

REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO

- A PECUARIA DE CÔRTE NO IV CENTENARIO DE S. PAULO
- O CRIADOR, O RECRIADOR E O INVERNISTA, EM FACE DO IMPOSTO DE VENDAS E CONSIGNAÇÕES
- AVICULTURA. SELEÇÃO DAS AVES
- REERGUIMENTO DO VALE DO PARAIBA. O QUE SE PRETENDE FAZER E O QUE ESTA SENDO FEITO
- REALIZOU-SE EM PONTA GROSSA A 1.ª EXPOSIÇÃO INTERESTADUAL DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS
- COTAÇÕES DO MERCADO DE LEITE E DA CARNE DO IMPOSTO DE VENDAS E CONSIGNAÇÕES



elimine a
COCCIDIOSE

de sua granja
usando as

RACÕES DA
AVISCO

A-11-X

especialmente
fabricadas
com adição do
mais eficiente
preventivo da

COCCIDIOSE



Avisco - Avicultura, Comércio e Indústria S/A

R. Artur Azevedo, 1643 - C. P. 6.920 - Tel. 80-4114 - S. Paulo

UMA ORGANIZAÇÃO DE CRIADORES PARA CRIADORES

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidélis Alves Netto
Dr. José de Assis Ribeiro
Dr. Henrique Raimo
Dr. Rolando Lemos

REPRESENTANTE NO DISTRITO FEDERAL

Mario Land Ferreira Lima
Rua Paulo Barreto, 69
Tel.: 46-0589

VENDA AVULSA NO DISTRITO FEDERAL

José Fico
Rua da Constituição, 36 — 2.º.

CORRESPONDENTE EM MOÇAMBIQUE

José Antonio Cardoso Vilhena
Médico Veterinário

REDAÇÃO

Rua Senador Feijó, 30 - s/loja
Tel.: 35-7962

Endereço telegrafico:
«CRIADORES»

SÃO PAULO — Brasil.

ASSINATURAS

1 ano	Cr\$ 100,00
1 ano (sob registro postal)	Cr\$ 106,00
Semestre	Cr\$ 60,00
Numero avulso	Cr\$ 10,00
Numero atrasado	Cr\$ 12,00



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXV

JANEIRO - 1954

NUMERO 288

SUMÁRIO

A pecuária de corte no IV Centenario de S. Paulo	2
Para a melhora das condições do abastecimento — Carne, leite e laticínios	3
Economia — Um plano de poupança — Brenno Ferraz do Amaral	12
Importação de gado da Suecia	13
Secção Juridica — O criador, o recriador e o invernista, em face do imposto de vendas e consignações — Rolando Lemos	16
Avicultura — Seleção das aves — Henrique F. Raimo	17
Enfermidade dos porcos — Novo produto para combater a lombriga	20
Reerguimento do Vale do Paraíba — O que se pretende fazer e o que está sendo feito — Jorge Duprat Cardoso	21
Comemorando o primeiro centenario do Paraná — Realizou-se em Ponta Grossa a 1.ª Exposição Interestadual de Animais e Produtos Derivados	26
Cooperativa Mista Batavo Ltda.	30
Higiene Rural — O que se deve saber sobre a esquistossomose — J. O. Coutinho	36
A revolução da politica cambial e a adubação dos cafezais — Bruno Lotti	38
A criação na Noroeste e na Alta Paulista — Acusa-se a COFAP de conceder privilegios nos embarques de gado pela NOB e Paulista	43
Pretende a Associação Rural da Alta Noroeste iniciar a construção do recinto da exposição	44
Classificação de carnes	46
Novidades para os fazendeiros	47
Restaurante para vacas	48
Futebol nos arraiais leiteiros	50
A fazenda leiteira — Clarence H. Eckles, L. Anthony e Leroy S. Palmer	52
Um tratado de apicultura — Warwick Estevam Kerr	57
A cultura de batata doce — Herculano de Godoy Passos	58
Bases para o sucesso na criação de gado vacum — W. L. Blizzard	60
Guia do fazendeiro — Isidro Artigas	63
Mercado de laticínios	67
Cotações do mercado de carne e derivados	68
Relatorio n.º 108 do Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos	69

NOSSA CAPA

Apresentamos em nossa capa a quadricromia de URUGUAI, reprodutor Guzerá e CAMPEÃO DA RAÇA na XIV Exposição Agro Pecuária e Industrial de Curvelo. URUGUAI é de criação e propriedade do sr. Ephren Epiphânio Pereira que há muitos anos mantém selecionado rebanho Guzerá registrado e controlado pelo Registro Genealógico das Raças Indianas. O plantel Guzerá do sr. Ephren Epiphânio Pereira poderá ser visto em sua Fazenda Xarqueada, em Curvelo, Estado de Minas Gerais.

A PECUÁRIA DE CÔRTE NO IV CENTENÁRIO DE S. PAULO

O grande deficit de proteínas que cada vez mais ameaça o bem estar da população do mundo deverá exigir do Brasil, em dias não muito distantes, uma grande contribuição: um fenomenal suprimento de carnes a qualquer preço.

Esta é uma verdade de que não poderemos fugir. Nossa enorme extensão territorial, não só nos Estados sulinos, como principalmente no Brasil Central, tomando parte dos Estados de S. Paulo, Mato Grosso, Minas Gerais, Goiás, Bahia e ainda Estados do Norte, impõe-nos esta obrigação. Aqui, além da luta pelo petróleo, teremos que travar outra em muito maior escala, talvez mesmo de sobrevivência para nós, a luta pela proteína. Sim, a carne congelada e os seus varios produtos exportáveis podem e deverão assumir, em nossa balança comercial, posição igual ou maior do que a do proprio café. Assim como conseguimos colonizar grande parte de nosso País, apoiados no boi, com ele poderemos conseguir nossa independência economica.

Nas grandes regiões que cercam nossos grandes centros urbanos, o boi e a pecuária leiteira têm marchado sempre à retaguarda da agricultura. Primeiro temos a derrubada; em seguida, vêm os cereais, entremeados com o café e anos depois, quando exaurido o humus, em último recurso, vem a pecuária. Assim foi na baixada do Estado do Rio, no sul de Minas, no vale do Paraíba, na baixa Mogiana e agora ainda o mesmo se repete já no norte do Paraná. Mas as extensões territoriais de menos valor não indicadas por cultivo do café já têm sido exploradas diferentemente. Em muitos casos, o boi já se apresenta promovendo o equilibrio agro-pecuário, a produzir esterco em quantidades suficientes para planos iniciais de recuperação de solo; em outras zonas, o inverso começa a ser observado, seja por circunstancias especiais ou não. O fato é que, no sul de Mato Grosso e oeste de S. Paulo, já se apontam muitas propriedades agro-pastoris de grandes extensões, formadas diretamente para a pecuária de corte, sem o estagio agrícola cafeeiro. Quando muito, temos algumas safras de milho e algodão, para, em seguida, chegar o capim, habitualmente o colonião.

Mas essas são fazendas de engorda, muito embora já se possam apontar algumas formadas especialmente para criação. E que muitos obstaculos ainda deverão ser vencidos até que grandes capitais possam ser empregados satisfatoriamente com esse objetivo. Em primeiro lugar, temos as grandes dificuldades de transporte. Nossos centros de consumo e de abate e mesmo nossos portos de escoamento de uma grande produção de carnes estão muito longe das grandes extensões territoriais onde é possível, economica e perfeitamente indicada a produção de novilhos para o corte. Nossos meios de transporte, arcaico e inteiramente desaparelhados, apesar dos esforços que vêm sendo feitos, absolutamente não animam uma inversão na escala desejada, porque a primeira consulta sobre a forma de se operar nesse setor teria como resposta a mais desanimadora das verdades. Absolutamente, não contamos com meios de transportes, nem para nossas necessidades atuais. Que pensar então, no caso de uma riqueza como a desejada, possível e necessária? Basta repetir, o que já foi dito tantas vezes, que a maior parte, quasi a totalidade dos novilhos que morrem no Estado de S. Paulo, marcham a pé durante longos meses para nossas invernações, sujeitos a todas as dificuldades, em regime de fome, perdendo peso, atrasando seu desenvolvimento e sujeitos à aftosa, hoje parcialmente dominavel pela vacinação. Esses mesmos novilhos, quando já prontos para o abate, obrigam os invernistas a enormes sacrificios para a obtenção de trens, insuficientes para o escoamento das boiadas necessárias ao nosso atual consumo, forçados muitas vezes a fazer deslocamentos enormes, com longas marchas, à procura de embarque em pontos distantes. Em demanda às regiões do Brasil Central apenas contamos com pobres estradas de rodagem e duas vias ferreas antiquadas, pioneiras, a Noroeste rumo a Mato Grosso e agora até a Bolívia e a Estrada de Ferr. Goiás, ambas totalmente impotentes para atender ao escoamento de um... produção de novilhos perfeitamente possível de ser obtida nessas regiões e muitas vezes maior do que a atual.

Felizmente, os problemas básicos da criação, do ponto de vista zootecnico, estão vencidos. As melhores variedades de capins e os problemas de alimentação já não oferecem grandes obstaculos. Muito menos dificuldades são encontradas na escolha das raças a ser exploradas, já que o sangue indiano veio resolver todas as dúvidas. A experiencia que no momento se inicia, com o gado Santa Gertrudes, poderá melhorar ainda mais os bons e seguros resultados que já conseguimos com o zebu, por si só suficientes para um amplo desenvolvimento de nossa pecuária de corte. Mesmo os problemas de prolificidade e consequente desfrute já se acham perfeitamente vencidos com os sistemas de trabalho em pratica em certos estabelecimentos e que rapidamente se difundem.

Mas os problemas nacionais ligados à construção de frigoríficos, tão proximos quanto possível das zonas de criação, ainda são materia a ser vencida, em nosso perturbado ambiente político, muito embora seja vital para o maior desenvolvimento da pecuária de corte.

E pois, pensando no papel que já desempenhou, na posição que hoje ocupa e no que está reservado à nossa pecuária de corte, nas enormes riquezas que abrange e que movimentará, permitindo classificá-la em primeiro lugar entre as nossas atividades agro-pecuárias e, ao mesmo tempo, desejando chamar a atenção dos altos dirigentes do país, quer no setor da Agricultura, quer no da Viação, que a REVISTA DOS CRIADORES resolveu lançar, neste ano do IV Centenário de S. Paulo, um numero especial destinado a homenagear a nossa pecuária de corte.

Em uma serie de quasi vinte artigos, com adequada ilustração, será analisada a influencia do boi em nossa civilização, desde os primórdios da colonização brasileira, envolvendo todas as demais atividades com ele relacionadas. Desta maneira, a REVISTA DOS CRIADORES está segura de que cumprirá um dos seus deveres, qual seja o de atrair para a pecuária de corte as atenções que merece e que hoje recebe em parcas porções, muito aquém de sua verdadeira posição na vida economica do Brasil.



REFINAZIL
O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 28%
DE PROTEINA
A BASE DAS BOAS
RAÇÕES
BALANCEADAS

A
"REVISTA DOS
CRIADORES"
já mantem as seguintes

- secções:
- JURÍDICA
 - ECONOMIA
 - HIGIENE RURAL
 - ADUBAÇÃO
 - AVICULTURA

★
Que outras secções julga o leitor que devemos criar?
Escreva-nos dando sua resposta.



SOLUBILIDADE quer dizer:
a parte do fosfato
que alimenta a planta.
A SOLUBILIDADE do
HIPERFOSFATO
é 60% maior do
que a de outros
fosfatos naturais.



PARA A MELHORA DAS CONDIÇÕES DO ABASTECIMENTO

CARNE

A produção de carnes do Estado de São Paulo pode ser representada por cerca de 2.844.026 animais de corte abatidos em 1950. Em valor econômico é o terceiro artigo da agropecuária paulista: vem logo abaixo do café e do algodão, ultrapassando a estimativa de quatro bilhões de cruzeiros. Alimento da mais alta importância para a nutrição humana e representando já um volume ponderável, é necessário que a produção de carnes tenha completa organização, porque ainda são baixos os índices de rendimento, grandes os desperdícios e inúmeras as falhas e prejuízos nos seus vários setores. Em resultado, a carne é um artigo caro, até gravoso, como a maior parte da nossa produção agropecuária.

Embora discutido por muitos entendidos, o abastecimento de carnes às nossas populações é tarefa mais fácil do que geralmente se imagina, porquanto depende, mais de organização do que dos difíceis problemas de produção propriamente dita, como revelam os informes que resumimos aqui.

1 — As carnes bovinas, representando cerca de 80% das carnes, aumentaram de 27,4% no

quinquênio de 1947 -51. Esse aumento da produção permite que considerável parcela dos habitantes do Estado de São Paulo tenha um dos mais elevados índices de consumo de carne entre os povos de melhor padrão alimentar.

2 — As perspectivas de nova expansão da produção de carne bovina, num futuro próximo, são otimistas, dados a crescente am-

pliação das pastagens artificiais, a introdução de novas espécies forrageiras de alta produtividade, a renovação e substituição dos antigos prados, a melhora zootécnica dos rebanhos e crescimento da população bovina.

3 — O desenvolvimento das áreas de pastagem e da criação de bovinos pode tomar tal impulso, nos próximos anos, que é necessário discipliná-lo e ori-

O dr. João Pacheco e Chaves, quando secretário da Agricultura do Governo do Estado de São Paulo, promoveu detido estudo para a melhoria das condições de abastecimento da população. Esse trabalho foi confiado a uma comissão, que teve como relator geral o agrônomo José Calil, o qual contou com a colaboração dos seguintes técnicos, em seu respectivo setor de especialização:

Eng. Agr. ANDRÉ TOSELO	— Cereais (Silos)
Eng. Agr. JOSÉ CALIL	— Frutas e Hortaliças
Vet. BARISON VILARES	— Carne Bovina
Vet. FIDELIS ALVES NETO	— Leite e Laticínios
Vet. EMÍLIO VAROLI	— Pescado
Vet. HENRIQUE F. RAIMO	— Aves e Ovos
Eng. Agr. RUY MILLER PAIVA	— Economia Rural
Eng. JOSÉ DEL NERO	— Projetos e Plantas
Eng. DANTE ALBUQUERQUE	— Projetos e Plantas

O trabalho foi dividido em dois capítulos: Estudo do Abastecimento e Abastecimento da Capital. O primeiro abrange os seguintes títulos: cereais, frutas e hortaliças, batata e cebola, banana, carne bovina, leite e laticínios, aves e ovos, pescado e suprimento de forragens.

Dado o interesse que apresenta reproduzimos nesta página o que nesse trabalho se refere a carne, leite e laticínios.

enta-lo com sabedoria e segurança técnica, mediante uma política agrária de largo alcance, dentro de modernas normas de equilíbrio agropecuario, a fim de que o crescimento indiscriminado da pastoricia não acarrete novos problemas de natureza economica-social.

4 — Não obstante a ascensão da produção de carne bovina, estamos muito longe de atingir o potencial teorico de produção ou de rendimento permitido pela zootecnica, em virtude da multiplicidade de problemas limitantes a serem ainda estudados. Como a produção de carne bovina em São Paulo é produto de uma região geo-economica que abrange os Estados de São Paulo, Mato-Grosso, Goiás e Minas, é interessante a constituição de uma *Comissão Mista e Permanente para Estudo da Produção de Carne no Brasil Central*, integrada por técnicos das Secretarias, e do Ministerio da Agricultura e associações de criadores, a qual cuidaria de medidas tendentes a romper as limitações da produção de carne bovina, que deverá ser abundante e barata para o consumidor nacional e para exportações volumosas.

5 — Infortunadamente, já não oferece o mesmo quadro de prosperidade presente ou prospectiva a produção de carne porcina, porquanto declinou de 37% no decenio de 1940-49, em virtude de varios fatores, como baixa produtividade da agricultura de grãos alimentares para esses animais, peste suina, etc. O atual panorama agricola do Estado não deixa prever uma proxima restauração dos rebanhos porcinos, que estão em função de milho ou outros grãos a baixo preço.

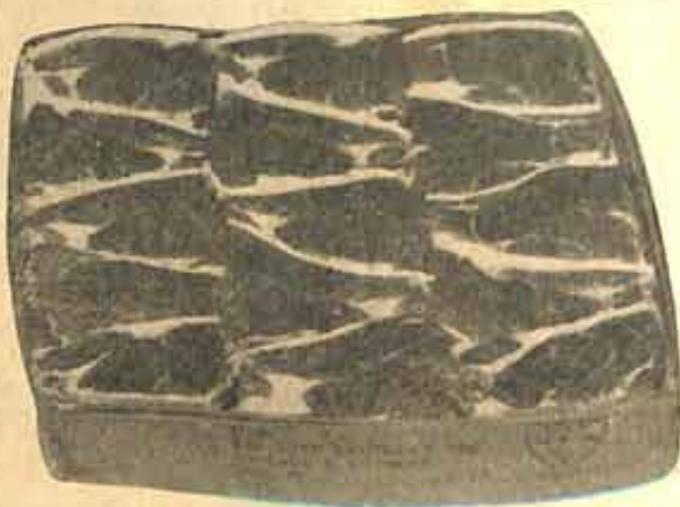
SUGESTÕES PARA A ORGANIZAÇÃO DO ABASTECIMENTO DE CARNES NO ESTADO DE SÃO PAULO.

Um levantamento estatístico sobre densidade demografica geral, concentração populacional, vias de comunicações, índices de produtividade, potencial economico, atributos de civilização, zoneamento agropecuario etc., revela que apenas o planalto

central, com seus anexos na concentração industrial da Capital e arredores, no vale do rio Paraíba e parte do litoral dispõe de condições minimas para permitir uma organização moderna de abastecimento de carne. A base da organização de abastecimento de carne repousa no largo emprego da industria frigorifica, seja nos matadouros frigorificos, para integral aproveitamento dos animais de corte na area de produção, seja nos vagões e caminhões-frigorificos

para o transporte economico de carne da area de produção para os centros de consumo, seja nas camaras-frigorificas regionais para armazenar e distribuir a carne na zona consumidora, seja nos balcões-frigorificos para fazer redistribuição retalhista ao publico. O frio artificial é a pedra basica na estrutura de organização do abastecimento de um artigo perecivel como a carne.

Uma organização de abastecimento de carne digna desse nome, deve prever: 1) melhora tec-



★

A industria e o comércio de carnes evoluíram.

Hoje a carne é apresentada ao público sob um aspecto atraente e higienico.

★





O transporte das carcaças em caminhões frigoríficos evita as contusões ocasionadas por chifradas ou batidas entre si ou contra currais, portões, vagões etc.... Consegue-se, também, transportar um maior volume de carne por superfície, o que forçosamente diminui o custo de produção, favorecendo o público consumidor. (Gentileza da Frue Hauttrailler S. A.).

nica do comércio de animais vivos; 2) racionalização do transporte de animais de talhe e da carne; 3) integral beneficiamento de carnes, sub-produtos e resíduos; 4) garantia do estado de sanidade da carne; 5) aparelhamento para estocagem regional; 6) modernização da distribuição retalhista da carne e educação culinária do consumidor.

I — MELHORA TÉCNICA DO COMÉRCIO DE ANIMAIS VIVOS

Cumpra, pois:

1 — Organizar mercados públicos para o comércio de animais de corte, em vários pontos do Estado, semelhantes aos que existem em várias regiões e países produtores de carne, como se fôra uma bolsa de animais de carne, porque entre nós predominam velhos sistemas de transações comerciais, com dano para o produtor.

2 — Introduzir o sistema de venda de animais de corte, tendo por base o peso vivo como medida de quantidade e a classificação e tipificação dos animais como medida de qualidade, porque no momento não ha remuneração para melhora qualitativa dos rebanhos.

3 — Limitar a esfera de ação dos grupos funcionais que intervêm na produção de carnes, proibindo as atividades pastoris ou retalhistas das empresas de

matadouros-frigoríficos, com abates superiores a 20.000 animais, a exemplo da legislação de outros povos, a fim de garantir a coexistência harmonica na divisão especializada do trabalho, porque aqui ha permissão legal para excessiva interferência de um grupo sobre os demais.

II — RACIONALIZAÇÃO DO TRANSPORTE DE ANIMAIS E DA CARNE

1 — Desaconselha-se a construção de novos matadouros-frigoríficos na zona de consumo de carnes, especialmente nos arredores da Capital, a fim de evitar o transporte de animais vivos a longas distancias, com grande prejuizo para as ferrovias e com apreciavel desperdicio de materia prima.

2 — Cumpra reduzir ao minimo possivel o atual transporte de 773.249 bovinos nas cidades de São Paulo e Santos, pelo fechamento dos seus matadouros municipais e transferencia dos abates para as proximidades da area de produção de carne, aliviando desta maneira as ferrovias do transporte de 200.000 bovinos, pelo menos, e fazendo conduzir, em seu lugar, carcaças em vagões e caminhões-frigoríficos, já possivel em vista do Plano Rodoviario de Pavimentação.

3 — Um regulamento disciplinador do transporte de ani-

mais vivos em estradas de ferro e de rodagem, deverá impor eficiencia ao transporte e cuidados proprios na condução de uma mercadoria de características especiais.

III — INTEGRAL BENEFICIAMENTO DA CARNE, SUB-PRODUTOS E RESÍDUOS

1 — Para o conjunto da area susceptível de organização no Estado de São Paulo, ha atualmente deficit de estabelecimentos aparelhados com industria frigorifica para o integral beneficiamento da produção de carne, sendo elevadas as perdas de subprodutos e grandes os desperdícios de resíduos de alto valor economico. A ampliação do parque de matadouros-frigoríficos poderá baixar o custo da produção e criar novas riquezas derivadas.

2 — E' conveniente a construção de dois matadouros frigoríficos, de tipo grande e de características modernas para simultaneamente exercer benefica influencia sobre a produção, elevar a eficiencia de aproveitamento em beneficio do consumidor e vencer possiveis concorrências com as atuais empresas estrangeiras. Seriam de preferencia localizadas em Bauru e Assis, na linha de confluencia entre as areas de produção e consumo de carne no Estado.



A carne e seus sub-produtos conservados em camaras frias representa a forma geralmente seguida para garantir a normalidade do abastecimento

A ideia central consistiu em descentralizar os matadouros-frigorificos dos centros distantes de consumo para a area de produção, e ainda centralizar as matanças em grandes estabelecimentos para facilitar a industrialização completa, aumentar o volume de carne inspecionada, resistir a competições comerciais, guarnecer a area de produção, proteger o consumidor, aliviar as ferrovias e propiciar a criação de industrias derivadas no interior do Estado.

3 — Apesar da carencia de matadouros-frigorificos no Estado de São Paulo, os atuais estabelecimentos, com limitadas responsabilidades no consumo interno e com as exportações interrompidas, estão trabalhando abaixo de sua capacidade, com grave prejuizo para a economia publica e privada. E' necessario alargar a sua participação no abastecimento e permitir-lhes a transformação industrial da carne em produto de maior valor tecnologico do que o antiquado charque, cuja produção cresce inexplicavelmente até na cidade de São Paulo.

4 — Encerrar as atividades do matadouro municipal de Carapicuíba, dado o seu desaparecimento de frio artificial, o desperdicio de materia prima, o onus aos cofres publicos municipais, as indescritíveis condições higienicas dos seus anexos, e também do matadouro municipal de Santos, cuja matança seria transferida para os futuros estabelecimentos situados em Assis e Bauru.

IV — GARANTIA DO ESTADO DE SANIDADE DA CARNE

1 — Cerca de 40% da carne dada ao consumo publico não sofre inspeção de sanidade, o que prejudica simultaneamente a saude publica e a defesa do proprio rebanho. Em contraposição, os 60% restantes são submetidos a duas inspeções desnecessariamente.

2 — Outrora a inspeção do estado sanitario da carne abrangia cerca de 78,6% da carne dada ao consumo, tendo ocorrido evidente retrocesso, que poderá prejudicar os esforços dispendidos noutros setores da defesa de saude publica.

3 — Deve-se revogar a inspeção sanitaria, feita pela segunda vez, no Tendal Unico da Capital, com economia de trabalho profissional de alta tecnica, e transferir tais funções para os pontos de abate de animais e processamento da carne. A concentração da matança de animais poderá permitir o abastecimento de maior contingente de carne inspecionada à população do que a presente disseminação dos lugares de abate.

V — APARELHAMENTO PARA ESTOCAGEM REGIONAL DE CARNE

1 — Tanto os novos matadouros-frigorificos, como os já existentes, devem estar articulados com uma rede de camaras-frigorificas regionais, subordinadas, situadas na area de consumo, para receber, armazenar, estocar e distribuir a carne numa certa superficie do Estado.

2 — E' projetada a construção de camaras-frigorificas regionais em São Paulo, Santos, Campinas, Sorocaba, Limeira, Taubaté, Guaratinguetá, Araraquara, Ribeirão Preto, Marilia e Botucatu. As proprias sédes dos novos matadouros - frigorificos, em Bauru e Assis, funcionariam como camaras - frigorificas regionais.

3 — Os matadouros - frigorificos em Bauru e Assis, deverão estar aparelhados com tuneis de congelação rapida da carne, camaras de estocagem e camaras de conservação, a fim de melhorar as condições tecnicas da carne congelada e propiciar sua aceitação pelos consumidores, durante certo periodo do ano.

4 — O abastecimento da grande concentração humana na Capital merece atenções especiais, principalmente quanto ao armazenamento de carne para consumo no periodo da seca anual. As camaras-frigorificas existentes no Estado e a atual disponibilidade de novilhos permitiriam elevar de 110% a tonelagem de carne congelada para São Paulo e de 13,7% para o Rio, a fim de evitar a queda do consumo, a escasses do artigo, o aumento de preço e o uso de carne de qualidade inferior naquele periodo do ano. A construção de novas camaras de conservação, estocagem e descongelamento da carne na Capital, sempre na dependencia dos matadouros-frigorificos projetados, visaria preencher uma parte das atuais camaras, necessarias nas operações de exportação de carne no futuro e acompanhar o crescimento demografico da cidade e arredores.

5 — Os novos matadouros-frigorificos e as camaras frigorificas regionais deveriam ser enquadradas na lei 1.168 de 2 de agosto de 1950, pela qual a União se dispõe a proporcionar vantagens, beneficios, concessões e emprestimo para a construção desses estabelecimentos, mas cuja regulamentação excluiu o Estado de São Paulo.

VI — MODERNIZAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO RETALHISTA DA CARNE E EDUCAÇÃO DO CONSUMIDOR

1 — Cumpre dispensar a obrigatoriedade de transitar pelo Tendal Unico da Municipalidade da Capital toda a carne beneficiada e processada na propria Capital, e permitir que os proprios matadouros frigorificos façam a distribuição direta aos retalhistas, com vantagens para a circulação, e conservação, economia de transporte da carne e redução nos gastos dos cofres municipais.

2 — E' preciso permitir que a carne se liberte do velho açougue privativo e se incorpore aos demais artigos de alimentação vendidos livremente nos empórios, mercearias, feiras e outros estabelecimentos retalhistas, dotados de balcões frigorificos. No mesmo sentido, deve-se favorecer a evolução do atual açougue para a diversificação comercial com multiplos produtos. Para tanto, é preciso reformar o regulamento da Fiscalização da Saúde Pública.

3 — Os novos e antigos retalhistas de carne, precisam aprender modernas tecnicas de corte de carne, para dar-lhe melhor aproveitamento e apresentação. Infelizmente, não encontramos nem na cidade de São Paulo, condições propicias para a distribuição da carne pre-empacotada, que muitas pessoas recomendam.

4 — E' preciso promover a divulgação de receitas culinarias entre os consumidores, para aumentar o consumo de carnes tidas como inferiores, porém de igual valor alimentar, carnes essas produzidas de parceria com as carnes finas. A melhor apresentação da carne inferior e da carne congelada, no momento da venda, e a arte culinaria do consumidor, na ocasião do preparo do prato, poderão contribuir para regularizar o abastecimento.

JANEIRO DE 1954

LEITE E LATICINIOS

I — PRODUÇÃO

O maior consumo de leite hoje observado na cidade de São Paulo e circunvizinhanças é feito a expensas de maior quantidade de leite, obtida à custa de maiores areas de terras exploradas com esse objetivo. Tem havido tendencia de aumento de produção por area, ao lado de maior penetração das linhas de coleta de leite. Sòmente nos anos de sêca mais intensa e por pouco tempo, são recebidas pequenas partidas diarias de outros Estados para o abastecimento da cidade, e isso mesmo, mais em virtude de preferencia comercial dos distribuidores do que propriamente por falta de produção. O Estado de São Paulo, dado o desenvolvimento de sua industria de leite em pó, já ha alguns anos se transformou num grande exportador de leite para outros Estados.

Os problemas relativos à produção leiteira podem ser agru-

pados em torno de tres fatores principais: a) forrageamento dos rebanhos; b) defesa sanitaria; c) melhoramento zootecnico.

I — Forrageamento dos rebanhos

Para melhorar este importante aspecto da produção, aconselham-se:

a) desenvolver, tanto em extensão quanto em profundidade, os diversos trabalhos de pesquisa, indispensaveis no campo de agrostologia e nutrição animal, visando oferecer aos criadores rumos seguros no forrageamento dos rebanhos leiteiros. Estes trabalhos deviam ser seguidos por intenso serviço de divulgação.

b) desenvolver e intensificar os serviços de distribuição e venda de mudas e sementes gramineas e leguminosas, indicadas para nosso meio, com orientação sempre atualizada pelos serviços de pesquisas.



Com o uso de caixas de papelão parafinado para entrega do leite a domicilio, aboliu-se o problema da lavagem dos frascos e a grande perda ocasionada pelas quebras

c) estabelecer plano de financiamento, com facilidades, articulado, se possível, com os planos em execução pelo Ministério da Agricultura e Banco do Brasil, para a aquisição de máquinas agrícolas destinadas ao trato de pastagens e preparo de rações, bem como para construções rurais destinadas à exploração de gado leiteiro, tais como estabulos, silos, esterqueiras, fênis e salas de ordenha, etc. De-

vem ser incluídas ainda neste item facilidades para aquisição de máquinas destinadas à ordenha e beneficiamento do leite.

d) melhor utilização dos subprodutos do trigo, do algodão, de amendoim e da soja, atualmente escassos ou racionados, através de acordo a ser estabelecido entre os órgãos técnicos da Secretaria da Agricultura e as autoridades federais.



★
A produção econômica do leite está subordinada a perfeita alimentação balanceada do gado durante o ano. A silagem não pode faltar em nenhuma fazenda de produção de leite

★

II — DEFESA SANITARIA

Neste setor, aconselham-se:

a) ampliação do quadro técnico do Departamento de Defesa Sanitaria da Agricultura, encarregado da assistência veterinária aos criadores.

b) organização de campanhas de combate à brucelose, de diagnóstico da tuberculose e de ensinamentos sobre molestias de primeira idade.

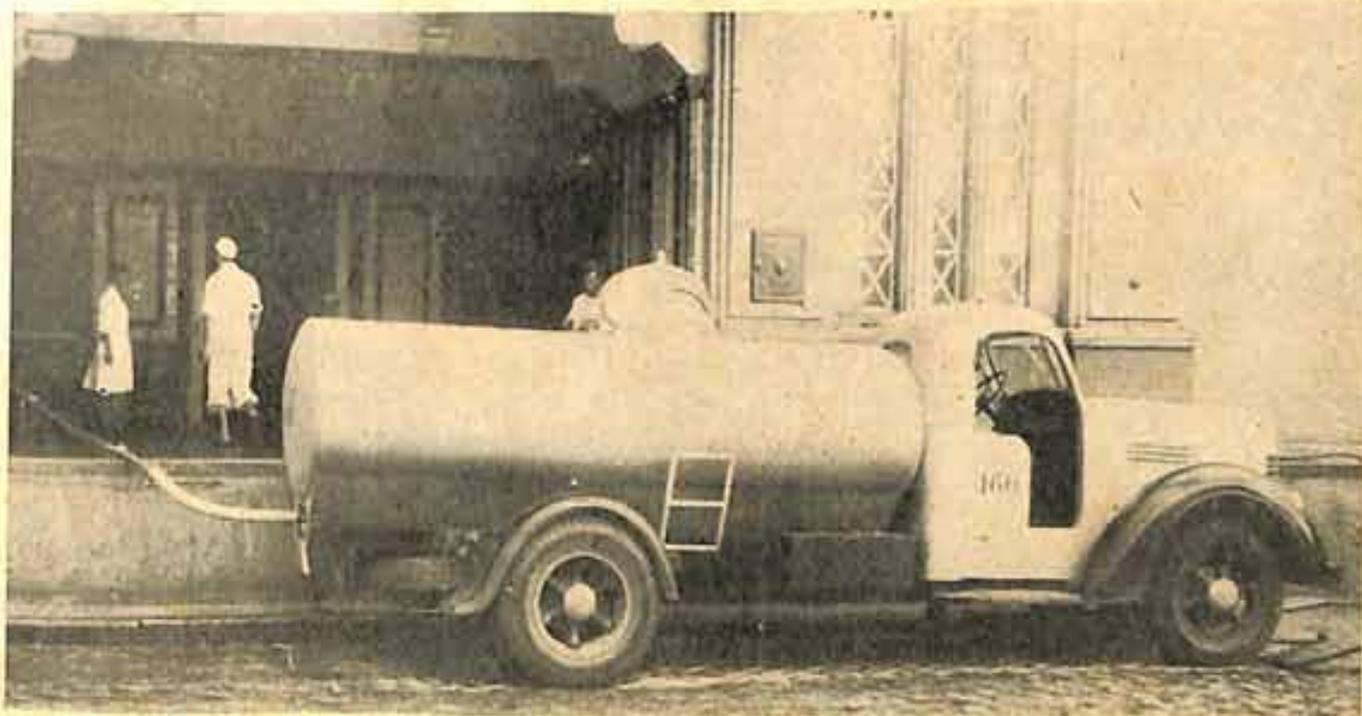
Em virtude de sua incalculável importancia na economia da produção leiteira, devem ser feitos todos os esforços para o combate à febre aftosa, e para a máxima produção de vacinas.

III — MELHORAMENTO ZOOTECNICO

Observações feitas nos E.E.U.U. e Canadá mostram que o progresso observado nos rebanhos pertencentes a esses países, está ligado a um bem conduzido programa de forrageamento, e à seleção e emprego adequado de reprodutores. Com o desenvolvimento atingido pelos serviços de registro genealógico e controle leiteiro, intensifica-se cada vez mais a crença no valor de reprodutores provados. A classificação de vacas pelos serviços genealógicos e a rejeição de registro de filhos mal classificados, ainda que de vacas puras, bem como a recente obrigatoriedade de controle de produção de vacas mães de reprodutores, adotada no Canadá, constituem pequenos detalhes das medidas úteis adotadas com esse fim. Entre nós, um inquerito revelou incontrolado emprego de reprodutores registrados ou não. Desta forma, ainda que melhoramos as condições de forrageamento, dificilmente estaremos progredindo. Para isso, impõem-se medidas tais como:

a) apoio técnico e financeiro às associações de registro genealógico e de controle leiteiro, para sua maior difusão;

b) execução do Decreto 19.261 de 16/3/50, que dispõe sobre a venda de reprodutores pela Secretaria da Agricultura e que poderia funcionar, tendo por objetivo o exposto acima, com o objetivo de auxiliar a substituição dos utilizados, e prestigiar tanto quanto possível a criação nacional;



Com a construção de estradas asfaltadas o transporte do leite das usinas do interior para os grandes centros consumidores está sendo feito em carros-tanque frigorificados. E' mais higiênico e econômico do que o antigo transporte em latões.

c) intensificação dos serviços de inseminação artificial, seguindo-se como norma básica de que não adianta apenas criar e desenvolver postos e centros, si não se contar com reprodutores provados, (de acordo com a comparação da produção de cinco ou mais pares de mães e filhos), de reconhecido valor, e aceitos pelos criadores das regiões em que serão aproveitados;

d) fixação de um plano permanente de exposições estaduais e regionais, onde se possa observar o progresso da seleção dos rebanhos particulares.

II — LEITE DE CONSUMO EM ESPÉCIE

O leite distribuído ao consumo classifica-se, conforme suas condições de produção higiênico-sanitárias, em tipos A, B e C. Veremos a seguir os problemas destes diferentes tipos, de acordo com sua maior importância econômica e social:

Leite Tipo C

Os serviços de abastecimento deste tipo de leite estão sendo feitos atualmente por cinco principais organizações, das quais quatro pertencem a firmas particulares e uma a cooperativa de produtores. Estas organizações possuem ou estão ligadas a estabelecimentos localizados nas zonas produtoras, que funcionam por sua vez ligados aos estabelecimentos centralizadores. Destes,

depois de beneficiado, o leite é distribuído para consumo. Muitos são os problemas que afetam estes serviços.

I — Transporte

Neste setor há necessidade de:

a) melhora e conservação das estradas municipais, que conduzem o leite das fazendas pastoris para os postos de refrigeração;

b) maior atenção para o transporte de leite a granel em carros-tanques, dos postos de refrigeração para as usinas de beneficiamento, o que poderá melhorar sensivelmente a qualidade;

c) melhores estudos sobre a taxaço do leite e latões nas es-

tradas de ferro, e sobre as variações de tarifas nas diversas estradas, que concorrem para a elevação do custo de produção;

d) facilidades para aquisição de caminhões pelos produtores e distribuidores de leite.

II — Beneficiamento

O beneficiamento do leite é feito em São Paulo em ótimas condições técnicas. Para manter o seu atual padrão técnico, a indústria paulista necessita de facilidades para importação de máquinas e peças especializadas, a fim de que possa acompanhar as exigências e o crescimento da população.



Entretanto, uma grande parte do leite produzido nas fazendas é transportado em latões sobre lombo de burro e isso por causa das más estradas, que ligam as fazendas às estradas tronco.



As fazendas leiteiras modernizam suas instalações para poderem obter um produto higienicamente puro

III — Tecnicos e Mestres

A industria de leite em especie, tal como a industria de laticinios, ressentem-se de uma escola de mestres e tecnicos, capaz de formar pessoal especializado e ciente da importancia de suas tarefas. Providencias devem ser tomadas para a formação de pessoal com essa especialização, a fim de permitir aprimoramento dos serviços.

IV — Cooperativas

Cumpra estimular a organização de cooperativas de produtores, nas regiões que abastecem a Capital.

Leite Tipo B

A produção deste tipo de leite constitui a fórmula pela qual deve ser encaminhado o problema da produção de leite nos arredores da Capital e o da melhora economica desejada pelos atuais produtores de leite tipo C.

Aproveitando a experiencia dos ultimos anos, recomenda-se que a interferencia dos poderes publicos neste setor seja de ordem tecnica, estabelecendo facilidades a cooperativas, associações de criadores e industrias, e não executando providencias. A instalação de pequenas usinas nos arredores da Capital, embora possa ser fruto de iniciativa do Estado, deve ser encaminhada de maneira que essas unidades venham a pertencer e ficar em mãos dos produtores.

O problema do comercio de leite cru na Capital, em desacordo com a regulamentação sanitaria vigente, poderia ser encaminhado para solução tendo em vista a produção de leites deste tipo, beneficiado e distribuído por usinas autorizadas a distribuí-lo.

Leite Tipo A

A maior produção de leite tipo A depende da solução de problemas de produção, de suprimento de maquinas de beneficiamento e da normalização do mercado, com o afastamento dos distribuidores de leite cru. Com referencia a estes ultimos, deve-se esclarecer que se trata de comercio não permitido pela legislação vigente e que, para se encontrar colaboração da população, impõe-se o desenvolvimento de ampla e permanente campanha educativa do consumidor.

III — LACTICINIOS — INDUSTRIALIZAÇÃO

O abastecimento de laticinios da Capital e do Interior do Estado é feito com produtos manipulados no Estado de São Paulo e em Estados vizinhos. Classificam-se na ordem de sua importancia os seguintes produtos: manteiga, queijos, leites desidratados e condensados, cremes e subprodutos, como caseina e lactoses.

Como problemas de ordem geral, apontam-se:

- a) treinamento de pessoal, para o fabrico de manteiga, queijos, caseina, lactose, leites desidratados e condensados;
- b) facilidades para a importação de maquinas especializadas;
- c) coordenação entre os órgãos encarregados da fiscalização;
- d) ampliação do mercado consumidor, com maiores possibilidades para a produção.

IV — Consumo

Ha necessidade de ampla e permanente campanha de esclarecimento da opinião publica, sobre o valor do leite como alimento, sobre as vantagens de sua pasteurização, sobre os diversos tipos de leite, os inconvenientes do leite cru, etc.



HIPERFOSFATO
ADUBO IDEAL
PARA A CANA
 porque age sobre a
 cana-planta e sobre
 as sócas.

REVISTA DOS CRIADORES

Os fatos valem mais que palavras!

O Calendário indica: **1953** — O ano dos campeões alimentados com as especialíssimas RAÇÕES BALANCEADAS DA ALPAN.

Eis os resultados dos concursos de gado leiteiro:

Exposição de Juiz de Fôra: Primeiro lugar
Exposição de Leopoldina: Primeiro lugar
Exposição de Caxambú: Primeiro lugar
Exposição de Lavras: Primeiro lugar

E todos êsses notáveis exemplares, contemplados com êsse honroso título de "Campeões" da produção leiteira, foram alimentados com as rações balanceadas da ALPAN. Comprovando essa grande verdade.

Eficiencia, Qualidade e Honestidade: Rações balanceadas da ALPAN



Torne-se você também o dono de um título de campeão, alimentando seu gado com produtos da ALPAN



ALPAN ALIMENTOS PARA ANIMAIS LTDA.

ESCRITÓRIO:

Rua São Bento, 470 - 12.º and. salas 1204/1208 Tel. 33-3391 - End. Telegr.: "FORRAGIL" S. PAULO

UM PLANO DE POUPANÇA

Brenno Ferraz do AMARAL

Atribui-se ao sr. Eugenio Gudín, homem perfeitamente informado das finanças nacionais, a previsão de que os lélões cambiais, com sua multiplicidade de taxas, cessarão de efetuar-se, em favor da instituição de uma taxa única, talvez de Cr\$ 41,00 por dólar. No mesmo dia 29 de Dezembro de 1953, e no mesmo jornal ("Diário de São Paulo"), publicava o eminente sr. dr. José Maria Whitaker um artigo, em que defende, com raro brilho, idêntica modificação. Aliás, já o Banco do Brasil vem financiando a importação... Parece, pois, que assim será, de acordo, aliás, com o que prevejo e propugno, desde começos de Novembro. "O que está aí durará tres meses, certo. Mas chegará a seis?" (ver "Revista dos Criadores" n. 11, de Novembro de 1953).

Com objetividade, porém, nada se perderá em conhecer o plano do sr. E. M. Bernstein, do Fundo Monetário Internacional, que o sr. Oswaldo Aranha, ministro da Fazenda, vem executando desde 10 de Outubro e que vejo publicado em conjunto em "Orientação Economica e Financeira", de Porto Alegre, numero de Outubro, pag. 4. Vale como possibilidade perdida.

O plano tem urdidura em profundidade e — o que é notavel — se apresenta com prazo certo, um ano. E' muito conhecida a parte relativa ao cambio (circular 70 da Sumoc), com seu objetivo deflacionista e intuito seletivo da importação. Segue-se "a elevação passageira dos impostos, especialmente os estaduais", a maior tributação dos lucros das propriedades imobiliarias e das novas construções. A politica de salarios (aumento apenas de 5% no primeiro semestre e de 3% no segundo) é condicionada a duas circunstancias: 1.º essa elevação não será pretexto para alargamento do credito, sob pena de alta de preços; 2.º maior "oferta de artigos de consumo destinados aos trabalhadores" e, a longo prazo, in-versamente, "redução da produção de mercadorias destinadas às classes abastadas". A curto prazo, diminuir-se-iam as applicações de capital e aumentar-se-iam as importações para consumo popular, em prejuizo das de maquinas e artigos de luxo. De outro lado, "a energica politica de disciplinamento dos empréstimos obrigará a reduzir o ritmo de novas applicações de capital e a diminuir os estoques de produtos acabados."

Tentarei explicar. Com boa ciencia, o sr. Bernstein penetrou no emaranhado da vida economica do Brasil e nele distinguiu as meadas de fatos que correm para um lado, das que correm para o outro; determinou os pontos de intersecção para evitar embaraçamento e confusão; verificou as repercussões, para aplicar providencias corretivas; e, após a sã tese, aconselhou com muita logica — logica, sim, ninguém se admire! — as medidas racionalizadoras:

1) fomento à exportação, com subsidio à produção agro-pecuaria, porque a maior exportação é vital, no momento, o que não exclui a qualificação de expediente oportunista a essa subvencão;

2) seleção das importações, com exclusão de maquinario e artigos de luxo, estes porque a ocasião é de parcimonia e aquele, porque as novas fabricas desviam pessoal de atividades mais uteis no momento, demoram para entrar a produzir e exigem credito;

3) elevação de impostos, com fito no fortalecimento das unidades menores da administração, as quais, de outra forma, iriam pesar sobre o banco central; na redução dos lucros, de uma parte, como deflação e, de outra, em proveito do erario nacional; e no freamento da especulação imobiliaria (fuga perante o cruzeiro);

4) disciplinamento das elevações de salario, conjugado com a maior oferta de produtos para consumo popular e, inversamente, com a menor oferta de artigos de luxo, afim de que avulte o salario real, sem necessidade de aumentar o nominal; e, por fim,

5) redução das applicações de capital e dos estoques, daquelas, porque exigem credito e, destes, pela mesma razão e porque cumpre baixar os preços e de ambos, porque é preciso estimar o dinheiro, dar-lhe a justa applicação, por exemplo, pagar dividas no vencimento e não fugir dele, mediante novas compras a prazo, que não se respeita.

Tudo isso representa um conjunto, que significa poupança, baixa de preços, valorização do dinheiro. Já gastamos demais. Investimos excessivamente, em equipamentos importados a credito, em terrenos, em construções, com prejuizo do essencial à subsistencia do trabalhador. O cruzeiro precisa ser estimado, intensamente procurado e gasto com a maior parcimonia. Plantar batatas é o que vale. Dizem-me, de fato, que não ha melhor negocio que associar-se a gente com o japonês, plantador de batatas. Aliás, o trabalhador não vive só de comidas. Precisa vestir-se, calçar-se, morar; e as atividades que a isso se prendem são também privilegiadas.

Em resumo, trata-se de uma parada, na vida creditoria, isto é, nos "pagamentos diferidos", que constituem a estranha "base" da civilização. Estando agora muito largo o "diferimento de pagos" — e, pois, muito vaga e aerea a base — cumpre condensá-la em pagamentos concretos. Em outras palavras, seria preciso cerrar as malhas da rede creditoria, diminuir-lhe os espaços vazios e, com isso, aumentar-lhe a resistencia.



CARBOLINEUM

O afamado preservativo das madeiras, protegendo-as contra podridão e ataques de cupim. — Fornecedor de acordo com as especificações do I.P.T. — Impermeabilizantes em geral

Industria de Impermeabilizantes
"BIANCO" Limitada

SÃO PAULO

Escritório e Loja: Al. Barão de Limeira, 1051
Caixa Postal 2158 — Telefone 52-2549

CASA DAS ARMAS

- Revolveres - Pistolas automáticas
- Espingardas - Carabinas cal. 22 e ar comprimido
- Munições

Completo sortimento para
PESCADORES E CAÇADORES

Oficina propria para consertos de armas

Fones: 32-2023 e 33-9888

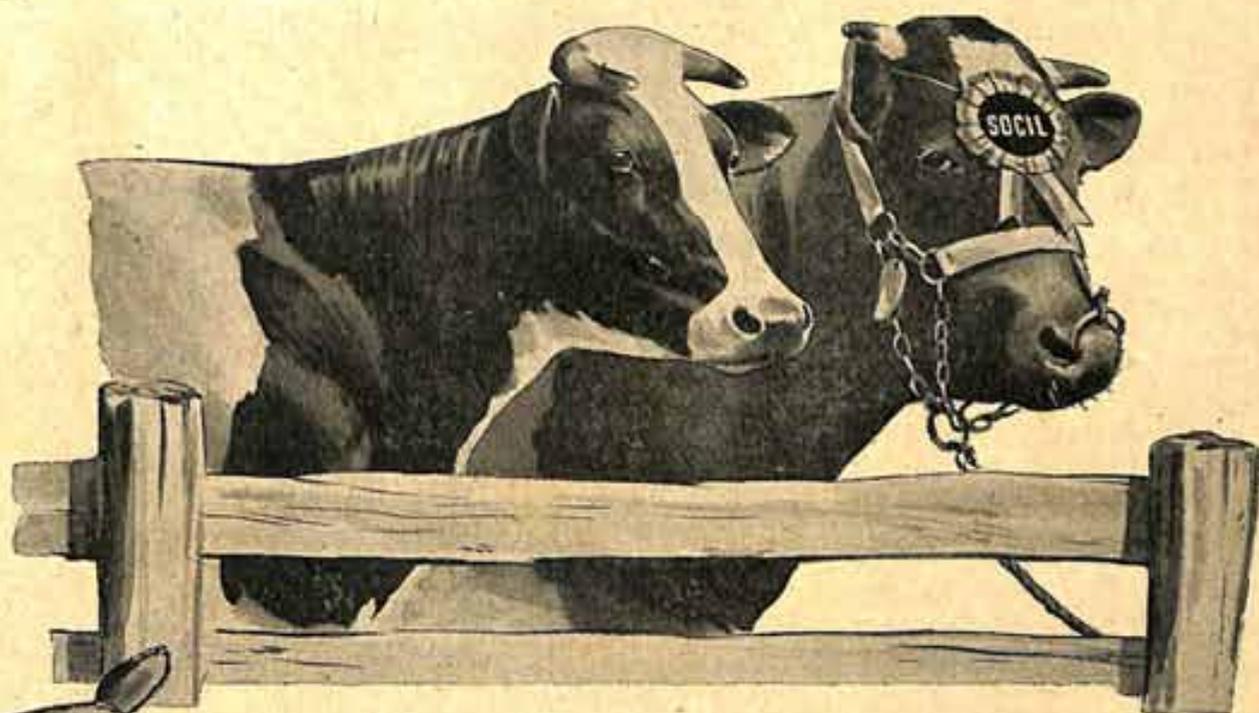
Rua 15 de Novembro, 41

:::

SÃO PAULO

AS VACAS ALIMENTADAS COM
AS 500.000 SACAS DE
LEITIL e LEITIL EXTRA

PRODUZIRAM:
100 milhões de litros de leite
em **1952**



Compre
RAÇÕES SOCIL

LEITIL • LEITIL EXTRA • CREMIL
MAIS LEITE • MAIS LUCRO!



SOCIL PRO-PECUARIA S/A. - Indústria e Comércio de Forragens
R. do CURTUME, 196 - TELS. 5-0211 E 5-0298 - CX. POSTAL 7211 - S. PAULO

MINAS COMO CENTRO PRODUTOR

Pelo Governador
JUSCELINO KUBITSCHEK

Os franceses, com a industrialização das jazidas de fosfatos da África Setentrional e Ocidental, começam a transformar em zonas férteis e já altamente produtivas vastas áreas do Sahara.

Com melhores elementos e mais fundadas razões, poderemos elevar os índices de produtividade de nossa agricultura, se, aproveitando os recursos minerais de que dispomos, organizarmos a nossa própria indústria de fertilizantes e adubos, em bases econômicas que permitam o seu emprego de modo sistemático e em alta escala, pela generalidade de nossos lavradores.

A industrialização que o Governo está promovendo da riquíssima jazida de apatita de Araxá pode, assim, ser indicada como um fato capital, de que é lícito prever consequências transcendentais para a nossa agricultura. Um projeto de lei, já em curso na Assembléia Legislativa, autoriza o Governo a organizar uma sociedade de economia mista encarregada de iniciar e desenvolver a indústria de fertilizantes no Estado, com o aproveitamento progressivo da apatita de Araxá, e, em seguida, também, das jazidas potássicas de Poços de Caldas.

Não é preciso mencionar o que o fósforo e o potássio representam para a vida humana e, também, para o enriquecimento do poder produtivo do solo e do valor nutritivo dos alimentos. Já o grande presidente Roosevelt dizia, em alocução que ficou famosa, que o fósforo é a espinha dorsal dos povos. Será esse o elemento que a instalação da Fábrica de Fertilizantes de Araxá, dentro de dois anos, irá permitir seja utilizado cada vez em escala maior no trato do solo, melhorando-lhe a composição e conferindo à nossa economia agrária estrutura mais racional e pujante. Ao lado da rede de moinhos

de calcareo que funcionarão em diferentes partes do Estado, a fim de fornecer corretivos para a acidez característica dos solos tropicais, a indústria de fertili-

zantes fosfatados e potássicos se destina a ser elemento decisivo da modernização de nosso sistema agrícola.

Essa iniciativa de caráter fundamental é tomada paralelamente a outras que visam ampliar o equipamento mecânico de nossa lavoura, com a encomenda

(Conclui na pág. 24)

LAVRADORES



Adubos químico-orgânicos
"POLYSU" e "JUPITER"
CLORETO DE POTÁSSIO - SULFATO
DE AMÔNIA - SALITRE DO CHILE e
outros fertilizantes.

"SUPERFOSFATO" ELEKEIROZ
20 - 21% P 205

"SUPERPOTÁSSICO" ELEKEIROZ
16/17% P 205 - 12/13% K 20

INSETICIDAS e FUNGICIDAS
à base de DDT, BHC e outros

GAMATEROZ (1-1/2% e 2% de BHC)
(para o combate ao "Bicho Mineiro"
e broca do café)

ARSÊNICO BRANCO 99,5%

PÓ BORDALÊS "JUPITER"
(Calda Bordalêsa preparada)

FORMICIDA e BI-SULFURETO DE
CARBONO "JUPITER" (para
extinção da formiga e expurgos)

G. D. E. 3-40, 3-5-40, e 3-10-40
para combater as pragas do algodoeiro

Fornecemos indicações para o emprego
destes e de outros produtos de nossa
fabricação.

Produtos Químicos "ELEKEIROZ" S.A.
Rua São Bento, 503 - Cx. Postal, 255 - São Paulo

LACTOSE

AÇÚCAR DE LEITE



**A RODHIA COMPRA, SEMPRE, QUALQUER QUANTIDADE
DE LACTOSE DO TIPO FARMACÊUTICO**



Dirigir-se à

Companhia Química Rhodia Brasileira

DEPARTAMENTO DE COMPRAS

CAIXA POSTAL 1329

SÃO PAULO

O criador, o recriador e o invernista, em face do imposto de vendas e consignações

ROLANDO LEMOS

Inumeras consultas que nos chegaram de pecuaristas do Estado de São Paulo, notadamente da zona da Sorocabana, levaram-nos a elaborar diversos pareceres sobre a incidência desse tributo, com os quais muitos interessados fundamentaram sua defesa administrativa. Depois disso, pensamos que um mais ordenado trabalho sobre o assunto, poderia ser divulgado pela "Revista dos Criadores".

Dito isto, consideremos a questão da incidência do imposto de vendas e consignações sobre compras e vendas entre criadores, recriadores e invernistas.

Preliminarmente, ordenando o assunto, vamos dividi-lo em duas partes: uma relativa aos criadores e outra relativa aos recriadores e invernistas.

Com relação aos criadores, todas as transações entre eles realizadas estão fóra do campo de incidência do imposto de vendas e consignações, só justificado no caso de transação entre produtores (criadores) e comerciante.

As habituais venda e aquisição

de gado de criar, efetuadas entre criadores, bem caracterizam transações não comerciais; conseqüentemente seus agentes não são comerciantes, ficando estas atividades a quem do campo de incidência do imposto.

Note-se que o Tribunal de Justiça de São Paulo, confirmando sentença do magistrado Vieira Neto, em caso semelhante, assim se manifestou: "Não está sujeita ao imposto de vendas e consignações a alienação de gado de fazendeiro criador a outro fazendeiro." (Revista dos Tribunais 173/942).

Nem poderia ser de outra maneira interpretada a desobrigação do pagamento desse imposto, por parte do criador, quando transações entre eles realizadas têm caráter civil, predominantemente rural.

Acresce a afirmativa categorica do Prof. Noé Azevedo, em longo estudo sobre o assunto: "O IMPOSTO É INDEVIDO, NAS VENDAS FEITAS POR NÃO COMERCIANTES A PARTICULAR".

Finalmente, ainda o ilustre magistrado Vieira Neto, assim conclue, após análises e observação da lei fiscal: "O regulamento do imposto de vendas e consignações estabelece a forma de arrecadação do tributo nas vendas a vista e a prazo e nas consignações, quando realizadas de comerciante a comerciante; de comerciante a não comerciante; de não comerciante a comerciante. Não prevê, no entanto, exatamente o caso dos autos, ou seja, a venda de não comerciante a não comerciante, o que significa que não há imposto a arrecadar nas vendas ocasionais de particular a particular."

Entretanto, uma equipe de fiscais do Estado, na louvável tarefa de impedir a evasão de tributos, atingiu com seus autos de infrações diversos criadores, pelas compras que fizeram de outros criadores, ainda que tivessem que

atribuir-lhes a qualidade de invernistas e mercadores de gado.

Ora, esse designativo, invariavelmente atribuído aos criadores autuados, antes de revelar uma inverdade (pois criador não é invernista ou mercador de gado) significa que os fiscais temeram da legitimidade de seus autos de infração se usassem o designativo de CRIADOR.

É justamente isso o que lamentamos, preliminarmente, na autuação fiscal, máu grado tivessemos conhecimento, pelos contratos de empréstimos dos criadores com o Banco do Brasil, de que o dinheiro levantado pagou tantas vacas de criar.

Veja-se que é preciso uma boa dose de sofisma para chamar de invernista ou mercador de gado ao criador, isto é, àquele que dedica sua atividade pecuária à criação, à exploração de leite, ou mesmo à seleção leiteira ou "gado de raça".

Aliás, o novo Código de Impostos e Taxas, no artigo 44, Livro I, pouco faltou para definir o invernista e o mercador de gado: INVERNISTA, aquele que cuida do ultimo estagio da produção de boi para o abate, dando-lhe o ambiente das pastagens mais conhecidas por invernadas; MERCADOR DE GADO, aquele que cuida da aquisição de varias especies de gado, quer de invernistas, quer de criadores, para encaminhá-los, por sua conta e risco, aos frigoríficos e tarqueadas.

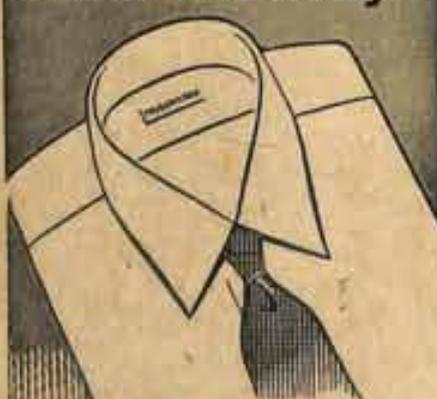
(Continua na pag. 54)

VALE A PENA VACINAR CONTRA A AFTOSA?

Este é um problema que preocupa muitos fazendeiros. O "Boletim Procampo", que acabamos de publicar, responde esta pergunta, duma forma clara e honesta, explicando as vantagens da vacinação e os cuidados necessários. Peça, portanto, hoje mesmo seu exemplar "GRATIS" à Organização Veterinária Procampo. — Rua Xavier de Toledo, 70 — Sala 508/9 — Tels.: 36-3780 e 34-1493. — Telegramas "Procampo" — São Paulo, ou "Inglasil Ltda." — Caixa postal, 2.795 — Rio.

REVISTA DOS CRIADORES

O Collarinho TRUBENIZADO é molle e não enruga



CASA KOSMOS

SELEÇÃO DAS AVES

Henrique F. RAIMO
(Med. Vet. - D.P.A.)

De um modo geral, o rendimento econômico da criação de galinhas é condicionado por três fatores de grande importância:

- 1) o número de ovos postos pelo lote de aves durante o ano;
- 2) o número de ovos postos pelo lote nos meses chuvosos e de muda;
- 3) o número de aves mortas durante o ano.

Maiores serão os lucros quanto maior for o número de ovos postos pelas galinhas durante o ano, tendo sido intensa a postura nos meses chuvosos e de muda, bem como pequena a porcentagem de animais mortos. O avicultor, portanto, deverá prestar o máximo de atenção para alcançar aquele objetivo, praticando para isso a seleção das aves, a fim de não manter na criação as de baixa produtividade, que somente darão prejuízos. E para reconhecer as boas poedeiras, poderá lançar mão de dois processos:

- 1) controle pelo ninho-alcapão;
- 2) "culling" ou escolha baseada nos caracteres externos.

Controlando a postura por meio do ninho-alcapão, o avicultor terá 100% de eficiência na seleção de suas galinhas. Tal controle, entretanto, exige mais tempo, maior empate de capital, marcação das aves com anéis numerados e um fichário de registro da postura diária. É indicado somente para aqueles que se dedicam a venda de reprodutores, ovos de incubação e pintos de um dia, pois necessitam separar com exatidão as galinhas em reprodução pelo número de ovos. Os avicultores especializados na venda de ovos para consumo e que renovam anualmente parte de seu rebanho, adquirindo cada vez novos pintos de um dia, poderão fazer o "culling", ou seja uma seleção baseada nos caracteres externos dos animais. Este tipo de seleção pode ser realizado com eficiência e confiança, mediante uma prática continuada, em que se apura o golpe de vista para perceber as melhores características exteriores das galinhas que está criando. O "culling" é realizado ao passarem as frangas para os alojamentos das poedeiras e quando as aves estão em franca postura.

Examinando-se franga por franga, comparando-as, podemos separar as que apresentam crescimento retardado, defeito do esqueleto (espinha desviada, quilha torta, defeitos das pernas, etc.), as de corpo muito fino e as muito compridas, que devem ser refugadas. A percepção de outras características externas o avicultor a irá adquirindo, reduzindo-se cada vez mais a porcentagem de seus erros. Escolhidas as de melhor conformação, terá ele maiores lucros, pela maior e mais intensa produção das frangas e diminuição da mortalidade, por se tratar de aves sadias e fortes.

O segundo passo na prática do "culling" processa-se com as aves em franca postura, devendo então o avicultor observar o comportamento delas nos galinheiros. O alojamento deverá ser examinado diariamente pelo proprietário, nunca devendo deixar unicamente a carga dos empregados essa inspeção. A

tarde, após a colheita dos ovos, deverá dar um balanço na produção, estabelecendo a relação entre o número de aves em postura e o número de ovos colhidos. O cálculo diário da porcentagem de produção de ovos fornecerá elementos para verificar se há necessidade de mais rigorosa seleção das poedeiras. Se a postura se mantiver em porcentagem elevada, não haverá necessidade de trabalhar com o lote em criação. Se não for satisfatória, sofrendo grandes alterações, diminuindo a quantidade de ovos em época de postura intensa e regular, haverá necessidade de afastar do galinheiro as aves cuja produção não estiverem correspondendo à previsão do avicultor. Para se obter uma base de comparação entre a porcentagem de postura que se tem e da que se deveria ter, enumeramos abaixo uma escala de produção anual que, sem ser uma regra fixa de valor absoluto, servirá para orientar o avicultor principiante:

MESES	POSTURA MÉDIA			
	150 ovos	%	180 ovos	%
Agosto	20	67	24	80
Setembro	20	67	24	80
Outubro	17	57	21	70
Novembro	16	53	19	63
Dezembro	13	44	16	53
Janeiro	9	30	12	40
Fevereiro	7	23	8	26
Março	6	20	7	23
Abril	6	20	7	23
Maior	9	30	10	33
Junho	12	40	14	46
Julho	15	50	18	60

Naturalmente, a produção varia de granja para granja, de acordo com a qualidade das aves, seu arraçoamento e alojamento, sistema de criação, trato, etc.; mas, de posse dos próprios elemen-

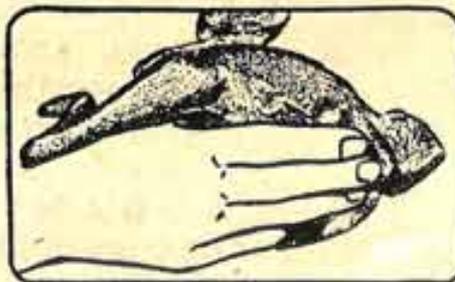
BOA POEDEIRA



CRISTA: gronde, reluzente, lisa e macia



ABDOMEM: largo e flexível, com cavidade mínima de 4 dedos

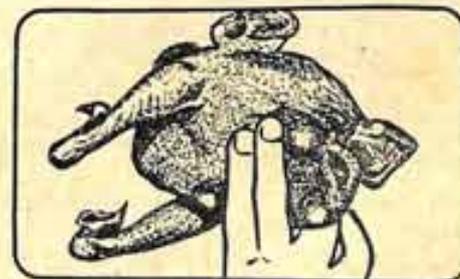


OSSOS DO PUBIS: finos, flexíveis, c/ separação mínima de 2 dedos

MÁ POEDEIRA



CRISTA: dura, seca, enrugada e escamosa



ABDOMEM: estreito, duro e com muita carne



OSSOS DO PUBIS: grossos, duros e fechados

tos e comparando-os com a tabela, terá o avicultor uma orientação para saber quando deverá repassar o lote.

Crista
Cara
Cloaca
Ossos do pubis
Processo lateral
Abdomem
Pele

No galinheiro de poedeiras, no caso de ser preciso retirar as aves que estão prejudicando a produção diária, deve o

BOA POEDEIRA

Grande, reluzente, lisa e macia.
Vermelha e reluzente.
Larga, macia e umida.
Finos, flexíveis, com separação mínima de dois dedos.
Saliente e flexível.
Largo, flexível, com cavidade mínima de quatro dedos.
Macia, solta e flexível.

criador atentar para os seguintes caracteres das boas e das más poedeiras, pelos quais se orientará na escolha:

MÁ POEDEIRA

Dura, seca, enrugada e escamosa.
Estreita e seca.
Amarelada.
Grossos, duros e fechados.
Rígido e pouco saliente.
Estreito, duro e com muita carne.
Grossa, sobre camada de gordura.

Esses dados se completam com as indicações abaixo, que caracterizam as aves de postura intensa e continuada e as de postura irregular e breve:

Cloaca
Anel do olho
Esmalte
Bico
Tarsos
Plumagem
Muda

POSTURA INTENSA E CONTINUADA

Branco azulada
Branco
Branco
Branco
Branco e achatados
Suja, penas surradas
Tardia e rápida

POSTURA IRREGULAR E BREVE

Amarelada.
Amarelado.
Amarelado.
Amarelado.
Amarelados e redondos.
Não muito surrada.
Precoce e demorada.

O avicultor poderá estranhar que as galinhas que apresentam sempre amarelados o anel do olho, esmalte, cloaca e tarsos sejam as de postura menos intensa e mais breve. Há, todavia, uma razão fisiológica explicativa. É que, quando as aves não estão em postura, os pigmentos contidos na ração passam para o corpo, aí se depositando; quando em postura, esses pigmentos não se fixam no corpo, sendo transferidos para a gema do ovo. Assim, à medida que a postura aumenta, as zonas de pigmentação mais intensa vão embranquecendo, dando ao avicultor uma orientação nos trabalhos de seleção; quanto mais ovos botar uma galinha, tanto mais brancas se tornam as partes já citadas, anel do olho, esmalte, cloaca, bico e tarsos.

Adquirida a prática necessária, o avicultor poderá examinar as suas aves com relação à perda do pigmento e determinar com precisão razoável a sua postura. A escala que se segue indicará as zonas do corpo que deverão ser examinadas, na seguinte ordem:

1) CLOACA — A pele ao redor da cloaca é a primeira a perder o pigmento (desbotar); quando se observa uma cloaca completamente desbotada, a galinha terá posto de 6 a 8 ovos.

2) ANEL DO OLHO — A margem das pálpebras, ao redor do olho, é a zona que se descora em segundo lugar. Esse descoramento indica que a ave já botou de 8 a 10 ovos.

3) ESMALTE — ou brinco — O descoramento do esmalte somente se observa em raças que têm o esmalte branco, indicando uma postura de 10 a 15 ovos.

4) BICO — A base do bico, perto da cabeça, descora-se em primeiro lugar e a cor amarela vai desaparecendo da base para a ponta; quando só a base está descorada, isto significa uma postura de 19 ovos, mais ou menos; um bico inteiramente branco representa uma postura de 35 a 40 ovos.

5) TARSOS — Os tarsos, canelas, perdem o pigmento amarelo em último lugar. Essa perda começa pela parte da frente da canela, seguindo-se a parte posterior e, por fim, a junta tarsiana. Quando houver despigmentação total dessas partes, teremos uma postura de 110 ovos, aproximadamente.

De posse desses elementos e do controle diário da produção, poderá o avicultor entrar nos galinheiros e separar

as aves que estão prejudicando o rendimento da produção. Naturalmente, no começo não será fácil, mas, com a prática e a observação diária das aves, o trabalho será realizado a contento.

Um primeiro exame poderá ser feito quando a postura é intensa; as frangas, que não satisfizerem as exigências da escala apresentada, deverão ser afastadas. Outro repasse deverá ser feito antes do Natal, quando serão vendidas para o corte as frangas de muda precoce, pois a seleção das frangas pela muda é uma medida das mais seguras e acertadas de que dispõe o avicultor. As galinhas que pas-

sam mais tempo sem iniciar a troca das penas serão melhores poedeiras do que as outras, que a iniciam muito cedo.

O último repasse poderá ser feito na primeira quinzena de março. Desse modo serão vendidas para o corte as galinhas fora de condição e aquelas que sobram poderão ficar no galinheiro para o segundo ano de postura, como poedeiras ou reprodutoras.

De um modo geral, a seleção das poedeiras deverá ser feita sempre que a produção de ovos não corresponder ao trato e manejo e para eliminar aves fora de condição, por doença, defeitos e acidentes.

ARAME FARPADO

DAS MELHORES FÁBRICAS ESTRANGEIRAS

Fio 13½ Bwg - 4 farpas de 4" em 4" - 400 metros

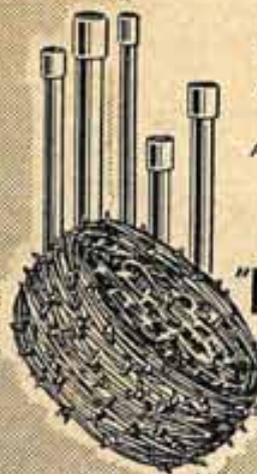
ARAMES LISOS - Galvanizados, polidos, cobreados e recosidos para todas as fins.

ARAME OVALADO - GRAMPOS PARA CERCAS - TUBOS GALVANIZADOS - PREGOS

AOS MELHORES PREÇOS DA PRAÇA

"PRODUTOS AGRO-INDUSTRIAIS S/A"

ALAMEDA CLEVELAND, 195 (em frente à Estação da Estrada de Ferro Sorocabana) - Fone. 51-8134
SÃO PAULO - End. telegrafico: "Aramil"



SERRALHERIA ARTISTICA E INDUSTRIAL
FUNDIÇÃO NIQUELAÇÃO METALURGICA
INDUSTRIA E COMÉRCIO
IGEBALDI

C. LAUDANI & CIA. LTDA.
ACEITAMOS QUALQUER SERVIÇO PARA
A CAPITAL E INTERIOR

Rua Wenceslau Bras, 200 - 3.º - Tel.: 32-3390 - 36-8360

MERCADO DE LATICÍNIOS

Uma observação digna de nota deve ficar registrada em nossos comentários: São Paulo, no momento, é a praça em que por mais baixos preços se vendem, no atacado e no varejo, os produtos de laticínios, mormente queijos e manteiga. E esta verdade pode ser verificada em todo o Brasil Central e, por extensão no País todo.

Na maioria das cidades que conhecemos, os produtos laticínios são vendidos por preço que, na Capital Paulista, apresenta uma diferença de 2 a 4 cruzeiros para menos, por quilo! Referimo-nos — é preciso dizer — à média dos produtos, isto é, àqueles que, constituindo o maior volume, ainda chegam à nossa Capital sem a observância de uma imensidão de pormenores regulamentares vigentes, tanto quanto a acondicionamento como quanto a embalagem rotulagem, etc. São produtos que podemos considerar "anônimos", tantas as "mãos" por que passam, nelas desaparecendo marcas e rotulagem, o que impede que se identifique a fábrica de origem, e que se saiba a marca que terá ao ser exposto ao consumo.

A atual situação decorre do grande aumento da produção em todas as fábricas no Interior, dada a plethora de leite que inunda os tanques de recepção. Sabemos de inúmeras fábricas de queijos e manteiga, abastecedoras da nossa Capital, que já estão devolvendo leite nem mais aceitam novos fornecedores. De um lado, já atingiram a capacidade de produção do estabelecimento; de outro, não apresenta possibilidades de lucro a venda de laticínios no mercado paulista aos preços atuais, à vista do alto custo da matéria prima, que tem que acompanhar o tabelamento do leite de consumo.

O que se espera para breve é uma sensível queda dos preços do leite para industrialização de queijos e manteiga, pois não é possível a fabricantes vizinhos de usinas ou de indústrias de leites desidratados continuar a trabalhar com nitida previsão de prejuízos.

E' que, como vimos mostrando aos interessados, a produção de leite não se resolve com simples aumento de preços. Há detalhes de ordem técnica, que devem ser observados, a fim de que os aumentos de preços não constituam óbices em vez de estímulo ao aumento da produção.

Na parte referente a queijos e manteiga, altos preços ao leite nas safras só poderão ser mantidos quando se dispuser de câmaras frigoríficas que permitam armazenamento tecnológico do produto, e de crédito fácil para os industriais poderem reter a mercadoria, por prazos determinados.

Dada a ausência de orientação oficial, os comerciantes em nossa Capital, proprietários de fábricas no Interior, estão procurando resolver o problema com a montagem de pequenas câmaras frigoríficas junto aos seus varejos, para conservação de mercadorias frescas — manteiga em latões e queijos Minas (em jacás) e mussarela (em caixas). Daí o razoável número de pequenas instalações em obras ou recentemente inauguradas, umas das quais no próprio Mercado Municipal.

E' digno de nota o que vem sendo feito neste próprio municipal, dada a sua eficiente orientação técnico-veterinária. As câmaras frigoríficas em instalação virão auxiliar muito aos pequenos comerciantes, mas estão longe de resolver o problema nos limites da amplitude que os altos preços do leite o colocam.

Em vez do que se está fazendo, o certo seria a execução do proposto no saudoso Plano Salte: construção de grande entreposto frigorífico exclusivo para laticínios e financiamento para armazenagem dos produtos.

A conservação tecnológica dos laticínios exige condições que só as grandes organizações podem satisfazer, mas o mercado paulista apresenta volume de negócios que permite a montagem de um entreposto regulador. Os grandes capitais investidos em laticínios e o imenso consumo em nosso Estado (mais de 20 toneladas de manteiga e cerca de 30 toneladas de queijos, por dia) estão a indicar a importância do assunto.

Para se manter elevado o preço do leite, que todos os produtores exigem, faz-se necessário equilibrá-lo com os preços dos laticínios nos grandes centros de consumo. Este equilíbrio só poderá ser obtido quando se dispuser de armazéns reguladores, permitindo estocagem dos produtos nas safras, para venda, em boas condições de qualidade e preços na "seca", mas para isso cumpre ter-se financiamento a juros que permitam a retenção ou a paralisação de numerário enquanto durar a frigorificação. Sem esta providência, nossa indústria de queijos e manteiga não resistirá à crise que se avizinha.

JANEIRO DE 1954



SÃO PAULO

Av. Anhangabaú 96, 11.º andar - Fone 33-5116

IRRIGAÇÃO POR ASPERSÃO

Sistema sueco "ALVENIUS"

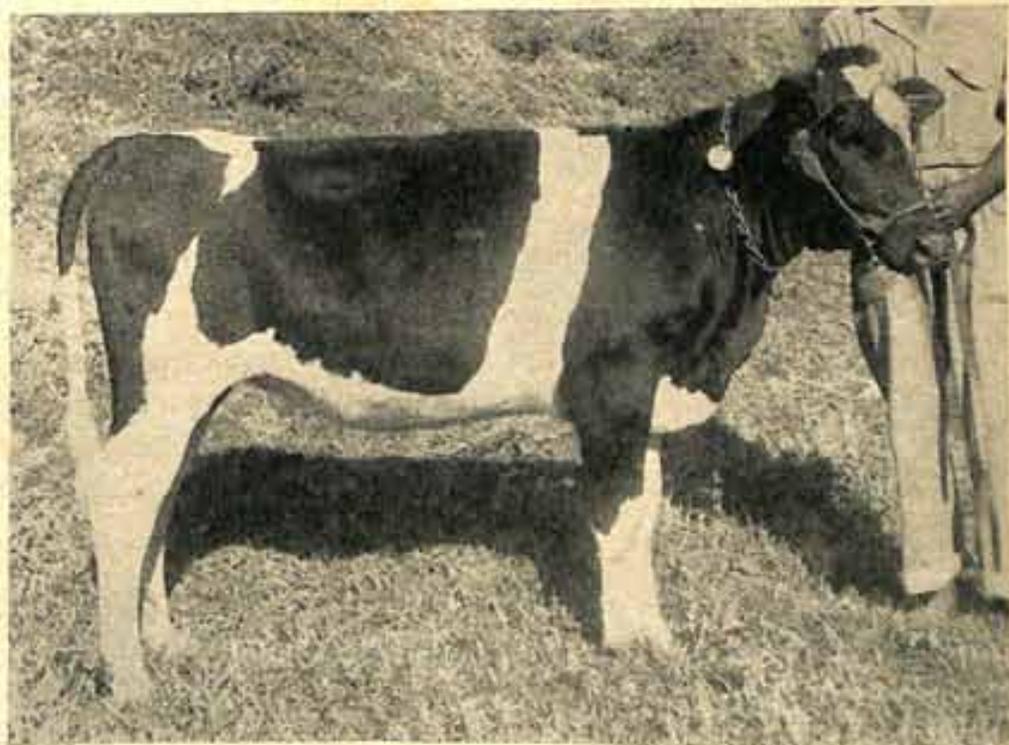


CIA. T. JANER COMÉRCIO E INDÚSTRIA

S. PAULO - RIO DE JANEIRO

CURITIBA - PORTO ALEGRE - BELO

HORIZONTE - RECIFE - SANTOS



AURORA JUREA — Premiada na VIII Exposição de Barra do Piraí. Propriedade do sr. Sergio de Lima e Silva. Estação de Vargem Alegre. Estado do Rio.

ARAME QUE CERCA...

("NON NOVA SED NOVE") — Não é novidade mas é de nova forma



... a criação e védo, resistindo à investida do rês sem machucá-la. Não arreventa: aço ovalado, extra-resistente "Cattleland Wire", regula 40 centavos o metro.

... com balancim do próprio arame, economizando: mouroes, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Unicos distribuidores dessa marca. Só atendemos consumidores. Firma de Fazendeiros para Fazendeiros. — **SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-MATO GROSSO**. — Rua São Bento, 484 - sala, 11 - Fone: 33-4035. Em Aroçatuba:

Rua O. Cruz, 42. Em Campo Grande, (Est. Mato Grosso): Rua 14 de Julho, 668

ENFERMIDADE DOS PORCOS

NOVO PRODUTO PARA COMBATER A LOMBRIGA

Das Notas Rurais do Serviço Latino Americano da British Broadcasting Corporation, de Londres, extraímos estes esclarecimentos, sem duvida, dignos de serem conhecidos pelos nossos criadores de porcos:

"O porco é sempre susceptível ao ataque dos parasitas, especialmente da lombriga, e, na atualidade, com os altos preços e a escassez dos alimentos, que tornam tão difícil a engorda dos animais, não há criador que possa permitir-se o luxo de criar animais infectados. Portanto, tudo o que tenda a combater de uma maneira eficaz estes parasitas, que se multiplicam por milhões, será sempre de grande valor positivo para os criadores. Por isto, é útil que todos conheçam o resultado das experiências que vêm sendo feitas com o fluorureto de sodio, substancia apontada como eficaz e segura como anti-helmintico.

"O fluorureto de sodio é realmente decisivo contra a lombriga comum e, entre outras vantagens que oferece sobre os diversos anti-helminticos, a mais vantajosa é que pode ser misturado na comida dos porcos, sem necessidade de administrá-lo como droga isolada.

"Contudo, embora as experiencias tenham até agora apresentado um exito satisfatorio, é sempre necessario manter certos cuidados no uso dessa droga, porque, por muito util que seja, ela não deixa de ser potencialmente perigosa quando empregada sem cautela.

"E", por exemplo, absolutamente necessario conhecer o grau de concentração do fluorureto de sodio que se utiliza e o sr. T.E. Gibson, do Ministerio da Agricultura de Inglaterra, oferece duas tabuas de dosagem, nas quais se encontram as variações que devem ser feitas quando a percentagem do fluorureto de sodio puro contido na droga é diferente. Quando, suponhamos, se trata de 73%, basta com uma onça (28,7 gramas) da droga dividida entre 14 porcos de até 9 quilos de peso por cabeça. Quando a percentagem do fluorureto de sodio puro é de 95%, uma onça será bastante para 18 porcos de 9 quilos por cabeça ou para 9 porcos de 9,5 a 18 quilos de peso, para três porcos de 36,5 a 45 quilos ou para dois porcos de 68 a 90 quilos de peso cada um. Em outras palavras: quanto mais forte for a con-

centração da droga, tanto menor deverá ser a quantidade que se deve administrar aos animais infectados de lombrigas.

"Aconselha-se administrar o fluorureto de sodio por meio de alimentos secos, porque os consumirão mais lentamente do que quando a ração está umedecida, pois é inconveniente que a droga seja ingerida com precipitação.

"Um dos principais perigos no emprego do fluorureto de sodio é que pode provocar a FLUROSE, que afeta aos ossos e dentes do animal, mas sempre que a dose administrada seja justa e inteligentemente aplicada não haverá motivo para apreensões. A verdade é que a droga elimina a lombriga em todas as suas fases de crescimento em qualquer quantidade, sem causar efeito pernicioso ao animal, se for aplicada com acerto.

"O fluorureto de sodio não deve, em nenhum caso, ser administrado separadamente dos alimentos, nem em outra qualquer forma que permita que o concentrado chegue rapidamente ao estomago. Assim, por exemplo, o remedio adicionado ao leite, conforme experiencias feitas, provoca a morte dos animais. Sob o ponto de vista quimico, devemos assinalar lombrigas dos porcos, se assemelha muito ao sal comum e é um composto do elemento Fluorina.

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

Criadores e avicultores, peçam cotações à Casa Especializada em Ferrogens.

GUILHERME D'AMICO

Deposito permanente de alfafa, milho, aveia, cevada, farelo, linhaça, trigoilho, farinha de carne, ossos, refinozil, ostras, etc.

Rua Brigadeiro Galvão, 996
Fone 52-6770
SÃO PAULO



A DESNATADEIRA
PREDILETA
DE TODO O BRASIL

NOVAMENTE NO PAIS O AFAMADO MATERIAL ALEMÃO PARA LABORATORIO

PAUL FUNKE

Fornecemos orçamentos e instalações completas para:

USINAS DE LEITE E DERIVADOS
FRIGORIFICOS PARA TODAS AS
CAPACIDADES E PARA TODOS OS FINS

Consultem-nos sem compromisso

SOCIEDADE IMPORTADORA SUISSA LTDA

RIO DE JANEIRO

Av. R. Branco, 14

C. Postal, 1404



Endereço Telefônico "SISLA"

SÃO PAULO

Rua 7 Abril, 264

C. Postal, 7939

REVISTA DOS CRIADORES

Reerguimento do Vale do Paraíba

O QUE SE PRETENDE FAZER E O QUE ESTÁ SENDO FEITO

JORGE DUPRAT CARDOSO



O estabelecimento da exploração agrícola depende principalmente de dois grandes fatores: clima e solo.

Toda planta, para ser cultivada com êxito, exige um "optimum" de calor e umidade, em cada fase do seu ciclo vegetativo. O calor, na sua totalidade, independe da vontade do homem, a ele cabendo apenas procurar variedades que se adaptem às condições locais de temperatura. Já no que diz respeito à umidade, pode-se em parte modificar as condições climáticas de carencia pela irrigação.

O solo, o outro elemento importante na agricultura, pode ser corrigido em suas propriedades físicas, químicas e biológicas, de maneira a tornar-se apto a fornecer ao vegetal os elementos de que ele necessita para viver.

Do conhecimento desses fatores, em seus mínimos detalhes, depende o sucesso da escolha da planta e do animal apropriados a determinada região. Só depois de conhecer as condições locais de clima é que a planta pode ser introduzida e observada em todas as fases do seu ciclo.

Cabe, então, ao agrônomo, auxiliado pelo economista, planejar a exploração agropecuária, com raças e variedades próprias, escolhendo sistemas de exploração condizentes com as condições ecológicas, de maneira a preservar e se possível melhorar os dois principais fatores da exploração agrícola: o clima e o solo.

A agricultura no Brasil foi sempre orientada pelo espírito de aventura e organizada ao sabor das condições econômicas de momento sem conhecimento profundo do clima, do solo e da planta. Como agravante, por infelicidade, não têm as nossas terras a fertilidade que delas se alardeava e as condições climáticas, se, por um lado, se revelam ótimas, por outro muito contribuíram e contribuem para acelerar o seu desgaste.

O homem, por força das circunstâncias, empregou (e infelizmente emprega até hoje) como ferramenta principal da agricultura, a "caixa de fósforos", acelerando a ação destruidora da erosão no desgaste dos solos. Os resultados aí estão. O Vale do Paraíba, célula mater da agricultura paulista, foi o primeiro a sentir as consequências do erro dos nossos antepassados. Desapareceram as matas, depareceram as lavouras de cana e de café, sucederam-se pastagens pobres, recobertas pelo sapé, povoadas por um gado leiteiro de baixo rendimento unitário. A agricultura, refugiada nas varzeas inundadas periodicamente, continua a explorar o rio e as terras, às cegas e, com raras exceções, com desconhecimento completo das boas práticas agrícolas, hoje do conhecimento dos técnicos brasileiros.

A Rússia tem 44% da sua área total coberta de matas, os Estados Unidos 33%, a Alemanha 27%, o Estado de São Paulo 13 a 15%. O Vale do Paraíba não tem mais de 12%, devendo-se ainda levar em conta a agravante da sua conformação topográfica.

Segundo especialistas em silvicultura, para que haja equilíbrio florestal em determinada região, é necessário que as matas representem de 25 a 30% da sua área total. Sendo a área da bacia do Paraíba de cerca de 13.400 km² deverá ter coberta por matas uma superfície de 3.700 km² ou seja 150.000 alqueires aproximadamente. A necessidade total atinge a novecentos milhões de árvores, sendo o deficit superior a 500 milhões de árvores.

Citando-se apenas as lavouras predominantes na varzea: o arroz, a batata, o tomate, e o feijão, verifica-se ser baixo o rendimento unitario e relativamente pequena a área de varzea totalmente aproveitada, devido principalmente ao regime do rio.

Podemos estimar a área atualmente aproveitada na varzea em 7.000 alqueires, com uma produção no valor de cerca de 180 milhões de cruzeiros, havendo, com a regularização do curso do rio e dos seus afluentes, e o cultivo racional do solo, possibilidades de ampliar esta área para cerca de 510 km² ou seja aproximadamente 21.000 alqueires, com uma produção provavel, calculada de 535 milhões de cruzeiros, tomando-se como base os preços medios dos ultimos anos.

A pecuária leiteira se estabeleceu inicialmente no Vale do Paraíba, região que nesse sentido vem se desenvolvendo com o aumento progressivo da quantidade de leite fornecido aos centros consumidores e às indústrias.

Chegou em 1951 a fornecer cerca de 98.000.000 de litros, incluída aí a produção do Sul de Minas. Tal volume da produção leiteira permite incluir

esta riqueza entre as principais, senão a principal da região. Tão acentuada tem sido a tendência da região, que hoje já se verifica a existência de numeroso grupo de animais típicos e característicos, mais conhecidos pela designação de gado cruzado.

Este bovino leiteiro é resultante da mestiçagem que se tem praticado, na ansia de se obter o animal ideal para as características da região. Este bovino, devidamente aprimorado no sentido da função econômica que o tem caracterizado, constituirá, sem dúvida, mais uma riqueza e outra dádiva ao Estado.

A produção média per capita, registrada em inquerito realizado pela secretaria da Agricultura em 1951, aproximou-se de 700 quilos, sendo de cerca de 1,5 cabeças por alqueire a capacidade das pastagens da região. Dadas estas condições, urge melhorar as condições de trabalho, no sentido de elevar os índices apontados, tendo em vista principalmente a desproporção entre os valores terra e leite.

Assim sendo, propõe-se o Serviço do Vale do Paraíba, através da sua Comissão Técnica de Orientação, coordenar os trabalhos de pesquisa do Instituto Agronomico, do Instituto Biológico, do Departamento da Produção Animal, Serviço Florestal, Instituto Geográfico e Geológico com os do Departamento de Águas e Energia Elétrica, Ministério da Agricultura, no sentido de melhorar os conhecimentos atuais sobre o Vale, objetivando:

o Caruncho pode roubar até 75% de sua colheita



Evite esse prejuizo com polvilhamentos de

Gesarol 33

Uma única aplicação garante a proteção eficiente e econômica dos grãos armazenados — milho, feijão, arroz, etc. — contra o ataque de carunchos, gorgulhos e traças (mariposinhas, borboletinhas).

- AÇÃO SEGURA
- CONSERVAÇÃO PERFEITA
- INOFENSIVO AO HOMEM E AOS ANIMAIS
- NÃO DEIXA CHEIRO NOS PRODUTOS TRATADOS

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES! GESAROL 33 encontra-se à venda somente em embalagens originais. Recusem embalagens abertas ou pacotes que não trouxeram impressa a marca registrada de GESAROL 33.

Solicitem folhetos e amostras!



GEIGY DO BRASIL S. A.
Produtos Químicos

Matriz
RIO DE JANEIRO
C. P. 1329



Filial
SÃO PAULO
C. P. 2544

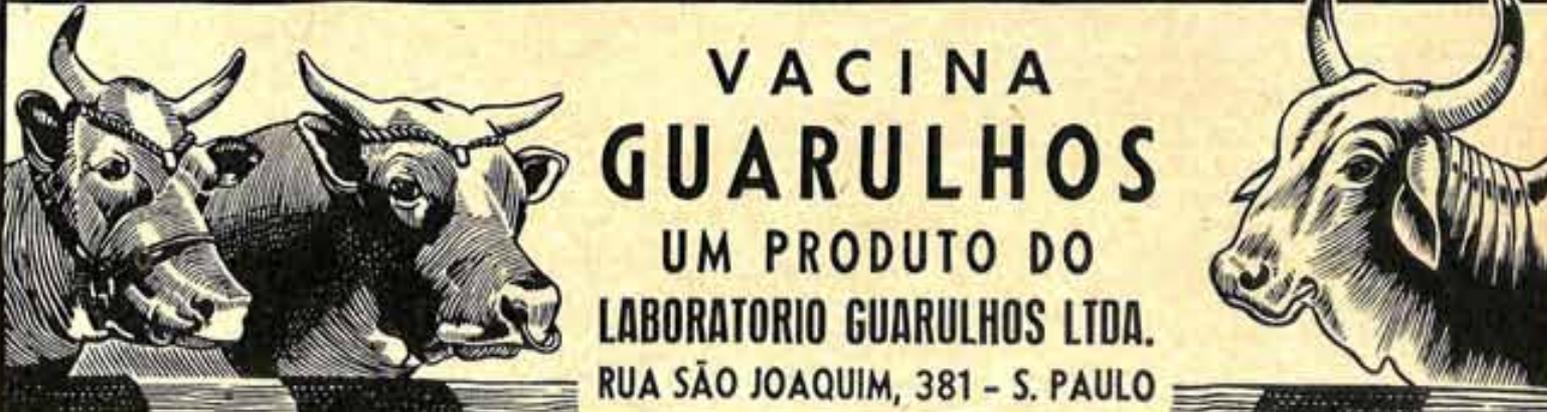
- a) o estudo do clima;
- b) o estudo dos solos da região, procedendo o levantamento de perfis e executando levantamento sumario, tendo em vista a determinação da capacidade de uso do solo;
- c) o estudo do regime hidrologico visando a irrigação, a drenagem e o conhecimento das consequencias resultantes dos trabalhos de regularização sobre a altura do lençol freatico, devendo ser estudados os resultados da modificação da decomposição da materia organica e os efeitos decorrentes da supressão do enateiramento provocado pelas atuais enchentes;
- d) estudo de praticas culturais visando o barateamento do custo de produção;
- e) estudo do comportamento dos diversos fertilizantes e corretivos do sólo;
- f) estudos das culturas perenes e anuais mais apropriadas para os diversos tipos de sólo da região;
- g) estudo das condições atuais da pecuaria, visando o aumento da produtividade per capita e por área, atravez do estabelecimento de novas forrageiras, uso e distribuição das forragens concentradas, introdução de praticas agrostologicas e bromatologicas, defesa sanitaria dos rebanhos contra as principais epizootias e endemias, defesa do sólo vegetal das pastagens, melhoramento e seleção dos rebanhos atravez da inseminação artificial;
- h) estudo das essencias florestais mais interessantes á região e de sistemas de exploração florestal adequados, bem como o estabelecimento de uma politica fiscal favoravel ao reflorestamento;

- i) estudo das pragas e molestias que atacam as plantas da região e os meios de combate-las;
- j) estudo do armazenamento das safras, sua distribuição, estandarização e consequente organização do crédito;
- k) estudo visando a industrialização dos produtos agropecuarios, principalmente os hortícolas;
- l) estudo das condições sociais e economicas do homem do campo.
- m) em seguida, realizar obras, planejar a agricultura no ambito geral e em particular nas fazendas; auxiliar o homem do campo, prestando serviços e fornecendo na medida do possivel os elementos indispensaveis, para que ele possa pôr em pratica os planos que lhe foram fornecidos.

Antecipando-se á comissão, mas sempre seguindo a orientação preconizada no relatorio apresentado pela comissão de tecnicos da Secretaria da Viação e Secretaria da Agricultura e aprovado pelo Sr. Governador do Estado, vem o Serviço do Vale do Paraíba procurando a colaboração de órgãos técnicos federais e estaduais.

Com o Instituto Agronomico foi estabelecido um plano de trabalhos experimentais, na Estação Experimental de Pindamonhangaba, em propriedade do Departamento especialmente adquirida, no bairro de Agua Preta e em varias propriedades particulares, representando os diversos tipos de sólo da região. Foram instalados pelo Instituto Agronomico grande numero de ensaios de variedade e adubação, ensaios para observação do comportamento do calcareo sedimentar e da dolomita na correção da acidez dos sólos aluvionais, do terciario e do arqueano.

CONTRA AFTOSA



**VACINA
GUARULHOS**

UM PRODUTO DO
LABORATORIO GUARULHOS LTDA.
RUA SÃO JOAQUIM, 381 - S. PAULO

Dentro do espirito de colaboração preconizado, concorreu o Departamento materialmente para a montagem de um posto meteorológico, de um secador e silos para tratamento e armazenamento das sementes basicas, destinadas a multiplicação em campos de cooperação, na Estação Experimental de Pindamonhangaba.

Como já é do conhecimento de todos, escolheu a comissão de Técnicos das Secretarias da Agricultura e Viação a bacia do rio Una para inicio dos trabalhos de recuperação. Nesta bacia será levado a efeito um planejamento conservacionista, baseado em um levantamento completo, levando-se em conta não só características locais de cada propriedade como também as de ordem geral em todo o vale. Cada proprietario receberá uma planta de sua fazenda, na qual estarão marcados dos diversos tipos de solos, com as praticas e explorações mais indicadas. Entrosados os setores de Engenharia e Agricultura, estudarão uma rede de barragens, visando a regularização do curso do rio Una e, ao mesmo tempo, armazenando agua, a qual paradoxalmente falta nas varzeas para a irrigação no periodo de seca e mesmo no periodo chuvoso.

Contratou tres agronomos para o trabalho de planejamento do rio Una. Já fizeram estes tecnicos estagio na Divisão de Conservação do Sólido do Departamento de Engenharia e Mecanica da Agricultura e no Instituto Agronomico e atualmente estão estagiando na Estação Experimental de Ipanema do Ministerio da Agricultura.

Adquiriu, pela importancia aproximada de tres milhões de cruzeiros, uma patrulha mecanizada com equipamento proprio para as condições de trabalho do Vale, a qual deverá trabalhar de comum acordo com a do Ministerio da Agricultura, instalada no Vale do rio Itaim, afluente do Una.

A jusante de Pindamonhangaba, como consequencia dos trabalhos a serem executados pelo Departamento Nacional de Obras e Saneamento, nas bacias do Pinhão, Agua Preta e Ipiranga, está sendo planejada a instalação de um sistema de açudagem, drenagem e irrigação em uma área de cerca de 400 alqueires, onde serão feitas importantes observações sobre o comportamento do lençol freatico, fertilidade das terras e quantidades de agua necessarias à irrigação das culturas, bem como sobre o sistema de distribuição.

Ainda na bacia do Una, em colaboração com o IGG, estão sendo feitas diretamente por aquele Instituto prospecções nas jazidas de calcáreo, estando os trabalhos em fase bastante adiantada. Pretende o Serviço do Vale do Paraíba promover a exploração de calcáreo no Vale do Paraíba para fornecer-lo aos lavradores a preços acessiveis.

Finalmente, vem o Serviço do Vale do Paraíba, com a colaboração da Secretaria da Agricultura, prestando assistencia técnica aos lavradores do Vale.

E' este um relato resumido das atividades e medidas lembradas pelos assistentes agronomos do Diretor Geral do Departamento de Aguas e Energia Elétrica, auxiliados pelos seus colegas da Secretaria da Agricultura.

Minas como centro . . .

(Conclusão da pág. 14)

nos Estados Unidos e na França de centenas de máquinas e implementos, sem falar no convênio recentemente firmado pelo Estado com o Instituto Brasileiro do Café com o objetivo de assegurar, mediante um trabalho articulado e efetivo de assistência, seja no campo do combate às pragas, seja no do aperfeiçoamento das técnicas de cultivo, a crescente expansão de nossa grande riqueza cafeeira.

Todas essas medidas, visando direta e imediatamente ao fomento agrícola, demonstram o empenho do governo em criar melhores condições para a lavoura e a pecuária, possibilitando a grande parte da população mineira que se dedica a essas atividades fundamentais todos os elementos para obter melhor remuneração de seus capitais e adequada compensação ao seu abnegado trabalho. Procurando

generalizar a prática da adubagem, através da produção e distribuição a preços acessiveis de fertilizantes de alta eficiência, e pondo à disposição dos agricultores máquinas e implementos que irão tornar em realidade a rápida mecanização dos labores rurais — o Governo serve, a um tempo, à lavoura e à pecuária, visando ao grande objetivo de restituir a Minas a sua tradicional posição de centro produtor capaz de atender a ponderaveis necessidades do consumo no País.

FARINHA DE SOJA — FATOR PROTEICO

A farinha de soja demonstrou seu valor como fonte de proteína na alimentação das aves, porém os técnicos do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos advertem que não deve a mesma ser administrada em demasia a galinhas e frangos poedeiras que se utilizam para a reprodução. No que respeita à postura, ao tamanho dos ovos e ao seu peso, uma abundância de farinha de soja não parece afetá-las adversamente, porém os mencionados técnicos dizem que mais de 10% deste produto na ração das aves de criação reduz a fertilidade dos ovos.

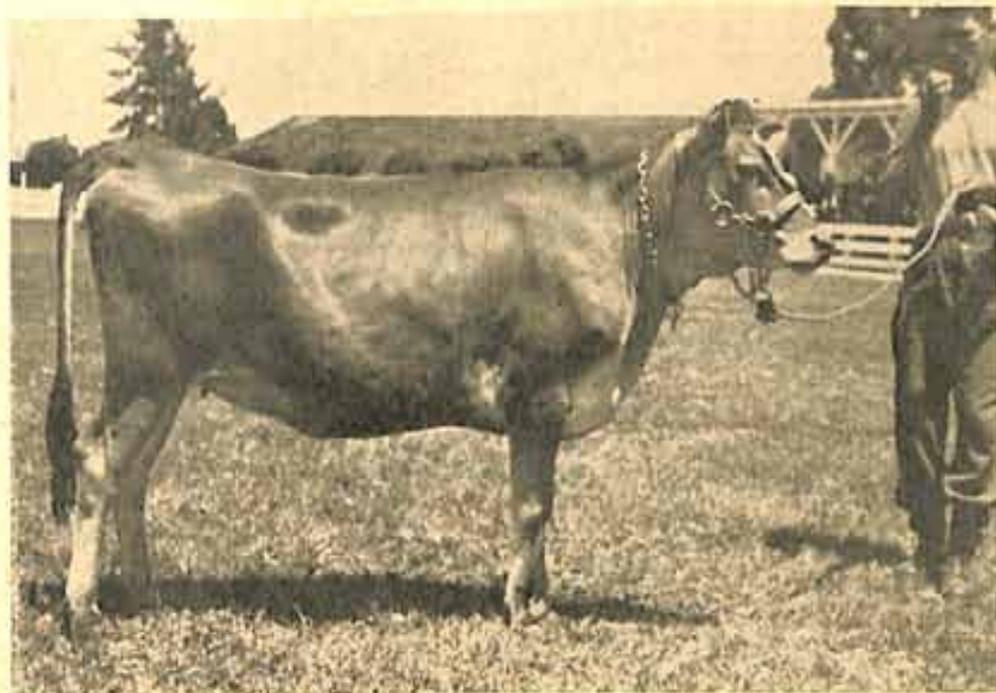


SOLUBILIDADE quer dizer:
a parte do fosfato
que alimenta a planta.
A SOLUBILIDADE do
H I P E R F O S F A T O
é 60% maior do
que a de outros
fosfatos naturais.

A gota d'água que pinga inutilmente de sua torneira é um desperdício que custa dinheiro. E' nas pequenas coisas repetidas diariamente que o desperdício tem maiores efeitos.

Mais uma vitoria do Vale do Jersey

A Granja Santa Hilda do Dr. João Laraya na Exposição Interestadual de Ponta Grossa apresentou o Conjunto Campeão da Raça Jersey e a Melhor Femea da Raça

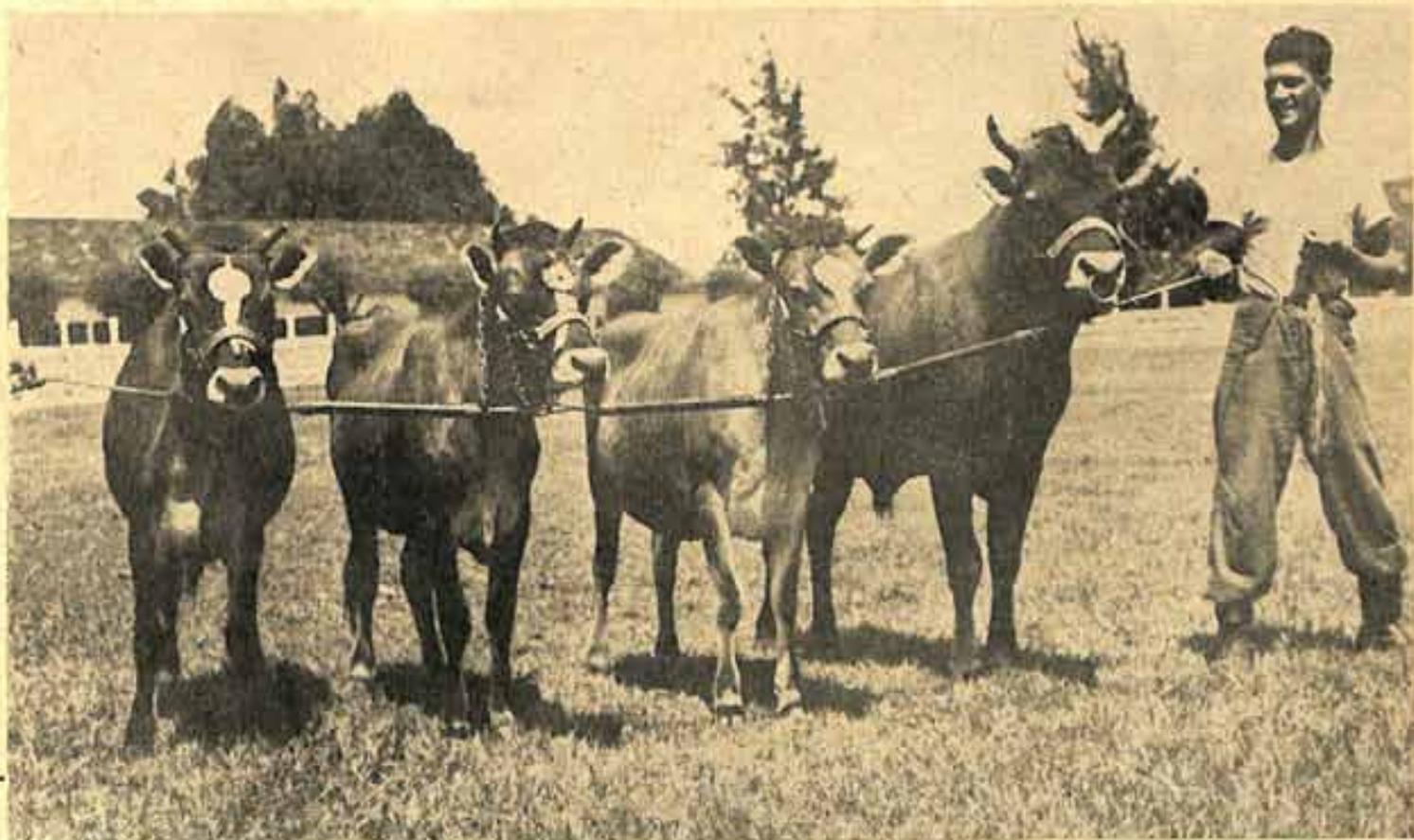


BREJEIRA GESTER DE SANTA HILDA — 1.º premio e melhor femea da raça

Granja Santa Hilda

Prop.: Dr. João Laraya
JACAREI -- E. F. C. B.
Estado de São Paulo
Tel. 121 -- Caixa, 121
Informações em S. Paulo: — Telefone 8-1447

Os nossos reprodutores importados descendem das melhores linhagens leiteiras do mundo



O melhor conjunto da raça Jersey na Exposição Interestadual de Ponta Grossa

O Vale do Paraíba reúne hoje os mais finos planteis Jersey do País. Daí o seu cognome: "Vale do Jersey"

Realizou-se em Ponta Grossa a 1.^a Exposição Interestadual de Animais e Produtos Derivados

O alto nível de aperfeiçoamento da pecuária no Estado vizinho — Rio Grande do Sul e S. Paulo fizeram-se representar no certame



Como parte preliminar do programa de festejos do centenario do Paraná, realizou-se em Ponta Grossa, promovida pela Secretaria da Agricultura e sob a orientação do dr. Nelson Ribas, diretor do Departamento de Produção Industrial, a Primeira Exposição Interestadual de Animais e Produtos Derivados, certame a que concorreram criadores de S. Paulo e do Rio Grande do Sul, representados pelos seus aperfeiçoados planteis.

A inauguração desse importante acontecimento teve lugar na manhã de 21 de novembro, com a presença do governador Bento Munhoz da Rocha e grande numero de autoridades estaduais e federais.

Antes de ser o recinto franqueado ao publico, o dr. Rubens de Melo Braga, secretario da Agricultura, realçou a significação da iniciativa, que vinha, mais uma vez, dar afirmação publica das invejaveis possibilidades economicas do Paraná e do vivo interesse do seu governo pelo aperfeiçoamento e desenvolvimento da pecuaria do Estado.

Em seguida, o dr. Bento Munhoz da Rocha cortou a fita simbólica e, acompanhado dos seus auxiliares e de grande massa popular, deu começo á visita dos pavilhões, em cujas instalações, já devidamente julgados, se encaixavam os representantes das equinas altas linhagens bovinas, equinas, caprinas, ovinas e avícolas.

O desfile na pista
Ponta Grossa possui um parque caprichosamente instalado

★ O governador corta a fita simbólica de acesso ao recinto da Exposição tendo ao lado o secretario da Agricultura do Paraná e o diretor do Departamento de Produção Animal. ★ Na arquibancada oficial, quando o governador Bento Munhoz da Rocha saudava os expositores. ☆ Aspecto do julgamento.



★ O governador e autoridades visitam os pavilhões. ★ Início do desfile. ★ Os campeões comparecem o pista para a entrega dos prêmios a seus proprietários.



de S. Paulo, que tinham ido a Curitiba para o Congresso de Veterinária que se realizou ali na mesma semana) dirigiu-se para a arquibancada e do palanque oficial assistiu ao desfile dos animais. Finda esta primeira cerimonia, o governador fez uma breve alocução, congratulando-se com os criadores pela bonita demonstração que acabava de ser feita e declarando que se encontra animado dos melhores propositos no sentido de prestigiar a pecuaria do Estado, a fim de que o Paraná tambem seja grande nesse setor.

A pecuaria leiteira do Paraná é hoje uma das mais importantes do Brasil. Predomina ali particularmente o gado holandês, influencia natural das colonias batavas que desde algum tempo se instalaram no Estado, principalmente nas zonas de Castro e Carambei. A pecuaria de corte ainda não foi convenientemente fomentada; sómente agora o governo cogita de expandila, incentivando os pecuaristas. Visa assim libertar o Estado da dependencia em que tem vivido, obrigado a recorrer aos mercados paulista e gaúcho para atender ás suas necessidades internas. Já a avicultura, como ficou demonstrado na Exposição de Ponta Grossa, está muito adiantada: possui o Paraná primorosos planteis das melhores raças européas e americanas, sendo de esperar que muito em breve seja exportador de aves e ovos.

O grande premio "Cidade de Ponta Grossa"

Ponta Grossa é uma das cidades mais adiantadas do Paraná. Centro economico de vida propria, era natural que durante os

para exposições de animais, que ali se realisam anualmente, porém em carater regional. A deste ano foi a primeira de cunho interestadual, como parte do programa das comemorações do centenario do Estado. Mas, dado o êxito de que se revestiu, é provavel que daqui por diante esse certame continue com a significação mais ampla que apresentou desta vez.

Pavilhões bem construidos e espaçosos, báias modernas e seguras, pocilgas higienicas, pista

ampla e bem orientada — o recinto do parque onde se realizam as exposições de Ponta Grossa é um dos mais completos e atualizados que conhecemos.

Depois da visita aos pavilhões e aos "stands," o governador Bento Munhoz da Rocha foi homenageado pela sociedade de Ponta Grossa com um churrasco no Guaira Clube. E á tarde, voltando ao recinto, sempre acompanhado da sua comitiva e dos tecnicos (entre os quais se encontravam muitos veterinarios

A imponente fachada do recinto da Exposição Interestadual de Ponta Grossa



CLASSIFICAÇÃO DOS ANIMAIS NA EXPOSIÇÃO DE PONTA GROSSA

BOVINOS

PROPRIETARIO	RAÇA	SEXO	NOME DO ANIMAL	CLASS.
Auke Dykstra	Hol. P.B.	M.	Frizo Ama's Ceres	1.º
Auke Dykstra	"	"	Frizo R. Adema	2.º
Auke Dykstra	"	"	Frizo Bernardo	3.º
José C. Moglia	"	"	Quebrachinho E. Rag Aple I	1.º
Julia S. Colle	"	"	C. L. Dek Antoor II	1.º
Willy Los	"	"	Feizo Odin II	2.º
José C. Moglia	"	"	Quebrachinho H. Rag Aple I	3.º
R. Dykstra	"	"	Frizo Wodan II - Campeão	3.º
Adriano Sloubjes	"	"	Frizo João	1.º
Adriano Sloubjes	Hol. P.B.	F.	Holambra Elza	1.º
Adriano Sloubjes	"	"	" Agatha	2.º
Adriano Sloubjes	"	"	" Truus	3.º
Adriano Sloubjes	"	"	" Griet	M.H.
Adriano Sloubjes	"	"	" Nelkje	2.º
Willen de Geus	"	"	Frizo Marijeke III	2.º
Julia S. Colle	"	"	C. F. Julie XII	3.º
Auke Dykstra	"	"	Frizo Ana 27	3.º
Auke Dykstra	"	"	" Jukema 47	1.º
Julia S. Colle	"	"	C. F. Duke	2.º
José C. Moglia	Hol. P.B.	M.	Quebrachinho Berta	1.º
José C. Moglia	"	"	Quebrachinho Berthus	1.º
Arie Woors Luvs	"	"	Lindberg	1.º
Carlos Walgt	Hol. P.B.	F.	Boneca 2	1.º
Jacob de Geus	"	"	Guus II	2.º
Willen de Geus	"	"	Desy II	3.º
Jan Dykstra	"	"	Piertetje II	1.º
Nadir F. Barbosa	"	"	Naza	2.º
Herman Geus	"	"	Jeanette 7	3.º
Herman Geus	"	"	Jeanette 6	M.H.
Foppe de Jang	"	"	Lily	1.º
Jan Dykstra	"	"	Bankje	2.º
Jan Dykstra	"	"	Holandesa 22	3.º
Nadir F. Barbosa	"	"	Raugeiros	M.H.
Nadir F. Barbosa	"	"	Plenita	M.H.
Jan Dykstra	"	"	Glin V	1.º
Jan Dykstra	"	"	Lytse - Luz	2.º
Jan Dykstra	"	"	Grada XII	3.º
Jan Dykstra	"	"	Notina	M.H.
Nadir F. Barbosa	"	"	Didima II	M.H.
Jan Dykstra	"	"	S. T. Adema 440	M.H.
José C. Moglia	"	"	" Governor Frizia 847	1.º
Mario T. Moglia	"	"	" Carnaction Mardcap 37	2.º
José C. Moglia	"	"	" Carnaction Mardcap 801	3.º
Mario T. Moglia	"	"	Glin II	1.º
Jan Dykstra	"	"	Bantje II	2.º
Jan Dykstra	"	"	Luz DDD	3.º
Jan Dykstra	Hol. V.B.	M.	Holambra Hendrik	1.º
Adriano Slentjes	"	"	" Herman	2.º
Leonardo de Geus	"	"	" Joop	Res. Campeão
Adriano Slentjes	"	"	Uba	Res. Campeão
Joaquim Silveira	"	"	Itu	1.º
Luz Nadal	"	"	Jato	1.º
Luz G. A. Valente	"	"	S/nome	2.º
Odair Beteje	Jersey	M.	H. Glicinia Flor	Res. Campeão
Acimar N. Marchant	"	"	A. Jester de Sta. Hilda	3.º
Dr. João Laraya	Jersey	F.	E. Guabrioba	Campeão
Atimar N. Marchant	"	"	B. Jester de Sta. Hilda	1.º
João Laraya	"	"	Balada Jester de Sta. Hilda	2.º
João Laraya	"	"	Batalha Jester de Sta. Hilda	3.º
João Laraya	"	"	Tulla	1.º
Francisco A. Chiaffitelli	"	"	Traviata	2.º
Francisco A. Chiaffitelli	"	"	B. Brompton de Sta. Hilda	3.º
Dr. João Laraya	"	"	Batuiria Jester de Sta. Hilda	M.H.
Dr. João Laraya	"	"	Beti Jester de Sta. Hilda	M.H.
Dr. João Laraya	"	"	Joyeuse	1.º
Francisco A. Chiaffitelli	"	"	Juliana	2.º
Francisco A. Chiaffitelli	"	"	M. S. Francisco	3.º
Francisco A. Chiaffitelli	"	"	T. S. Francisco	1.º
Francisco A. Chiaffitelli	Caracu	M.	Guará	Campeão
José P. Brayr	Caracu	F.	Guaira	1.º
Francisco A. Franco	"	"	Bala	1.º
Sady e Mario M. Loureiro	"	"	Bandeirola	1.º
Francisco A. Franco	"	"	Casa Branca	2.º
Sady e Mario M. Loureiro	Caracu	F.	Uruguiana	3.º
Sady e Mario M. Loureiro	"	"	Saudade	3.º
Francisco A. Franco	"	"	Frara	M.H.
Francisco A. Franco	"	"	Alameda	1.º
Joaquim Silveira	Caracu	M.	Agucena	2.º
Joaquim Silveira	"	"	Acaragé	3.º
Joaquim Silveira	"	"	Marfim	1.º
Francisco A. Franco	"	"	Bamba	2.º
Francisco A. Franco	"	"	Desoto	3.º
Francisco A. Franco	"	"	Cabo	M.H.
Francisco A. Franco	Gr	"	Pamir XX	1.º

tres dias da Exposição com um grande numero de visitantes da capital e dos Estados vizinhos, se tornasse mais alegre, mais concorrida. Para isso contribuiu muito o Joquei Clube local, o mais importante do Paraná, realizando no Prado de Uvaranas a sua principal prova turfistica do ano: o grande premio "Cidade de Ponta Grossa", arrebatado espetacularmente por Garimpeiro, um valente puro sangue. Essa prova, realizada domingo, 22 de novembro, segundo dia da Exposição, foi a nota mais comunicativa e de maior interesse popular que a cidade ofereceu, como contribuição para o êxito das festas comemorativas do centenario.

Encerramento da Exposição

O encerramento da 1.ª Exposição de Animais e Produtos Derivados teve lugar no dia 23. Pela manhã, houve a entrega de premios aos proprietarios de animais, premios representados por importancias em dinheiro, medalhas e taças. Esteve presente o dr. Nelson Ribas.

Antes do encerramento, houve desfile e leilão de animais, sendo o proprio governo o mais interessado em adquirir bons reprodutores para o fomento da pecuaria estadual.

Certames como o que Ponta Grossa realizou devem, pois, ser repetidos anualmente, para estímulo dos criadores. Assim, é de esperar que a Secretaria da Agricultura, diante do exito que obteve, passe a substituir suas exposições regionais por interestaduais, como a deste ano, a fim de que o Paraná em breve possa pleitear do governo federal que o Estado seja incluído no rodizio das exposições nacionais, limitado até agora a S. Paulo, Minas, Bahia e Rio Grande do Sul.

Problemas da genética animal

A influência do reprodutor Existe o xênia?

Prof. Raul BRIQUET JUNIOR
(Zootecnista)

É muito comum, principalmente entre os criadores, a crença de que certos reprodutores podem exercer grande influência sobre organismo das fêmeas, transmitindo mesmo seus caracteres particulares aos produtos dos futuros cruzamentos destas fêmeas com outros machos. É o que tecnicamente se denomina *pseudotelegonia*, ou melhor, *xenia animal*.

Existirá este fato?

Na verdade, não existe. Como não existem a telegonia, as impressões maternas e outros fenômenos da mesma natureza.

A *xenia animal*, algumas vezes chamada *pseudotelegonia*, seria uma modificação permanente do organismo materno, no trato genital ou não, de modo a afetar os resultados das atividades reprodutivas dessa fêmea. Tal modificação seria efetuada por um primeiro macho de tal modo que, a despeito dos machos subsequentes, os efeitos produzidos pelo primeiro se manteriam evidentes.

Os casos aventados em relação à *xenia animal* referem-se à galinha e dizem respeito à ação de um primeiro macho sobre a cor do ovo produzido pela fêmea. Assim, galinhas de ovos brancos, se acasaladas inicialmente com machos de raças de ovos marrons, jamais poriam ovos brancos, visto que o primeiro macho influenciaria de modo permanente, através de semem, alterando a parte do oviduto fabricante da casca (camara da casca), de acordo com os caracteres paternos. Exemplos desse fenômeno são comuns, com relação a várias raças, nas quais há ovos de cores diferentes. Algumas experiências também foram feitas



ANABELA JUREA — Premiada na VIII Exposição de Barra do Piraí. Propriedade do sr. Sergio de Lima e Silva. Estação de Vargem Alegre. Estado do Rio.



HIPERFOSFATO ADUBO IDEAL PARA A CANA

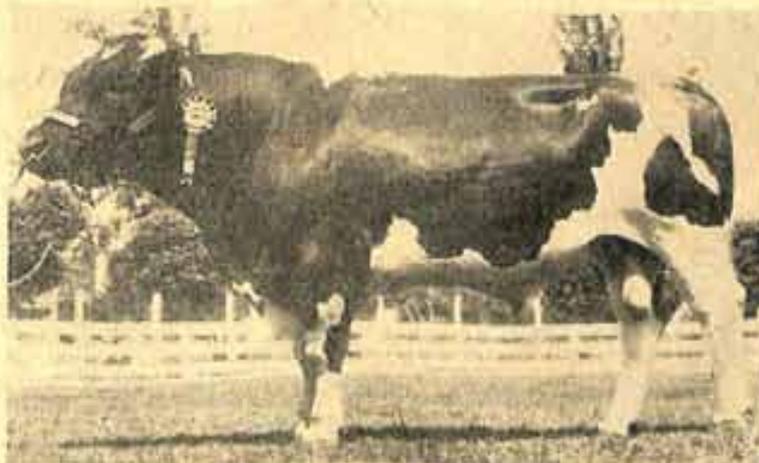
porque age sobre a
cana-planta e sobre
as sócas.

favoráveis à existência da *xenia animal*. Tais experiências, entretanto, foram feitas com poucos ovos, poucas aves, sem controle, não se tendo levado em conta o importantíssimo fato da variação periódica na pigmentação do ovo, que normalmente ocorre. Experiências muito bem controladas, mostraram ser inexistente esse fenômeno da *xenia animal*.

Defender a *xenia animal* seria defender, em princípio, a herança dos caracteres adquiridos, o que não ocorre. O semem não poderia alterar a camara da casca do oviduto de modo permanente, de sorte que, a despeito da natureza genética da fêmea, esta viesse a produzir ovos com a cor da raça de um primeiro macho.

O assunto, bem como os da mesma natureza (*elegonia*, impressões maternas, saturação, etc.) poderia ser discutido de maneira bem ampla o que, porém, não teria cabimento aqui. Basta sabermos que *xenia animal* não existe.

para investigar o assunto, com aves das raças Rhode Island Red, Cochinchina, Minorca branca, etc., as quais, depois de realizados vários acasalamentos diretos e recíprocos, foram



UBÁ PS - 1.º prêmio e CAMPEÃO DA RAÇA HOLANDESA, variedade vermelha e branca, na Exposição Interestadual de Animais de Ponta Grossa. ALAMEDA - Do raça Coracu, 2 anos,



registrado. 1.º lugar em sua categoria. Pertencem ao Dr. Joaquim Silveira, Fazenda Capivari. Município de Tibagi. Residência; Rua Cel. Dulcidio, 1184, Ponta Grossa, Est. do Paraná.



Uma paisagem da colônia de Carambei, onde o lago e o gado dão quase a impressão de um detalhe holandês. Só falta o moinho de vento

Cooperativa Mixta BATAVA Ltda.

CARAMBEI — ESTADO DO PARANÁ

Dos planteis que se apresentaram na Exposição Interestadual de Ponta Grossa, realizada de 21 a 23 de novembro ultimo, como contribuição do município às solenidades comemorativas do centenario do Paraná, um dos mais visitados e admirados foi o da Cooperativa Mixta Batava Limitada, de Carambei.

Essa Cooperativa, como o nome indica, é uma organização holandesa, das mais antigas, quando não seja a primeira que se instalou no Brasil. Realmente, foi em 1911 que chegaram ali os primeiros imigrantes neerlandeses. Eles não vinham, porem, às cégas, como geralmente aconte-

ce aos colonos que recebemos. Traziam um programa, um plano que, desenvolvido inteligentemente, se transformou, depois de 42 anos, na magnifica realidade de hoje, apresentando-se agora como um padrão da vida rural paranaense e um exemplo da capacidade de ação de uma das raças, que em dado momento da nossa Historia, muito contribuiu para o desenvolvimento da vida colonial do Brasil.

Adquirindo com recursos proprios vasta gleba e passando a povoá-la com os seus patricios, esse nucleo holandês se expandiu à custa do proprio esforço e hoje é representado por 102 famílias, com um total de 502 pes-

sões, sendo, assim, uma pequena cidade operosa que vem contribuindo para o engrandecimento economico do Paraná e para enriquecer, com os valores etnicos de um dos sangues mais nobres do mundo, o tronco tão mestiçado da nossa raça comum.

A Revista dos Criadores, a convite do sr. Leonardo de Gues, presidente da Cooperativa Mixta Batava Ltda., visitou essa colônia por ocasião da Exposição Interestadual de Ponta Grossa, trazendo a impressão de que ali está fixado um dos marcos que não de balisar os destinos do Brasil de amanhã, quando a nossa Patria, purificada racialmente das escorias iniciais da sua formação e depurada, pela mistura, pelo caldeamento, definir o brasileiro do futuro, talvez mesmo no principio do terceiro milenio.

O colono chega ali como trabalhador, se não traz recursos proprios. Com o seu esforço constrói, naturalmente auxiliado pelos patricios, a casa propria, tão diferente, infelizmente, do ninho de "barbeiro" do nosso caboclo. Com as suas economias compra, depois, o pequeno lote de terra onde se instala, adquire a sua vaca, o seu porco, os seus xerimbabos, enfim. Com trabalho, com método, com a orientação científica da Cooperativa, ao cabo de alguns anos a pequena propriedade é sua e o antigo colono passa a ser, como se diz, "dono do seu nariz".

Em 1925, diante da vitalidade que apresentava a colônia e da

O primitivo rebanho, que servia de matriz ao grande nucleo pecuario que é hoje a fazenda dos holandeses, em Cambui, Paraná. Assinalado pela seta o sr. Leonardo de Gues, hoje presidente da cooperativa.



sua apreciável produção, foi fundada ali a Cooperativa Mista Batava Ltda., oficializada em 1941, centro economico que se encarrega da colocação dos produtos da grande fazenda, que produz atualmente 8 mil litros de leite por dia. Esse leite, fornecido pelos colonos, é, na sua maioria, transformado em queijo, os magníficos queijos holandeses que todo o Paraná conhece. Fabrica-se ainda manteiga e cerca de mil litros de leite são distribuídos diariamente em Ponta Grossa. Para isso a fazenda dispõe de 1.600 vacas holandesas selecionadas, tendo de reserva 800 novilhas e 500 bezerros, o que perfaz um total de 2.900 cabeças de gado de primeira qualidade, núcleo este que terá grande responsabilidade na formação do rebanho leiteiro do Paraná.

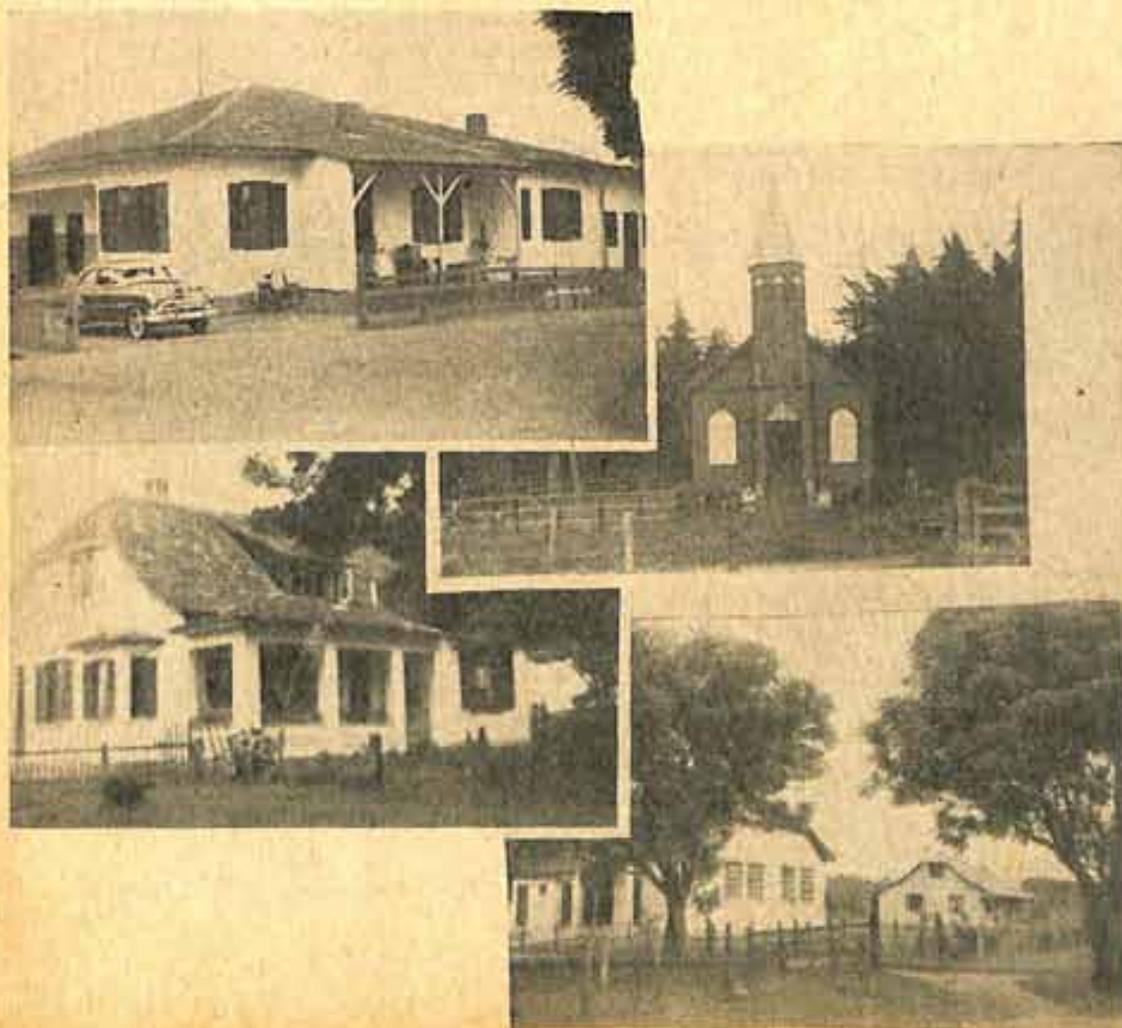
Os colonos se dedicam também à criação de porcos em larga escala, das raças Duroc e Hampshire, sendo dali que saem os animais reclamados pelos laboratórios do Estado para o preparo da vacina contra a peste suína. A lavoura — trigo, batata doce, cereais, etc. — também é uma atividade comum, mas destinada quasi sempre ao consumo interno da fazenda.



Outro aspecto das pastagens de Carambei

A Cooperativa Mista Batava Ltda. passa hoje por um grande surto de desenvolvimento. A sua fabrica de queijos, já agora insuficiente para atender ao volume de produção do leite, vai ser ampliada, para uma capacidade dupla. Com as suas 102 famílias, as suas residências típicas, nas quais prevalece o tradicional asseio holandês e o conhecido gosto da raça pelas flores, com as suas 3 escolas e a sua igreja, onde o culto divino é uma necessidade do espirito para esse povo

de formação moral tão elevada — com tudo isso, quem visita no Paraná aquele pequeno pedaço da Holanda encravado neste grande Brasil, sai dali com a impressão de que, à custa de ver como os estrangeiros que vêm cooperar conosco se organizam inteligentemente e inteligentemente prosperam, nós também acabaremos, pelo exemplo, nos organizando e prosperando, dando ordem, enfim, neste tão desarrumado Brasil.



Algumas das instalações da Cooperativa Mista Batava. A moderna fabrica de queijos e manteiga, onde é industrializado o leite produzido pelos cooperados. A igreja da colonia. A residência do Sr. Leonardo de Gues, presidente da Cooperativa e finalmente uma das escolas.



ILEI — holandes vermelho e branco — 1.º premio em sua categoria, filho de Ubó e Covajaca. Pertencente ao sr. Luiz Nardal, Ponta Grossa, Est. do Paraná.



CAMPEÃO CARACU

GUARÁ, 2 anos, 1.º premio e reservado campeão da raça Caracu, propriedade do Dr. José Pires Braga, Fazenda Santa Maria, Lapa, Estado do Paraná.

XXI Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados

Está aberta, até 15 de Fevereiro proximo, a inscrição para a XXI Exposição de Animais e Produtos Derivados, a realizar-se nesta Capital de 3 a 11 de Abril, como parte do programa oficial de comemorações do IV Centenário de Fundação da Cidade.

A cota reservada à raça holandesa no Estado de São Paulo é de 150 lugares, para serem conferidos às variedades malhadas de preto e branco e de vermelho e branco, puras de origem e puras por cruza. Assim, cumpre que os interessados tomem imediatamente providencias, comunicando à Associação Paulista de Criadores de Bovinos — instalada à Rua Senador Feijó, 30 - s/loja e 1.º andar (telefones: 32-3832 e 32-6429), se desejam inscrever animais *puros por cruza e qual o número*, levando em conta que a idade minima para inscrição é de 12 meses e que o *limite de animais por criador é de oito*. Uma inscrição suplementar de quatro animais deverá ser feita, para substituição de animais já inscritos e impedidos de comparecer por motivo superveniente e para eventual preenchimento de vagas.

De acordo com o artigo 70 do Regulamento da Exposição, o melhor Conjunto da Raça deverá ser constituído por um grupo de tres fêmeas e um macho. O Conjunto de Família, de acordo com o artigo 71, deverá ser constituído por quatro ou mais individuos da mesma família, independentemente do sexo. As inscrições desses conjuntos deverão ser feitas na mesma ocasião das inscrições individuais.

Estão também a cargo da Associação Paulista de Criadores de Bovinos as inscrições do gado Jersey, Guernsey e Schwyz.

CAMPEÕES CAPRINOS



Foi esta a representação caprina dos seus plantais que o sr. Amadeu Monteiro, proprietario da Granja Santa Maria, Estrada do Mandi 2320, se apresentou na Exposição de Ponta Grossa, como criador de São Paulo.

FAZENDA SÃO FRANCISCO

Prop.:

FRANCISCO ANTONIO CHIAFFITELLI

89 quilômetros da estrada velha

S. Paulo - Rio

Caixa Postal, 144 -- Jacareí -- Est. S. Paulo

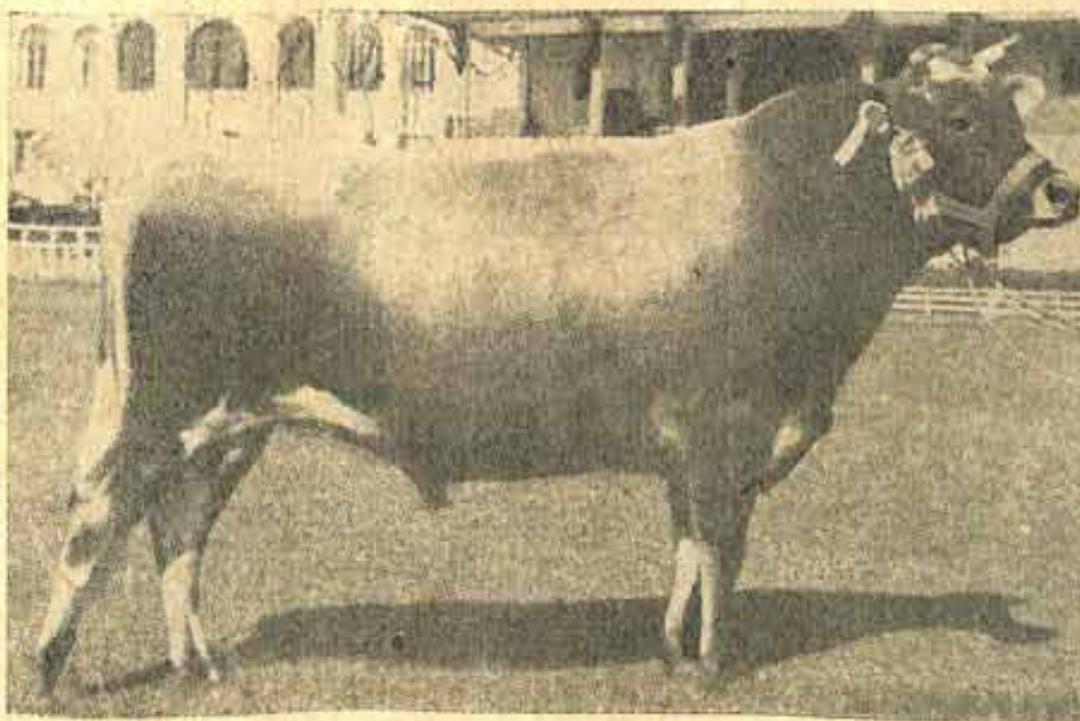
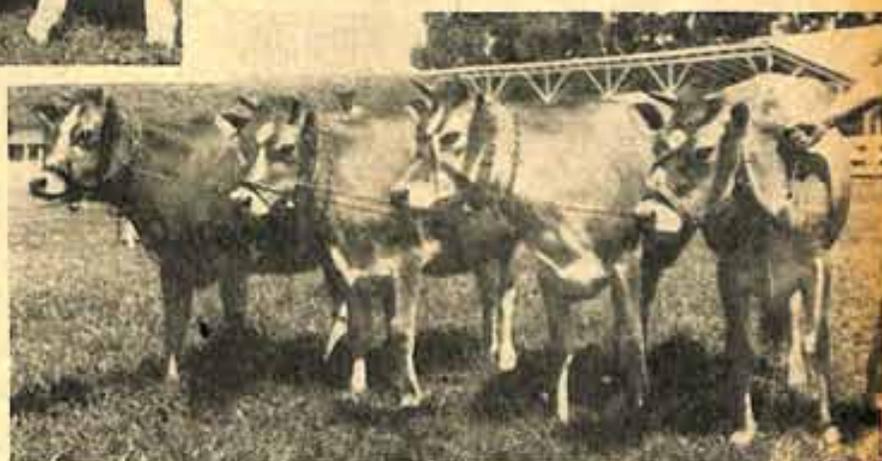


JOYEUSE DE SÃO FRANCISCO — 1.º lugar e melhor fêmea na Exposição Interestadual de Animais de Ponta Grossa. Nascida em 1/7/52. Filho de Sant'Ana Tupan Magnet.



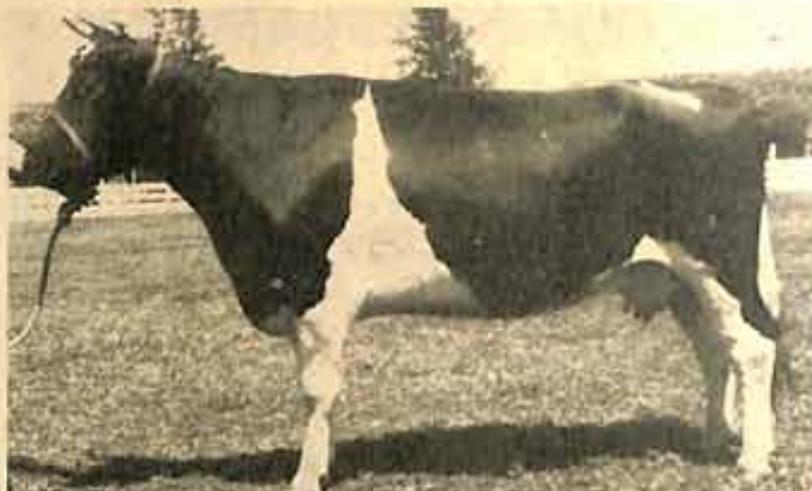
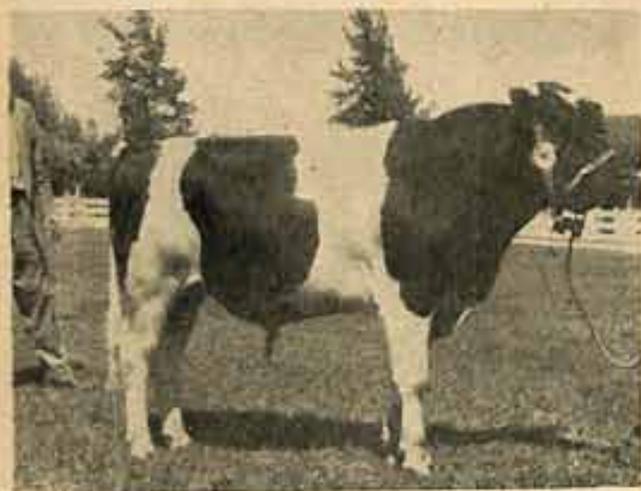
FOLIA DE SÃO FRANCISCO — 1.º prêmio em sua categoria, filha de Sant'Ana Tupan Magnet

Lote campeão do mesmo certame. Joyeuse de São Francisco, 1.º prêmio e campeã da raça, Traviata de São Francisco, 2.º prêmio, Folia de São Francisco, 1.º prêmio e Juliana de São Francisco, 2.º prêmio, todas filhas de Sant'Ana Tupan Magnet. Esse touro foi o reservado campeão nacional de 1951 e foi o vencedor do lote de família de Guaratinguetá. Tem 23 filhas premiadas. Na XX Exposição Nacional de Animais, realizada na Bahia, sua filha foi a melhor fêmea da raça, como também, foram seus filhos os integrantes do melhor conjunto de família.

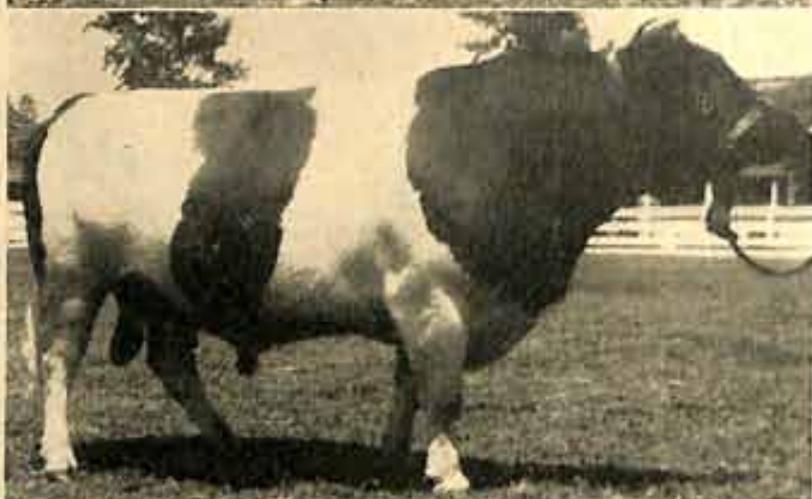


SANTANA TUPAN MAGNET

é, inegavelmente, o raçador Jersey que possui o melhor folha de serviços, em todo o país. Na Exposição Nacional de 1951, em S. Paulo, conquistou o título de Reservado Campeão Nacional; no mesmo ano em Pindamonhangaba, suas primeiras filhas conquistaram primeiros prêmios. No ano seguinte (1952), em Guaratinguetá, suas filhas formaram o Melhor Grupo de Família da raça Jersey. No mesmo ano, em São João do Boa Vista, suas filhas formaram, novamente o melhor Conjunto da Raça. Na XX Exposição Nacional de Pecuária realizada na Bahia, as filhas do grande genarca formaram o Melhor conjunto de fêmeas da raça Jersey. Joyeuse, 1.º prêmio e melhor fêmea da raça em Ponta Grossa, também é sua filha. TUPAN é filho do grande MEADOWS WISTERIAS MAGNET e do PEPITA MEGICAL. Desde 1951, vem servindo no fino plantel da FAZENDA SÃO FRANCISCO, de FRANCISCO ANTONIO CHIAFFITELLI, em Jacareí, Vale do Paraíba, Estado de São Paulo. O vale do Paraíba reúne hoje os mais finos rebanhos Jersey do Brasil, daí o seu cognome VALE DO JERSEY.



No alto a esquerda: — DEKA ANTON 3.º, holandês preto e branco, nascido em 18/7/51, filho de Deka Anton 2.º e Pilster Autje XXII, 1.º premio na sua categoria. A direita: MARIE V, holandês preto e branco, nascido em 4/2/49, filha de Bootje's Martena XIX e Marie IX, 1.º premio de sua categoria. Em baixo: DEKA ANTON 2.º, holandês preto e branco, nascido em 5/3/49, registrado sob n.º 37292 filho de Anton VII e Tommy IX.



GRANJA COLLE

Prop.: Viuva Julio Stenghel Colle

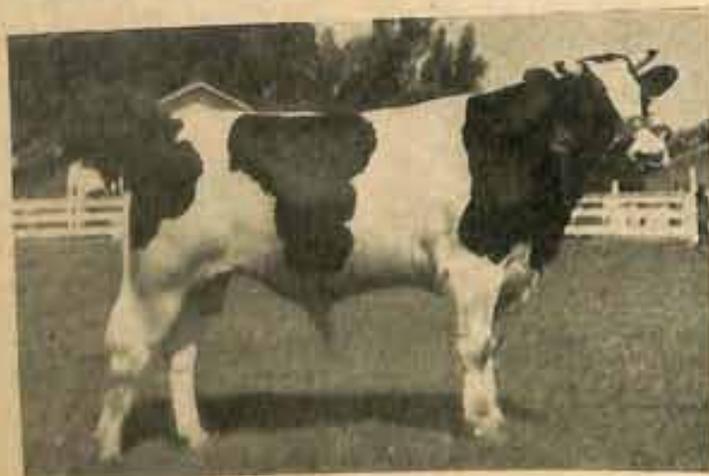
Rua Pedro Ivo 198 - Curitiba - Est. Paraná

Venda permanente de Reprodutores



CAMPEÃO DA RAÇA

FRISIO WODAN II, campeão da raça holandesa, preto e branco, pertencente à viuva Bauke Dijkstra, Granja Frisia, Carambei, Estado do Paraná.



QUEBRACHIN MAN BERTHA 0368 — nascido em 17/7/51. Filho de Elizabeth's Brava Man Bertha — importado do Uruguai e Santa Tereza Cuba 518. Pertencente à Granja Santa Tereza, de José Moglia & Filhos, Bagé, Est. do Rio Grande do Sul.

HARAS VALENTE

Proprietário: LUIZ G. VALENTE
CURITIBA -- Est. do Paraná

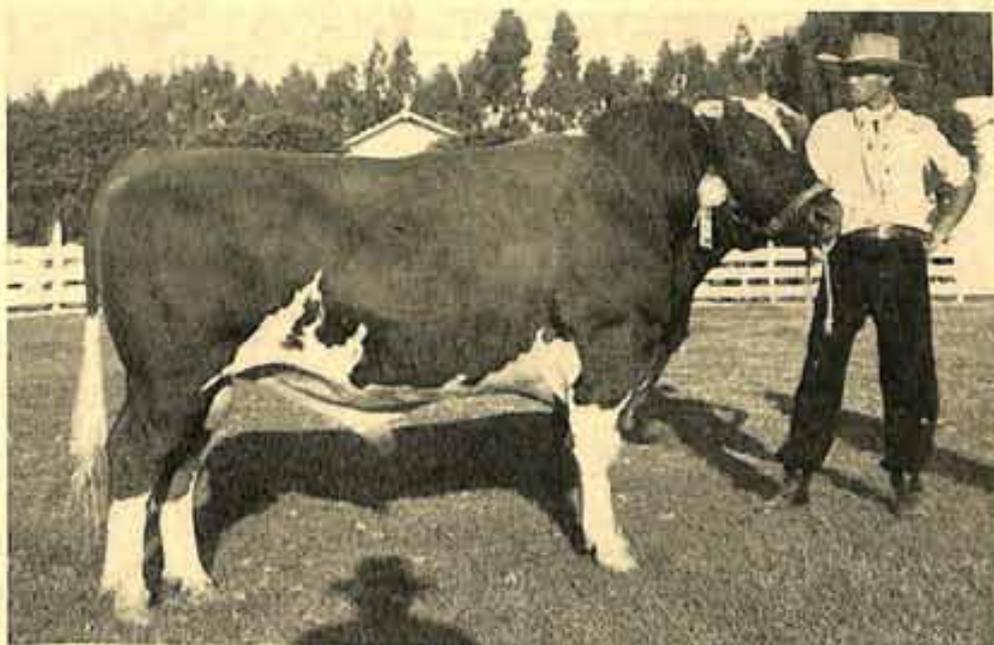
O Haras Valente contribuiu para o êxito da Exposição Interestadual de Ponta Grossa apresentando:



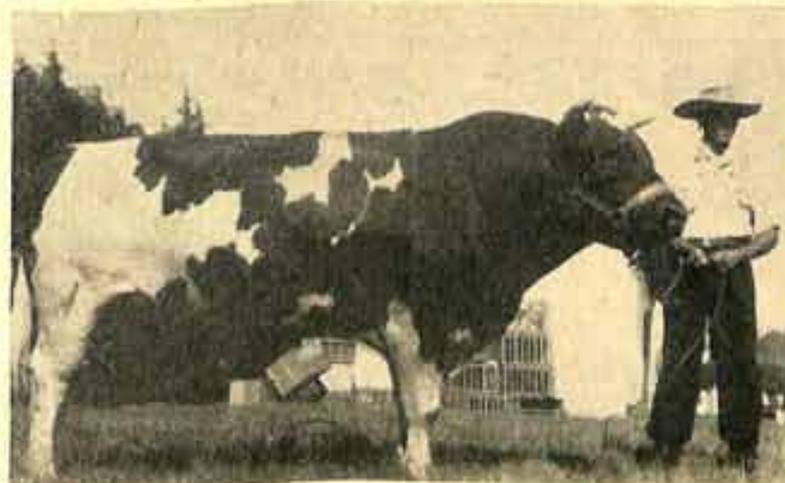
BOLD BOY



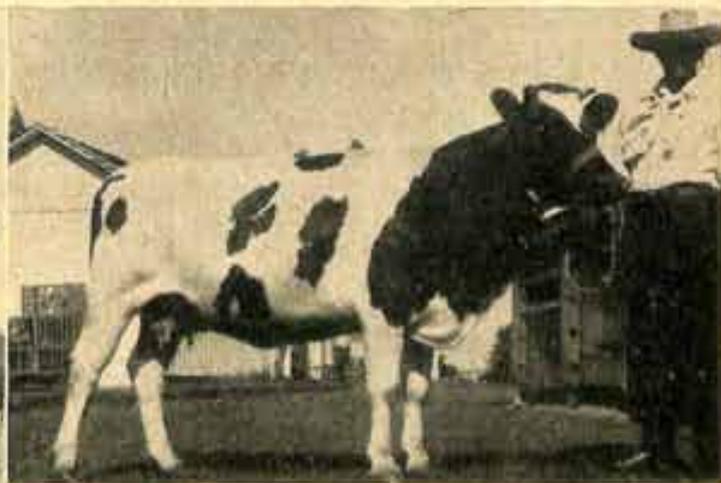
BAZ BLEU



CHATO, holandes vermelho e branco, 1.º premio



PRINCIPE



OPULENTINHA

O QUE SE DEVE SABER SOBRE A ESQUISTOSSOMOSE

J. O. COUTINHO

Docente-livre de Parasitologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Origem — A esquistossomose mansônica é uma parasitose que teve origem no vale do Nilo, no Egito, e se disseminou por quase toda a África; foi introduzida no Brasil e nas Américas Central e do Sul com o tráfico negro. Sua descoberta em nosso País data de 1908, quando um dos grandes vultos de nossa medicina, o Professor Pirajá da Silva, da Faculdade de Medicina da Bahia, diagnosticou os primeiros casos da doença em pessoas que nunca se haviam afastado daquele Estado. Seguiram-se as investigações de outro sábio brasileiro, Adolfo Lutz, as quais nos trouxeram uma série de conhecimentos sobre essa parasitose, destacando-se a descoberta dos agentes transmissores do parasito.

Agente causal — A esquistossomose é produzida por um verme ou helminto, cujo macho mede cerca de 12 mm de comprimento por 0,44 mm de largura — o *Schistosoma* — palavra que vem do grego (*esquisto* = fenda, e *soma* = corpo). Essa denominação é devida ao fato de possuir o macho um fenda, formada à custa de uma dobra das partes laterais do corpo, onde carrega a sua companheira, a fêmea, que é mais delgada, cilíndrica e mais longa. Os vermes, assim acasalados, vivem nos vasos sanguíneos do intestino grosso do homem. Ali, as fêmeas efetuam suas posturas; os ovos são levados para a luz do intestino e arrastados para o meio exterior, juntamente com as fezes.

Fontes de infestação — Adquire-se a doença nas águas doces existentes em vales, ribeirões, correços, poças, lagoas, rios, etc; nunca nas águas salgadas do mar ou em suas praias.

Hospedeiro — O mal é veiculado por um caramujo da água doce, conhecido como *planorbis*, cuja casca ou concha é enrolada e espiral e achatada no sentido lateral.

Evolução — Os ovos do esquistossomo, caindo na água, libertam uma pequena larva — o miracídio — que penetra no

caramujo, ali evolui, dando, no final, outra larva — a cercária — que volta à água, onde aguarda a oportunidade de penetrar no homem, através da pele. As cercárias, caindo na circulação sanguínea, vão ter às veias do fígado, onde se desenvolvem; quando se tornam vermes adultos, juntam-se aos pares e migram para os vasos do intestino grosso.

Ação do parasito sobre o organismo — Tanto os vermes como os seus ovos produzem, no organismo do homem, uma doença chamada esquistossomose. Os ovos, quando eliminados dos vasos para a luz do intestino, provocam uma irritação na mucosa, e podem formar pequenas úlceras, determinando, assim, crises de diarreia. Na fase crônica, o doente pode ter obstipação ou prisão de ventre, devido ao endurecimento da parede do intestino. O fígado, ao ser atingido pelos vermes e, mais ainda, pelos ovos, aumenta de volume e torna-se fibroso. Isto determina alteração do aparelho circulatório, devido ao aumento da pressão dos vasos deste órgão. O baço também reage e aumenta de volume — esplenomegalia. Finalmente, nas últimas fases da doença advém a ascite, conhecida vulgarmente por "barriga d'água". Outros órgãos podem ser atingidos, como o pulmão e o coração.

Disseminação da doença — Existem hoje, em todo o Brasil, mais de três milhões de parasitados. A endemia atinge quase todos os Estados da Federação, predominando nos Estados de Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e Minas-Gerais. Em São Paulo, há um foco muito conhecido, localizado na cidade de Santos, nos bairros de Sabão, Macuco e Jabaquara.

Diagnóstico — O diagnóstico clínico da esquistossomose é feito, inicialmente, pelos sintomas apresentados pelo doente; serve também, como orientação, a sua procedência. Devem ser tomadas em consideração as manifestações diarreicas, a prisão de ventre, o aumento do fígado

(hepatomegalia), o aumento do baço (esplenomegalia), a ascite, e a anemia. Esses sintomas não são característicos da esquistossomose, pois outras doenças podem apresentar quadro semelhante. O laboratório dará a confirmação do mal, pelo encontro dos ovos dos esquistossoma nas fezes, ou por meio de uma injeção de extrato desse verme, inoculado na pele, o que se denomina intradermo-reação.

Tratamento — E' atribuição do medico indicar o tratamento. Os sais de anti-mônio são os principais medicamentos recomendados na cura dessa parasitose; destacam-se, dentre eles, o "tartaro emético", cuja aplicação constitui notável descoberta do cientista patricio Gaspar Vianna, que inicialmente o recomendara para o tratamento da leishmaniose e mais tarde como específico da esquistossomose.

Profilaxia — Pode-se evitar a disseminação da esquistossomose com as seguintes providencias:

- promovendo a construção de fossas e a obrigatoriedade de seu uso, para que se dê destino conveniente às dejeções, ovos do parasito, atinjam as coleções d'água;
- realizando o tratamento sistematico dos individuos doentes;
- destruindo os caramujos planorbis (a fim de interromper o ciclo biologico do parasito), empregando substancias, como a cal, o sulfato de cobre, etc.;
- incentivando as obras de saneamento, para eliminar os criadouros de tais caramujos;
- evitando que pessoas sãs entrem em contato com aguas contaminadas, por meio de banhos, lavagem de roupas e trabalho na agua, sem a devida proteçao;
- encaminhando, nas regiões onde ocorre o mal, qualquer pessoa que apre-de ou não Posto de Higiene, para receber tratamento conveniente.

RAÇÕES DE COMPLEMENTO (manutenção)

MELAFAR

Componentes	Análise
Melaço concentrado	Humidade 10,30
Farela de trigo	Materia seca 89,70
Sal	Proteína 9,01
Pó Calcáreo	Materia graxa 1,86
Farinha de ossos	Extrativos não Azot. 63,52
	Fibra 7,21
	Materia mineral 8,10
	P205 1,78
	CaO 1,32

Ton.: Cr\$ 1.340,00

Estes preços são para mercadoria posta na Usina Piracicaba-Industrias Anexas, sem a sacaria, que poderá ser facultativamente fornecida pelo cliente. Para compras inferiores a 500 quilos, haverá sobre os preços acima um acrescimo de 5%.

SOCIÉTÉ SUCRERIES BRESILIANNES
USINA PIRACICABA — PIRACICABA — C. P.

MELAMILHO

Componentes	Análise
Melaço concentrado	Humidade 10,43
Milho integral	Materia seca 89,57
Sal	Proteína 6,31
Pó Calcáreo	Materia graxa 1,81
Farinha de ossos	Extrativos não Azot. 67,86
	Fibra 6,96
	Materia mineral 6,63
	P205 0,82
	CaO 0,64

Ton.: Cr\$ 1.915,00



Para os

transportes pesados da fazenda

CARRETA AGRÍCOLA **FORTRAC**

tôda de ferro e aço - construída para longa duração

- Chassis com distância variável entre eixos
- Conversão para reboque de 2 rodas
- Sistema de direção idêntico ao de automóvel
- Freios hidráulicos, com dispositivo de segurança
- Rodas reforçadas, montadas sôbre rolamentos de esferas
- Engate traseiro para outras carretas
- Suportes para fixação da carroceria
- Eixo tubular telescópico de grande flexibilidade
- 6.000 quilos de carga útil, com pneus 750x16 - 6 lonas

Procure o seu Revendedor Ford. Solicite informações sôbre a Carreta Agrícola FORTRAC.

FORD MOTOR COMPANY. EXPORTS, INC. - SÃO PAULO

A revolução da política cambial e a adubação dos cafezais

BRUNO LOTTI

Agrônomo

Com a nova política cambial, elevando ao nível reclamado o preço do café e de outros produtos agrícolas exportáveis, os beneficiados festejam agora uma grande e merecida vitória. Finalmente, houve compreensão e justiça para o café. O café, na qualidade de maior fonte de dólares, tem sido sempre um grande baluarte, salvando nossa economia de situações até calamitosas. Sendo o cafeicultor, injustamente, o menos aquinhoado pelos grandes benefícios que o café largamente tem distribuído, a decadência e o desaparecimento prematuro dos cafezais foram sumamente favorecidos ou tornaram-se inevitáveis, pela premente precariedade da conjuntura econômica no domínio agrícola. O maior erro foi o de permitir que a capacidade de produção dos cafezais extremamente se reduzisse, por falta de amparo financeiro. As mais nefastas consequências da sovínice governamental não recaíram, todavia, sobre os cafeicultores mas, precisamente, sobre o erário nacional.

Ai, porém, si os cafeicultores, cruzando os braços, não atenderem prontamente ao apelo que o plano Aranha claramente encerra. Aos maiores lucros que o café agora oferece, deverá corresponder maior produção. Evidentemente, é enorme a responsabilidade que, no caso, pesa sobre os cafeicultores. Exportar mais café significará o triunfo da corajosa política cambial inaugurada e com ela a garantia de sobrevivência de nossa periclitante cafeicultura. Urge, pois, incentivar, racionalizando-a, a produção do café. Mas as terras virgens não mais, como outrora, apresentarão a solução comoda dos velhos hábitos. Terras virgens ainda há, mas demasiadamente longínquas. Nossa hegemonia cafeeira está, porisso, inalienavelmente condicionada à recuperação imediata das terras esgotadas e dos cafeeiros combatidos que merecem, que devem ser redimidos. E' de fome que estão definhando e morrendo os generosos cafezais.

Sem adubação adequada, sem recuperação dos cafezais, sem café em quantidade, a majoração do preço, motivo de geral satisfação, será apenas uma magnífica oportunidade, tolamente desperdiçada. O privilégio da riqueza em cafeicultura, como em outros setores da atividade agrícola, é de quem consegue a produção máxima por unidade de superfície, por número de cafeeiros. Sòmente assim serão possíveis os maiores lucros, em tempo mínimo e com menor esforço. A não ser assim, muitas energia, muito suor e tempo, serão inutilmente delapidados. Acontece ainda que, paralelamente ao preço do café, fatalmente aumentarão os preços da mão de obra e das unidades. A única solução, portanto, é colher muito. Colhendo muito, mesmo com o preço baixo do café, sobra dinheiro, mas com safras reduzidas nem com o preço elevado haverá abastança.

A adubação dos cafezais é uma imperiosa necessidade, que não basta ser proclamada. Há necessidade de ação, praticando-a e, de acerto, generalizando-a. Mas sem resultados rápidos, vantajosos, insofismáveis, a adubação, generalizada será problemática ou, de qualquer forma, remota. Seja qual fôr, porém o empenho dos cafeicultores si não houver uma revolução dos métodos fertilizadores, não haverá recuperação cafeeira. A decadência dos cafezais, tornou obsoletas as velhas formulas de adubação. Houve transformação radical na vegetação dos cafeeiros e a adubação continuou sendo a mesma. Consequentemente, a evidente disparidade entre as condições de produtividade de cafeeiros exuberantes e a maioria dos atuais simulacros de cafezais tornou inadequadas as fórmulas de adubação fortemente fosfatadas. Os insucessos resultantes criaram o desânimo, a desconfiança e a descrença, fatores adversos para a formação de uma mentalidade que se negue a prescindir da necessidade da adubação racionalizada e pense e haverá adubação generalizada e que comção dos cafezais decadentes está reclamando novos métodos, mais condizentes com as necessidades fisiológicas de plantas em estado pre-agonico.

E

A CONTINUIDADE da seleção da Raça Gir, iniciada por Eurípedes de Paula, há meio século:

FAZENDA TAMBORIL



HAITI — Campeã da raça GIR e classificada como a melhor fêmea das raças Indianas na XIV Exposição de Curvelo

João S. de Paula

CAIXA POSTAL N.º 131

CURVELO — Est. de MINAS

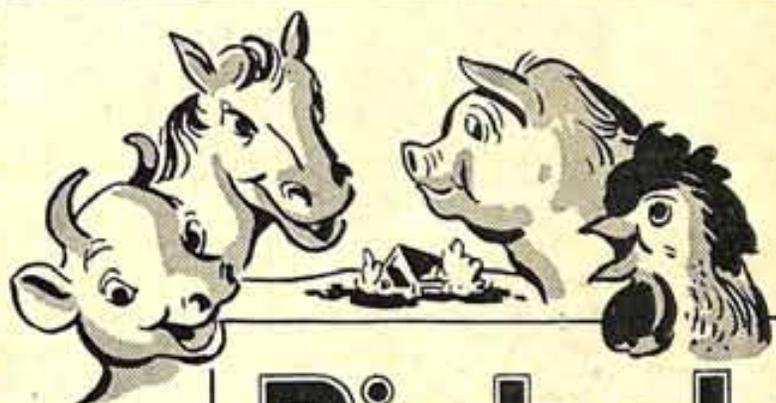
REVISTA DOS CRIADORES



A era atual, por explícita imposição da decadência cafeeira, é das adubações predominantemente azotadas e potássicas. Têm sido altamente prejudiciais aos objetivos de recuperação e da produção dos cafezais, as campanhas persistentes em prol de um maior emprego de fosfatos, erroneamente apontados como elementos salvadores de uma situação agrícola precaríssima. A verdade é que há crise de produção antes de mais nada, porque há crise agudíssima de vegetação dos cafeeiros. Restaurados os cafezais, por mérito precípua do azoto e do potássio, haverá maior produção por obra do fósforo. Portanto, na atual situação de nossa cafeicultura, os fosfatos serão apenas complemento da adubação fundamental, à base de matéria orgânica de qualquer natureza, de azoto e de potássio. O emprego do fósforo, conseqüentemente, não poderá ser excluído na adubação do cafeeiro decadente mas, apenas, controlado, por motivos de ordem técnica e econômica. As produções forçadas de café, provocadas por excesso de fósforo, são vandalicamente destruidoras, mutilando, não raro, irreparavelmente, por carencia de azoto e de potássio, a essencial estrutura dos cafeeiros. Incontestavelmente, as frutificações desejáveis, porque ideais, serão sempre as medias, aproximadamente constantes.

A julgar pelo que acontece, ninguém pode contestar que algo de gravemente errado está solapando as possibilidades da cafeicultura, cuja decadência é um fato indesculpável e escandalizante, perante os progressos da moderna ciência agrônoma. A continuar tal descalabro, a elevação do preço do café será simplesmente um paliativo para uma situação imutável de aflitivas dificuldades econômicas entre cafeeiros que, na incapacidade de produzir muito, permanecerão na miséria, quer na baixa quer na alta do café.

JANEIRO DE 1954



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



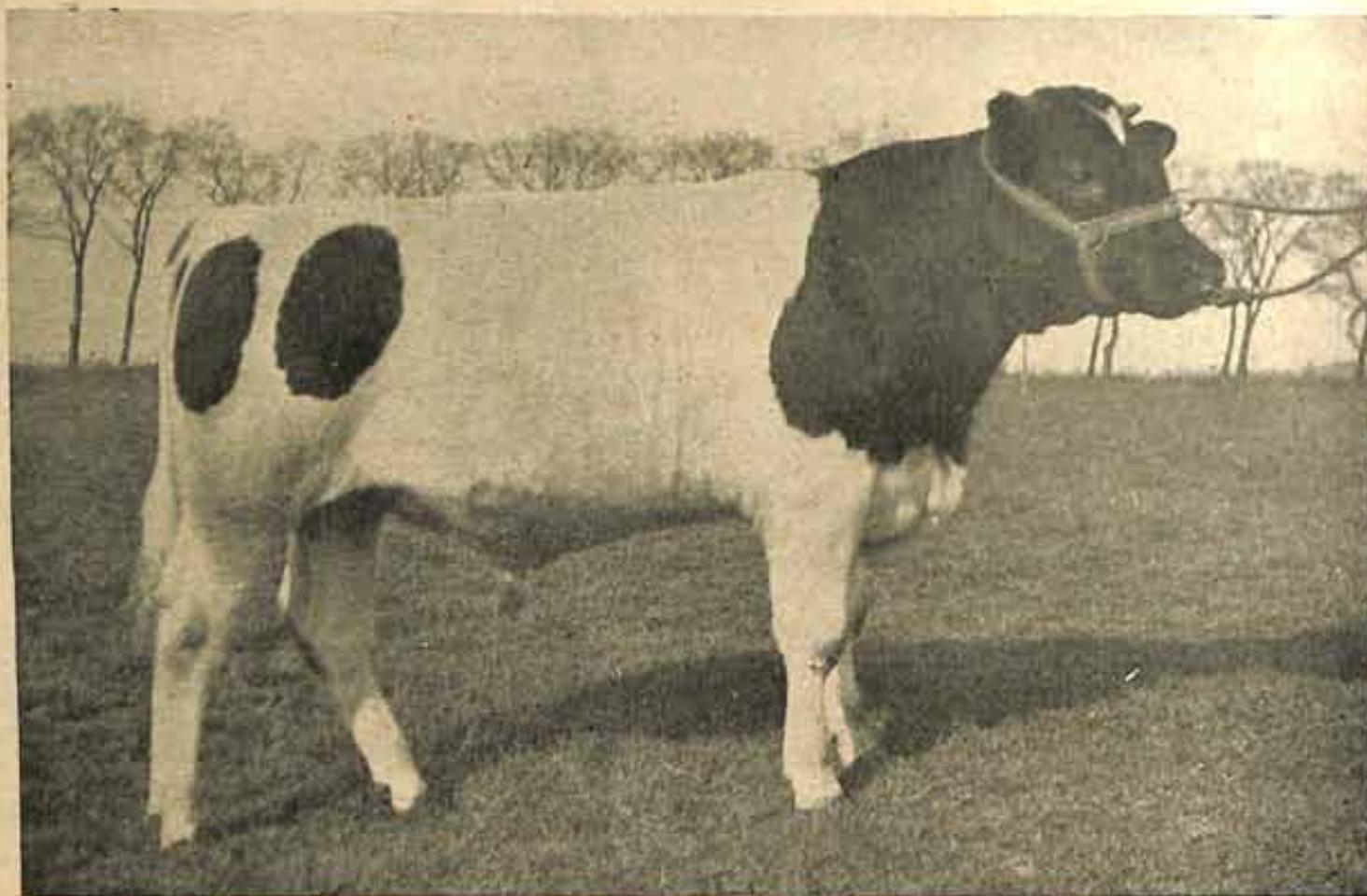
FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI

FÁBRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTOLO, 898 * SÃO PAULO * TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA

TIPO... MAS COM GRANDE

A GRANJA SÃO MARTINHO, continuando a obedecer ao criterio de adquirir um ótimo reprodutor. Prossegue assim o trabalho zootecnico em seu rebanho importado dos Estados Unidos, Holanda, Suécia e Argentina. O objetivo é conseguir O TIPO e pasto



BEANSTER AIZE (Foto aos 12 meses) Importado da Holanda Suas antepassadas de três gerações produziram em média 7136 kg. de leite, com 4,11% de graxa em 339 dias e obtiveram uma classificação média de 83,7 pontos.

SIETSKE 24 — Mãe premiada e classificada em 30 anos de idade, em 4,17% de graxa

GRANJA "SÃO MARTINHO"
DETENTORA DA "BATEDEIRA DE

**TOURINHOS PUROS DE ORIGEM E PUROS POR CRUZA
DAS MELHORES PRODUTORAS**

GRANJA PRODUTORA

Em São Paulo, pedidos à: RUA JOSÉ

PRODUÇÃO E LONGEVIDADE

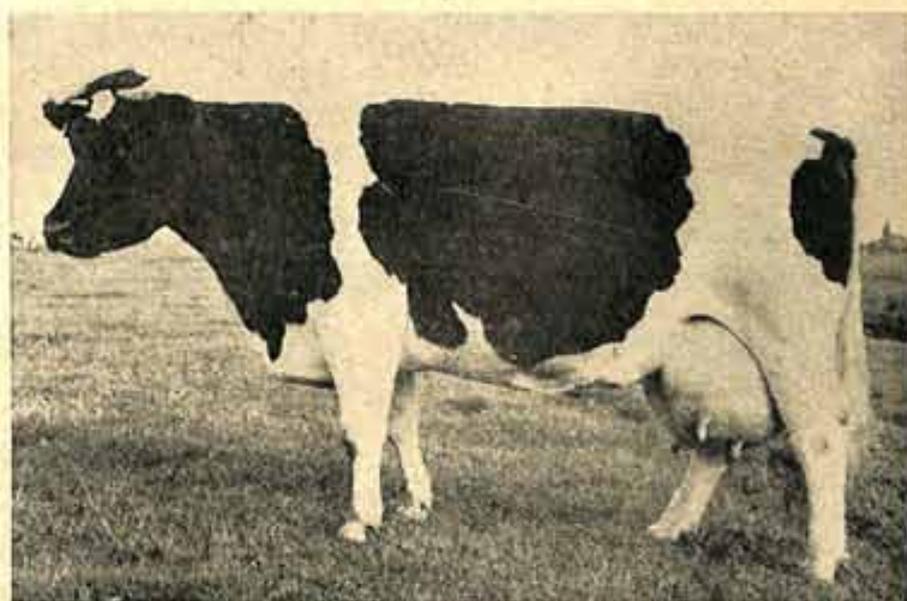
O MELHOR, esteja onde estiver, acaba de importar da Holanda mais
ho, todo importado ou descendente do que há de melhor no Canadá,
DEAL DO HOLANDO BRASILEIRO, adaptado às nossas condições de clima
agens.

Companheiro
para
PABST COMET
ROAKER
e
ROELAND RAG
APPLE SUPREME



BUTENMOARK JUWEEL R.P.S. — Pai de Beanster Aise. Foi duas vezes premiado e classificado com 84 pontos. É considerado como um dos melhores reprodutores da Holanda.

de Beanster Aise. Foi duas vezes
t com 85 pontos. Produziu, com 9
2 dias, 10.130 kg. de leite com
e com duas ordenhas diárias.



MARTINHO

OURO" E DO "BALDE DE OURO"

PROPRIETARIO:

DARIO FREIRE MEIRELLES

CAIXA POSTAL, 18

CAMPINAS

EST. SÃO PAULO

DE LEITE TIPO "A"

MARIA LISBOA, 705 - TEL. 31-2608

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$	PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	20,00	Instalações Econômi- cas para Suínos	40,00
Abrigo para Touros ..	40,00	Instalações para Orde- nha	40,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos	40,00	Instalações para Banho Carrapaticida	20,00
Aprisco p/ 70 Carneiros	20,00	Maternidade para Sui- nos	40,00
Banheiro Carrapaticida	40,00	Paioi	20,00
Banheiro para Suínos	20,00	Pequena Pociilga	20,00
Camara de Fermenta- ção de Esterco	20,00	Posto de Resfriamen- to de Latões por Cir- culação — Capacida- de 200 litros	60,00
Cavalaria Mista	40,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 200 litros diários	60,00
Cocheira	60,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 500 litros diários	60,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado	20,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 200 litros diários	60,00
Curral	40,00	Posto de Resfriamen- to e Engarrafamen- to — Capacidade pa- ra 500 litros diários	60,00
Curral Circular	60,00	Rolo de Faca	20,00
Currais com Apartação e Tronco para Orde- nha	40,00	Silo Elevado Aereo ...	40,00
Estabulo com Baias In- dividuais e Galpão para Ordenha	40,00	Silo Economico	40,00
Estabulo Economico ..	40,00	Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas	40,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	40,00	Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	40,00
Estabulo Modelo	40,00	Silo Subterraneo	20,00
Estabulo para 60 Vacas	40,00	Silo de 130 Toneladas	40,00
Estabulo tipo Vila Brandina	40,00	Tronco para Apartação	20,00
Estrumeira	20,00	Tronco para Cobertura	20,00
Fabrica de Manteiga .	40,00	Tronco para Contenção de Bovinos	40,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diários	60,00	Tronco para Ordenha	20,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diários	60,00		
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diários	60,00		
Galpão Esterqueira ...	40,00		



— Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL —

PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES
Rua Senador Feljó, 30 - S/loja - São Paulo

A criação na Noroeste e na Alta Paulista

Acusa-se a COFAP de conceder privilegios nos embarques de gado pela NOB e Paulista

Invernistas da Alta Noroeste queixam-se de deficiências nos embarques de gado na NOB e na C.P. (linha da Alta Paulista), sob dois fundamentos; a) o numero de vagões não é suficiente para dar vazão ao gado invernado na região; b) a distribuição de vagões é efetuada de maneira defeituosa, beneficiando alguns interessados e prejudicando a maioria.

Atribuem-se as culpas à COFAP, a qual, com o objetivo de beneficiar o abastecimento do Distrito Federal, concede 60% dos vagões ao grupo dos chamados "marchantes do Rio", ficando 30 para os quatro grandes frigoríficos da Capital e 10% para os marchantes de São Paulo e demais interessados. Aliás, afirma-se que toda a politica economica do País vem sendo traçada no sentido de satisfazer com preponderancia os interesses da população do Distrito Federal. É a COFAP que determina a escala dos transportes de gado pelas estradas de ferro, cuja orientação de bem servir é muitas vezes contrariada.

Ao que informa o sr. Dario Ferreira Guarita, presidente da Associação Rural da Alta Noroeste, com sede em Araçatuba, "dentro desse criterio de escalas, vem sendo atribuidas, a cada um dos frigoríficos e mais duas ou três firmas abatedoras (que se enquadraram nas prerrogativas dos frigoríficos) cinco composições mensais, o que é insuficiente, ante o grande volume a transportar, afora as escalas determinadas para particulares, alheios àquelas organizações."

Aliás, o que diz o mesmo esclarecido criador à "Folha da Manhã", "o aspecto principal do problema reside na precariedade dos serviços da Noroeste do Brasil, quer quanto ao material rodante, quer no que se refere à conservação de suas linhas, embora estas se achem agora em melhor estado do que há algum tempo."

A Associação Rural da Alta Noroeste tem-se empenhado junto à direção daquela estrada, para "resolver esta velha pendencia de transportes". Chegou mesmo a propor que a escala de transportes fosse atribuída à Associação Rural, dentro de um esquema previamente estabelecido, "pois ninguém mais do que ela estaria em condições de dizer quem tinha bois gordos a transportar, pondô, assim, à margem a velha questão da transferencia de transportes de um para outro interessado, fator de abusos e incorreções."

Tambem, recentemente, a Associação Rural da Noroeste sugeriu a conveniencia da redução do transporte de bois magros procedentes de Mato Grosso até que se possa dar maior escoamento ao gado em condições de abate. E ponderou que essa medida nenhum inconveniente acarretaria, em virtude de as pastagens só poderem ser lotadas de gado magro depois que dela se retirassem os bois gordos.

Todavia, a situação atual resulta do aumento vertiginoso e cada vez mais pronunciado da capacidade de engorda da Alta Noroeste, de um lado, e, de outro, da incapacidade da NOB no atender às necessidades do transporte, apesar dos esforços de sua administração. Para ilustrar sua afirmativa, o sr. Dario Ferreira Guarita lembrou que, em 1945, as engordas naquela região eram estimadas em 120.000 bois, dos quais 85.000 foram transportados pela NOB, 20.000 pela Araraquarense, 10.000 pela Paulista e 5.000 pela Sorocabana. Em 1950, o total atingiu 280.000 cabeças, com escoamento aproximado de 95.000 pela NOB. No corrente ano, tudo indica que as engordas serão de mais de... 350.000 bois, prevendo-se que o seu transporte assim se processe: NOB, 130.000 cabeças; Paulista, 120.000; Araraquarense, 80.000 e Sorocabana, ... 2.000. "Vale dizer — frisou — que, se a Alta Noroeste só contasse com a NOB para o transporte do gado ali engordado, ficaria sem poder escoar cerca de 220.000 bois, o que faz por aquelas outras estradas, com serios prejuizos para a sua econo-

POÇOS DE CALDAS

o melhor clima do Brasil!!



Para férias, veraneio ou lua de mel
hospede-se no

HOTEL LEALDADE

Antigas tradições de bôa hospedagem
e conforto do Hotel moderno.



Caixa Postal, 102 — Fone 339
POÇOS DE CALDAS
Sul de Minas

mia, em decorrência das marchas prolongadas, de cinco a oito dias, a que se submetem as suas boiadas até alcançar as estações de embarque."

Na opinião do sr. Dario Ferreira Guarita, ou se aparelha a NOB, triplicando-se-lhe o material rodante e alargando-se-lhe a bitola; ou instalando-se matadouros-frigoríficos na Alta Paulista.

"Fora disso — concluiu — o choque de interesses estará sempre latente e com tendências para intensificar-se, uma vez que ninguém ignora a capacidade crescente de duas regiões: a engordadora, da Alta Noroeste, e a criadora, de Mato Grosso, que lhe é tributária, a serem atendidas somente por aquela ferrovia. E cumpre levar em conta também as necessidades cada vez maiores de nossos centros consumidores."

Outro criador, o sr. João Rodrigues da Cunha corrobora essas palavras: "Como o gado adquirido na região se destina na maior parte a esta Capital, um pequeno grupo, a pretexto de garantir o abastecimento carioca, tem à sua mercê muitos invernistas e abatedores, cedendo-lhes trens, com destino desviado para São Paulo, mediante certas vantagens ou atravessando negócios com base no monopólio dos transportes."

De seu lado, o sr. João Borges Filho acentuou à reportagem que, em vista das dificuldades de embarque na Noroeste, invernistas com 5, 6 e até 10 mil bois, vivem tangendo boiadas ora para a Araraquarense, ora para a Paulista, ora para a Sorocabana, em face das dificuldades de embarque na Noroeste. Muitas vezes o trem prometido demora uma semana ou mais, tendo havido casos até de 14 dias, quando o trem é concedido a particulares. Para a cota da COFAP, ou melhor, dos "marchantes do Rio", porém, não há atraso.

O sr. Rodrigues da Cunha informou que o plenário da COFAP já autorizou a distribuição de uma cota de trens na Noroeste e na Alta Paulista para a COAP paulista, que a utilizaria em função dos abates realizados nesta Capital, parte dos quais interessa ao próprio abastecimento do Rio, já que os frigoríficos paulistas fornecem grande contingente de carne ao Distrito Federal. Essa cota, porém, ainda não foi efetivamente entregue e será reivindicada por aquele líder pecuario, que é também vice-presidente da COAP. Acredita ele que, dentro da relatividade permitida pela deficiência de vagões na Noroeste, a situação tenderá a melhorar, com a atribuição efetiva da cota à COAP, que a redistribuirá entre frigoríficos e marchantes de São Paulo. Na Alta Paulista, fenomeno semelhante ocorreria. Dessa forma, cessaria a subordinação dos invernistas da Noroeste e dos abatedores de São Paulo ao grupo que controla 60% dos trens de gado, mediante privilegio concedido pela COFAP.

Prefende a Associação Rural da Alta Noroeste iniciar a construção do recinto de exposição

A Associação Rural da Alta Noroeste, com sede em Araçatuba, acaba de se dirigir ao sr. Renato Costa Lima, secretario da Agricultura, solicitando a construção de um recinto de Exposição, junto ao Posto de Monta local. Diz aquela entidade que de longa data vem pleiteando a referida instalação, onde possa demonstrar publicamente o potencial do seu valor economico pecuario, que dia a dia mais se eleva, conforme ficou demonstrado, particularmente no setor de engorda, no ultimo concurso de bois gordos realizado em Araçatuba.

O Departamento da Produção Animal concluiu os planos e orçamentos para a instalação do recinto de Exposição, orçados que foram em Cr\$ 10.150.000,00. Entretanto, a Associação Rural da Alta Noroeste, conhecendo as dificuldades de ordem financeira que atravessa o Estado, sugere seja aproveitada parte das instalações existentes na cidade de Lins, local que considera desaconselhavel para obra dessa natureza, por ser centro tipicamente agricola cafeeiro. Essas instalações, inacabadas, encontram-se em completo abandono e já em ruínas.

Por outro lado, a prefeitura municipal de Araçatuba, por seu Departamento de Engenharia, prontificou-se a dar sua colaboração para a construção do recinto de Exposição, fato que a Associação Rural da Alta Noroeste considera representar uma economia de 30% no valor previsto para a edificação. As instalações programadas poderiam ser executadas por etapas, em anos seguidos e dentro dos recursos financeiros possiveis ao Estado.

Com essas sugestões e argumentando com a necessidade premente do inicio da construção do recinto de Exposição, a Associação Rural da Alta Noroeste solicita ao secretario da Agricultura que empenhe uma parcela de Cr\$ 3.500.000,00 da verba da Secretaria, para alcançar o objetivo em vista.

JACAZINHOS DE LAMINAS DE PINHO PARA REPLANTE E PROTEÇÃO DE MUDAS DE CAFÉ, EUCALIPTUS, CITRUS, ETC.:



JACAZINHO DE LAMINA DE PINHO

— Possivel resolver(em) de uma vez para sempre o angustioso problema dos JACAZINHOS, sendo os de LAMINAS e com reais vantagens sobre todos os seus similares, inclusive o balainho de Bambú, por ser MUITO MAIS BARATO, MAIS PRÁTICO E RÁPIDO NO USO FACILMENTE TRANSPORTÁVEL, NÃO OCUPA ESPAÇO, CABE MAIOR VOLUME DE PLANTA CONTRA ENXURRADAS E AREIA, e na REGA A ÁGUA FICA EMPOÇADA NA SUPERFÍCIE, INFILTRANDO-SE AOS POUCOS ATÉ A BASE, tornando mínima a perda de mudas.

M A D E I R A S " S I T ' F A Z "

DE
Geraes, Raymundo & Simão Ltda.
LAMINADOS, COMPENSADOS E JACAZINHOS

RUA VISCONDE DE INHOMIRIM, 787

SÃO PAULO

CONTEMPLADO COM CR\$ 855.000.00!

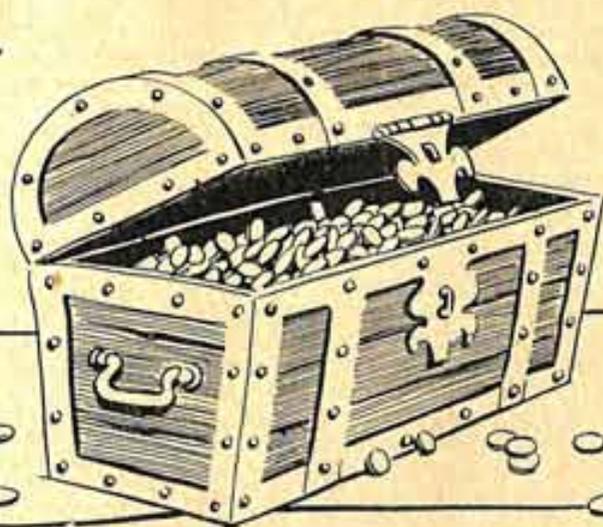
Dentre os grandes portadores de nossos títulos destacamos o nome do Sr. João Adhemar de Almeida Prado. Comissário de café na cidade de Santos, Estado de São Paulo.

Grande entusiasta da Capitalização, vem esse cliente aumentando continuamente o negócio primitivamente feito, que se eleva atualmente a cifra superior a

Cr\$ 25.000.000,00

Dado o grande número de títulos, de que é portador, tem sido o Sr. João Adhemar de Almeida Prado, contemplado em sorteios, por diversas vezes, recebendo assim de Novembro de 1945 a Março de 1952, a importância de Cr\$ 855.000,00, conforme discriminação abaixo:

SORTEADO EM	Combinação	Valor Nominal
Novembro de 1945.....	V N S	Cr\$ 10.000,00
Fevereiro de 1946.....	V N T	Cr\$ 10.000,00
Janeiro de 1949.....	P A Q	Cr\$ 25.000,00
Julho de 1949.....	N V T	Cr\$ 10.000,00
Novembro de 1949.....	U Q E	Cr\$ 120.000,00
Dezembro de 1949.....	N V K	Cr\$ 10.000,00
Junho de 1950.....	N V P	Cr\$ 120.000,00
Agosto de 1950.....	U U F	Cr\$ 240.000,00
Setembro de 1950.....	Y Z T	Cr\$ 120.000,00
Maior de 1951.....	V N W	Cr\$ 100.000,00
Março de 1952.....	V N N	Cr\$ 90.000,00
TOTAL.....		Cr\$ 855.000,00



O resultado supra não constitui - como se poderia supor - um fato inédito, que pudesse ser atribuído à obra do acaso.

Com efeito, é garantido a cada título uma probabilidade matemática de ser liquidado antecipadamente pelo sorteio, de 1 para 2.197.

Assim, o portador de um único título pode ser contemplado em sorteio desde o mês de sua emissão, como deixar de sê-lo, mesmo que mantenha em vigor até o prazo de liquidação, estabelecido. Nesse caso, o sorteio é uma vantagem aleatória, com a qual não deve contar, o seu portador.

Mantendo em vigor o seu título, caso não receba antecipadamente pelo sorteio o capital a constituir, receberá o seu portador, ao fim do prazo de liquidação estabelecido, a quantia desembolsada, aumentada dos juros capitalizados.

Quanto maior, porém for o número de títulos adquiridos por um mesmo portador, a frequência com que será contemplado, mais próximo estará da probabilidade matemática referida.

Admitamos assim que um portador adquira, por exemplo 5.000 títulos de Cr\$ 8.000,00 (mensalidade de Cr\$ 100.000,00) e que seja contemplado vinte e oito vezes ao ano. Verificada esta previsão, terá sido reembolsado exatamente segundo a probabilidade prevista, desaparecendo assim a idéia de que a Capitalização seja um "jôgo", como supõem alguns moralistas improvisados, o que não ocorre, mesmo no caso da subscrição de um único título uma vez que em qualquer jôgo há probabilidades contra ambas as partes, com evidente perda de um para outro lado. Na Capitalização só há probabilidades a favor do portador, pois não há perda do dinheiro desembolsado. Aqueles, portanto, que dispõem de maiores recursos, prescindem de um incentivo para a constituição de uma reserva para o futuro, têm na Capitalização - pela subscrição de grande número de títulos - o meio mais prático e cômodo de atingir seu objetivo.

Essa a razão pela qual, não somente firmas comerciais, sociedades anônimas, associações recreativas, clubes, etc., mas também grande número de pessoas físicas, vêm realizando em Kosmos, negócios de vulto, como é o caso do Sr. João Adhemar de Almeida Prado.

KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S.A.

Sede Social: Edifício Kosmocup - Rua do Carmo esq. da 7 de Setembro - Rio de Janeiro

CAPITAL: CR\$ 2.000.000,00

REALIZADO: CR\$ 1.200.000,00



RESERVAS EM 31/12/52:

MAIS DE CR\$ 246.000.000,00



CONTRA

FEBRE AFTOSA - PESTE SUINA

Bouba - Aviária, Colera e tifo das aves,
Manqueira, Raiva, Batedeira

PRODUTOS CURATIVOS:

BERNOL (contra bernês e bicheiras), CORIZAVE (contra coriza das aves), CURSEON (contra diarreias dos bezerros e potros), ESPIROQUETOL (contra espiroquetose das aves), LOMBRICIN (lombrigueiro dos suínos), CONCENTRADO MINERAL (minerais base em moderna fórmula concentrada), FORTICIN (fortificante injetável), POMASULFA (pomada antisséptica, curativa, cicatrizante).

Laboratorio Hertape Ltda.

RUA CARDOSO, 41-55 - STA. EFIGENIA
BELO HORIZONTE - Est. de Minas Gerais

Distribuidores autorizados:

Estado de São Paulo

MACHADO & CIA. LTDA.

RUA CARAIBAS, 68 -- S. PAULO
Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul

ENIO BATISTA ROSAS & CIA. LTDA.

CAIXA, 320 -- PONTA GROSSA -- PARANÁ

Produtos à venda no

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

CLASSIFICAÇÃO DE CARNES

A partir do termo da II Guerra Mundial, muitas têm sido as soluções apontadas para resolver o já anacrônico problema da produção de carnes no Brasil. Até então viveramos a usufruir aquilo que as forças ativas da natureza podiam oferecer para o abastecimento interno do País: a nossa displicência e prodigalidade, pressurosamente até, nos conduziram a entrar no mercado internacional.

Na competição com países cuja produção se alicerça em bases técnicas seguras e tradicionais, conseguimos um aureola de glória e espalhamos aos quatro ventos as nossas risonhas possibilidades no setor do comércio de carnes.

E em verdade, não houve má fé nesses acontecimentos que decorreram como fatal corolário da situação enganosa que atravessávamos.

Essa fase de bonança enchia nossos próprios olhos e mais enfunava as velas de nosso ufanismo, sempre propenso a aceitar o lado vantajoso das contingências. Na propaganda feita em torno da entrada do Brasil para o comércio de carnes, vislumbramos, em cálculo fácil e elementar, novas escaladas no surto do desenvolvimento econômico nacional.

Essa justificável sede de progresso, ingenua no seu conteúdo, sem as roupagens do ludíbrio, levou-nos a desempenhar o papel de abastecedores dos exercitos aliados na II Conflagração, contribuição recebida de braços abertos, o que confirmou nossa posição como país de sólidas possibilidades no campo da produção pastoril. Todavia, terminado o conflito, levantou-se diante de nós o espectro da realidade dura e fria, ao verificarmos que abandonado o comércio exterior, nem ao abastecimento interno estávamos em condições de atender. E, assim, iniciamos a fase de restrições, como única terapêutica eficiente para a situação de exaustão a que chegamos devido à nossa cabal ignorância a respeito das reais possibilidades da pecuária nacional.

Habituaados a cifrar nosso rebanho astronômicamente, cometemos o erro de não computar no total os profundos cortes que anualmente desferíamos com impetuosa fúria, na ansia de conservar aceso o fogo da propaganda que nos mostrava aos olhos do mundo como país de inesgotáveis recursos.

Perdulários inconscientes, não nos preocupamos, o que foi muito pior, em conhecer as possibilidades de recuperação do rebanho. Assim, repetiu-se a história do lenhador, que preocupado com a derrubada da mata, sem lhe conhecer as exatas dimensões, repentinamente chega a extensa e árida clareira. No desfrute do rebanho, sacamos sobre o futuro, na comoda posição de quem realiza indústria extrativa intensiva, esquecidos dos pontos vitais da marcha produtiva, dos fatores genéticos e ecológicos, enfim, pondo de lado o ciclo biológico imutável a que obedece a reprodução animal.

As consequências dessa imprevidência, gerada pelo afogadilho do feitio imediatista, afastaram ilusões e conduziram-nos à clareira da realidade. Todavia, se dessa contingência saímos decepcionados, porque forçados a renunciar ao título de exportadores de carnes e, ainda mais, a controlar o mercado interno, não devemos deixar de aproveitar as lições dessa triste e cara experiência.

Nos trabalhos de exportação verificamos um fato que congedou decididamente para o aperfeiçoamento zootécnico do gado bovino, não porque esse fosse o nosso objetivo, mas porque a isso éramos obrigados em razão das características daquele comércio. Referimo-nos à classificação das carnes realizada nos estabelecimentos abatedores que, os quais, devendo obedecer rigorosamente às exigências estipuladas em rígidos contratos, se defrontaram com a necessidade de proceder à seleção das boiadas adquiridas a fim de poder atender aos requisitos do mercado internacional.

Na ocasião, pagavam-se alguns cruzeiros mais por arroba aos lotes que, por qualidade e tipo, se enquadrassem nos padrões de exportação. Como decorrência, não ha negar, houve benefício estímulo ao melhoramento zootécnico do boi de corte, por que, sabia o invernista que seu esforço no preparo das boiadas até a saída da invernada, a preocupação geral era abandonar a rotina por um trabalho planejado de maior rendimento, melhorando o fator racial, a alimentação, o estado sanitário, a melhora, enfim, o preparo do novillo. Todavia, esse efêmero surto de progresso nas atividades pastoris brasileiras foi interrompido com o fechamento da exportação, como uma afirmação da

REVISTA DOS CRIADORES

NOVIDADES PARA OS FAZENDEIROS

Os leitores terão perdido um prato saboroso se não experimentaram as patas das rãs que são encontradas nos brejos ou nas lagoas de suas fazendas. Podem ser caçadas de noite, com emprego de uma lanterna elétrica e de uma carabina de calibre 22.

As vacas, e não as cabras, como em geral se acredita, têm a tendência de engulir pregos, pedaços de arame e outros objetos do mesmo tipo. Convém, pois, manter os estabulos bem limpos.

Os avicultores do Estado de Alabama descobriram que, conservando as galinhas em viveiros individuais, a postura aumenta consideravelmente.

Vacina c/aftosa LEIVAS LEITE CR\$ 3,80. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Maquinas para picar cana, verdura, palha, capim. Para triturar raizes. Desintegradores. Moinho para fubá dinamarquês, inglês e nacional. Lanternas "Aladin", "Petromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blemco", "Tatú", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. a 12%. D.D.T. Deenate. Lexone. Gamferal. Gamexano. Sablavita (Vit. B-12). Sablavina (comp. B). Sabacina (antibiótico). Oleo de fígado de bacalhau e cação. Delsterol. Sulfato de manganês. Sulphamezotina. Sulfamerazina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenotol. Cuprosan. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança chamas. Sementes. Tesouras para poda. Torqueza "Burdizzo" e Perenox. Parzate. Calda sufocálica Dupont. Enxofre. "Hauptner". Seringas "Hauptner" e outros. Agulhas.

Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros
VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

LOJA: Rua Direita, 191, 6.º

MULTIFARMA
 SÃO PAULO

afrota ao mercado interno que, erroneamente, era e é considerado indiferente à qualidade da mercadoria que se lhe oferece. E o resultado não se fez esperar: a volta ao empirismo e à rotina no preparo do novilho de corte, uma vez que o abastecimento local, segundo os céticos, não reclama tipo nem qualidade.

Redondamente errados aqueles que assim pensam, principalmente depois que maiores possibilidades aquisitivas se ofereceram ao nosso povo. Cessadas as exigências de exportação, por que não tentar a classificação de carnes para o nosso próprio abastecimento? O estímulo resultante do pagamento pela qualidade, já fartamente aprovado em outros países, encontra aqui campo propício, como se tem observado com outros produtos da pecuária. Por outro lado, disporia a população de uma escala de preços onde colocar a força de suas disponibilidades aquisitivas, se contasse, com uma classificação racional do produto feita por órgão oficial competente, como acontece em quasi todos os países civilizados.

Lucrariam, assim, o pecuarista e o consumidor: aquele, pelo prêmio recebido como recompensa de seu trabalho, este, porque estaria protegido de fraudes e mistificações do mercado varejista, ao mesmo tempo que, com firmeza, marcharíamos para o aperfeiçoamento zootécnico do rebanho nacional. — P. M.

JANEIRO DE 1954

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ

1.ª FABRICA DE COALHO NO BRASIL unico premiado com 10 medalhas de ouro — fabricado por: KINGMA & CIA. LTDA. Mantiqueira - E.F.C.B. — Minas Gerais

CAIXA POSTAL, 26
 Santos Dumont - E.F.C.B.
 Minas Gerais

CAIXA POSTAL, 3.191
 São Paulo

Representantes:
 CAIXA POSTAL, 342
 Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 397
 Porto Alegre
 Rio Grande do Sul

A venda em toda parte. — Peçam amostras gratis aos representantes ou diretamente aos fabricantes

Criadores de bovinos da raça holandesa

Vendemos otimos animais puros de pedigree, puros por cruzo, etc.

GADO GYR

A CRIAÇÃO IDEAL PARA OS TRÓPICOS: ECONÔMICO, ROBUSTO, PRECOCE, SOBRIO, MANSO E GRANDE PRODUTOR DE CARNE E LEITE.



RAMADÁ, — um produto marca *Eva*

Aumente a soma de seus lucros utilizando bons reprodutores em seu rebanho. Para bem comprí-los, prefira-os da raça GYR, marca "EVA" da criação do Dr. Evaristo S. de Paula, cujo processo de seleção e melhoria obedece a um trabalho sistematizado e contínuo da quase meio século.

Detentor de inúmeros campeonatos e outros prêmios em Exposições Nacionais, Estaduais e Regionais

Eva

A ostentação desta marca representa garantia de pureza racial e distingue animais de alto poder genético.

DR. EVARISTO S. DE PAULA

FAZENDA da CORTUME
 CAIXA POSTAL, 19
 CURVELO - MINAS



MAIOR PRODUÇÃO COM

SANTISTA
Ração
MARCA REGISTRADA

• Produto de alto valor nutritivo e cuidadosamente preparado, a Ração Santista garante maior produção do seu rebanho leiteiro durante todo o ano.

SANTISTA
S.A. MOINHO
INDUSTRIAS GERAIS

Pedidos: Fone 33-6111
Largo do Café, 11 - C. P. 507 - S. Paulo

RAÇÕES FARELADAS OU GRANULADAS
PARA GADO - EQUINOS - SUINOS E AVES

RESTAURANTE PARA VACAS

NOVA YORK (Globe Press) — Com o simples "apertar de um botão", 65 vacas leiteiras recebem alimentos transportados por uma correia sem fim, sem que o criador precise sequer levantar a forquilha para colocar a forragem.

O fazendeiro David Chernoff, de Sangefield, Estado de Nova York, efetua duas vezes por dia essa simples operação de apertar botões do "restaurante para vacas", que mandou projetar e construir especialmente, e que alimenta, em vinte minutos, todas as suas 65 cabeças de gado leiteiro Holstein.

Trata-se de um descarregador de forragem, que funciona em combinação com um transportador de correia de 35 metros, para executar esse formidável trabalho de distribuição de alimento, numa fazenda de 123 hectares. Esse sistema "sui generis", que funciona com equipamento da General Electric, foi instalado por Chernoff em um estabulo de tipo moderno, em 1951, quando um incendio destruiu o estabulo anterior, de características antiquadas.

O rumor característico produzido pelo ventilador de sucção de alta velocidade do descarregador de forragem serve como um gongo para anunciar às vacas que chegou a hora do almoço ou do jantar e, logo que o ouvem, elas começam a se alinhar diante do balcão, para esperar a chegada do alimento.

Quando Chernoff aperta o primeiro botão, entra em funcionamento o descarregador, que atrai a forragem para o centro do silo, de onde desce,

por sucção, através de um tubo. Esse tudo deixa cair seu conteúdo num transportador de correia forrada de borracha, que tem 30 centímetros de largura e 35 de comprimento.

Quando a forragem começa a cair sobre a correia, Chernoff aperta outro botão, o qual aciona um arranque magnetico na extremidade do transportador. Esse arranque controla um motor reversível G. E. de 1 H. P., que move o transportador de correia. Ligado por intermedio de uma engrenagem redutora de velocidade e uma cabrea, o motor de 220 volts e 1.800 revoluções por minuto move a correia a uma velocidade que distribui a forragem em toda a extensão do balcão, no fim de doze minutos. A correia se detem automaticamente, quando a forragem chega à outra extremidade do balcão. Quando as vacas acabam de comer, um cabo de "nylon" com revestimento de borracha, ligado ao interruptor e ao mecanismo de reversão do motor, torna a colocar a correia em sua posição primitiva, onde fica, pronta a entrar em funcionamento quando tiver de ser fornecida aos animais nova ração.

O sistema de alimentação por meio de botões já funcionou durante dois invernos e economizou a Chernoff pelo menos o salario de um trabalhador.

TELHAS FIBRO - ASFALTICAS MINERALIZADAS ONDALIT

2 CORES:
BRANCA OU
VERMELHA

Tamanho GIGANTE
0,85 m x 1,77 m (1,5 m²)

Tamanho CLASSICO
0,85 m x 1,20 m (1 m²)

LEVES
DURAVEIS
PRATICAS
ECONOMICAS



Solicite folheto as casas do ramo ou a fabrica:

ONDALIT

R. VIEIRA DE CARVALHO, 132 • SÃO PAULO • TELEFONE 34-5753

BRUCELOSE

(Abôrto Contagioso)

A doença de Bang, comumente conhecida como "abôrto Contagioso" ou "Brucelose", é causada pela *Brucella abortus* e tem sido observada em bovinos, suínos, caprinos e equinos, sendo, no entanto, mais comum nos primeiros citados, pois atacando as vacas, determina o abôrto nos primeiros meses da gestação e pode, como consequência, esterilizar o animal.

○ prejuízo que este mal causa aos nossos rebanhos bovinos tem um significado importante para a economia rural.

○ recurso seguro para a profilaxia da Brucelose consiste na vacinação dos animais adultos e dos bezerros quando atingirem a idade de 4 a 8 meses, por meio de injeções que devem ser precedidas dos cuidados de assepsia local já conhecida dos Srs. Criadores.

A Vacina contra a Brucelose é fabricada pelo INSTITUTO PINHEIROS, sob solicitação, e com as amostras B 19 de *Brucella abortus*.

○ Departamento de Veterinária do Instituto Pinheiros responde gratuitamente a toda e qualquer informação solicitada, bastando dirigir a correspondência àquele Instituto, para a Caixa Postal, 951, São Paulo.

I. V. 7

FUTIBOL NOS ARRAIAIS LEITEIROS

Depois de longas demarques, a Cofap tabelou o leite C a Cr\$ 2,80 ao produtor e Cr\$ 4,50 ao consumidor, para S. Paulo, Rio e Belo Horizonte, não agradando nem aos produtores, nem aos consumidores. Diante dos protestos dos consumidores em Belo Horizonte (onde o leite foi sempre mais barato que em S. Paulo e Rio), a Cofap revogou o aumento para aquela Capital. Os produtores entraram em ameaça de greve e a Cofap resolveu que as usinas lhes paguem o excesso de gordura (acima de 3,2%) na base de Cr\$ 40,00 o kg. Diante dos protestos das usinas, é possível haver paralisação de grande parte da distribuição do leite tanto em S. Paulo como em Belo Horizonte. Idêntico movimento não se observa no Rio, onde acaba de ser divulgado que aos 300 mil litros de leite diariamente recebidos naquela Capital, são adicionados, simplesmente, 160 mil litros de água! — e as autoridades declaram não ter meios de combate a esta fraude!

Verdadeiro futibol é o que a

Cofap fez, neste mês, nos arraiais leiteiros de S. Paulo, Belo Horizonte e Rio de Janeiro, trazendo com seus avanços e recuos na determinação dos preços, o descontentamento e a confusão a todos os interessados.

Podem ser definidos como três os grupos de interessados que constituem as peças principais do simplificado mecanismo do abastecimento do leite a qualquer localidade: os produtores, os usineiros e os consumidores. Sem que estas três peças estejam bem justapostas e sem uma racional coordenação dos movimentos, o conjunto periclitará ao funcionar. Enquanto os consumidores constituem o órgão passivo, somente desejando receber com regularidade produto de boa qualidade, em quantidade suficiente para suas necessidades e, se possível, por preço conveniente, os produtores e usineiros constituem os órgãos ativos, e consideram a produção e o beneficiamento do leite como fontes de renda. Fora deste conceito, o assunto não lhes interessa.

As condições ecológicas da produção do leite nas bacias de S. Paulo, Rio e Belo Horizonte são praticamente as mesmas. O que difere é a organização entre a

produção e o beneficiamento, isto é, a justaposição entre produtores e usineiros. Em Belo Horizonte, a quasi totalidade do leite consumido procede de uma usina central pertencente a varias cooperativas do Interior, a qual o pasteuriza e o distribui, metade engarrafado, metade a granel. No Rio de Janeiro, uma cooperativa central recebe cerca da metade do leite destinado ao consumo, sendo o restante recebido por vários entrepostos. Em todos eles, o leite é pasteurizado no Interior e remetido em latões de 50 litros, depois de congelado, sendo a distribuição feita a granel por uma infinidade de "vacas leiteiras" submetidas a quase nenhum controle sanitario. A cooperativa central dispõe de pequena pasteurização, na própria Capital, que distribui, engarrafados, cerca de 30 000 litros diários. Completamente outro é o aspecto do abastecimento do leite em S. Paulo, onde todo o produto é refrigerado no Interior, em postos devidamente instalados, que o remetem às usinas na Capital. Aqui o leite é pasteurizado (em modernas aparelhagens de placas) e distribuído em frascos de um litro, rigorosamente examinados pelas autoridades

Associação Paulista de Criadores Bovinos

25 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

- Presidente
Dr. João de Moraes Barros
- Vice-Presidente
Dr. João Baptista Lara
- 1.º Secretário
Dr. Bernardo Gavião Monteiro
- 2.º Secretário
Dr. Osni da Silva Pinto
- 1.º Tesoureiro
José C. Moraes
- 2.º Tesoureiro
Paulo Eduardo de Souza

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

- Dr. Mario Masagão
Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo
Eliseu Teixeira de Camargo
Dario Freire Meirelles
Antonio Caio da Silva Ramos
Orlando Barros Pereira
Dr. Naur Martins
A. Antony Assumpção
Carlos Alberto Willy Auerbach

SUPLENTE

- Cel. José Rezende Meirelles
Dr. Pio de Almeida Prado
Dr. Francisco Pereira Lima
Dr. Fernando Leite Ferraz
Alberto Ferraz
Dr. Franklin Siqueira

MEDICOS VETERINARIOS

- Dr. Celso de Souza Meireles
Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

- LEITE E DERIVADOS
E CONTROLE LEITEIRO
Dr. Fidélis Alves Netto
- AVICULTURA
Dr. Henrique Raimo
- GERENTE COMERCIAL
Virgílio de Almeida Penna

Rua Senador Feijó, 30 — Telefones: 32-3832 e 32-6429 — SÃO PAULO

sanitárias. Cerca de 30% do movimento são feitos por uma Cooperativa e o restante por empresas particulares.

Sendo as mesmas as condições ecológicas nas tres bacias, o custo da produção do leite deve ser o mesmo. Daí o ser racionalmente aceitável o mesmo preço para todos os produtores desta região geo-economica, que abrange grandes partes dos Estados de Minas, S. Paulo e Rio de Janeiro. Todavia, variando, como efetivamente variam, as condições de transporte, de beneficiamento, de trabalho e (por que não dizer?) de qualidade do leite — como se poderá manter um mesmo preço para o produto entregue ao consumidor? Por isso, não compreendemos por que deva ser o mesmo o preço do litro de leite em Belo Horizonte, S. Paulo e Rio, e muito menos por que o leite em S. Paulo, beneficiado e apresentado em identicas ou melhores condições que o do Rio, tivesse sido, por longo tempo, tabelado por preço inferior. (Só recentemente é que houve equiparação).

Os assuntos de preços de leite, como quaisquer outros, são materia eminentemente tecnica e economica; somente medidas tecnicas e economicas poderão ser adotadas para solução satisfatória do problema do abastecimento de leite às nossas grandes ci-

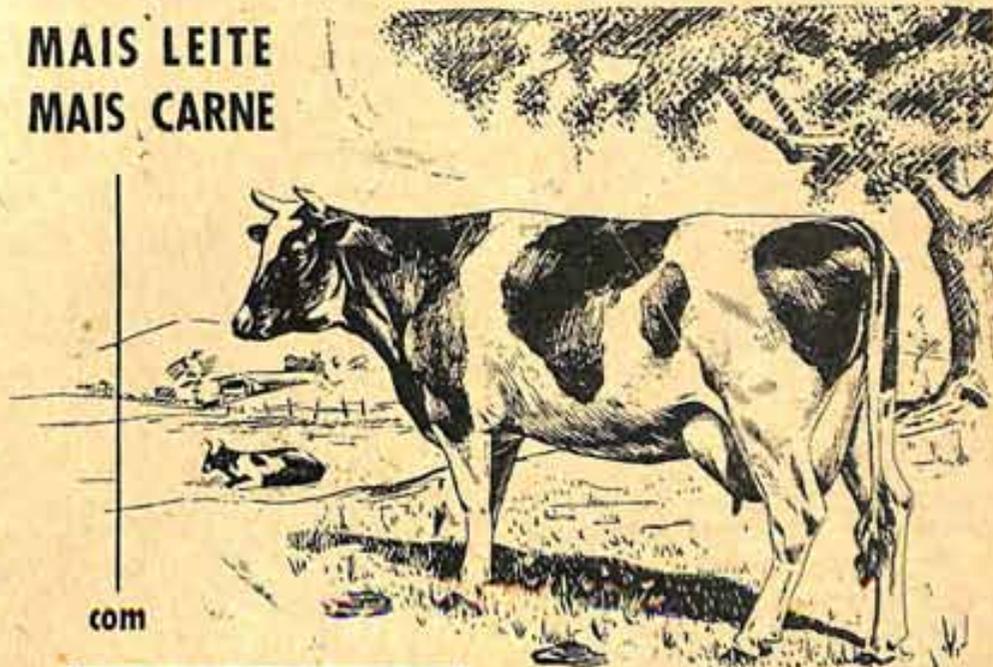
dades. Enquanto a Cofap ou qualquer outra entidade congenere pretender dar solução demagogica a um problema tecnico, a situação será sempre essa em que de há muito vimos vivendo: a de insolvencia, de mal estar, de rebeldia e de confusão.

E' certo que a Cofap não póde dispor de elementos tecnicos conhecedores profundos de todos os problemas de cada produto, cujos preços ela pretenda tabelar. Dois caminhos, então, o bom senso aconselha: a aceitação das indicações feitas pelos tecnicos dos or-

gãos oficiais (Ministério da Agricultura e Secretarias de Agricultura), ou a liberação dos preços, deixando que a livre concorrência determine os niveis a que o produto possa chegar.

O que a maioria da população consumidora quer é leite bom e abundante, a preço razoavel. Os tabelamentos a preços baixos pioram a qualidade, diminuem a quantidade e complicam cada vez mais a produção e o beneficiamento desta matéria prima, cada vez mais necessaria à nossa existencia.

MAIS LEITE MAIS CARNE



com

GADOVITA o melhor alimento para o gado!

GADOVITA é uma ração balanceada e prensada do Moinho Fluminense, preparada cientificamente segundo as mais modernas descobertas da técnica alimentar e controlada em laboratório especializado.

GADOVITA fornece, em dosagem certa: proteínas (aminoácidos essenciais), carboidratos, vitaminas, sais minerais e demais elementos nutritivos necessários à alimentação eficiente do gado.

Administrando-se metódicamente GADOVITA, obtém-se com economia: um rebanho saudável e máxima produção!

Existem 7 tipos de GADOVITA especialmente dosados para:

- bezerros de 2 a 5 meses
- bezerros de 6 a 9 meses
- novilhas em engorda
- vacas produzindo até 10 litros de leite por dia
- vacas produzindo mais de 10 litros de leite por dia
- reprodutores
- gado em repouso

Peça folheto explicativo

**MOINHO
FLUMINENSE S. A.**

RIO DE JANEIRO:
Seção Rações Balanceadas
Av. Presidente Vargas, 463-A
Caixa Postal: 1.350
Tel. 43-7398



SUA TERRA É FRACA?

Dê-lhe

HIPERFOSFATO

que contém
27% de fósforo.

SUA TERRA É ÁCIDA?

Dê-lhe

HIPERFOSFATO

que contém
45% de cal.

A FAZENDA LEITEIRA

RAÇA JERSEY

"EDUCATION MANUAL — de Clarence H. Eckles, Ernest L. Anthony and Leroy S. Palmer"

— Continuação —

Tamanho e tipo — A Jersey é a raça leiteira de menor porte, excetuada a Kerry. O peso de uma vaca média é de 350 a 400 kg e o de um touro vai de 540 a 770. Os criadores na América do Norte têm preferido animais grandes, o que foi conseguido mediante a prática de uma alimentação mais liberal que a da Ilha. Depois de algumas gerações, animais importados pequenos apresentaram descendência de maior porte. Vacas pesando 450 kg ou mais são comuns nos Estados Unidos, mas nunca encontradas na Ilha Jersey. Uma boa vaca desta raça é o modelo do que se pode exigir como forma leiteira: apresenta o corpo uma quase perfeita forma de cunha, tendo imensa barriga para o seu tamanho e bem desenvolvido ubere, com ampla inserção, e, o que é interessante, não se desvia, para o corpo nenhuma gordura que deva ir para o leite.

Tipo original versus tipo americano — Ha uma notável diferença entre animais recentemente importados, inclusive seus filhos e os descendentes das primeiras importações. Nos Estados Unidos, podem ser definidos

dois tipos: o Jersey americano e formas grosseiras de cabeça e de região pelvica, assim como é o Jersey das Ilhas. O tipo americano é muito bem representado pelos animais oriundos da criação St. Lambert. Mais recentemente, as famílias Sophie's Tormentor, St. Marves e Golden Glow ganharam destaque nas criações tipo americano. E' um tipo maior e mais feio que o da Ilha. Apresenta frequentemente deficiência na parte anterior do

ubere e tem muita tendencia a falho em simetria. Vacas de familias americanas muito raramente batem o recorde de produção de leite e de gordura. O tipo ilhéu é menor e mais delicado, elegante na forma, com esplendido desenvolvimento do ubere, especialmente para a frente, em larga inserção; tem cabeça e pescoço finos e simetricos. Geralmente, são os animais mais apreciados em exposições, alcançando ótimos preços de venda.



WONDERFUL SNOWDROP N.º 941.016. Reservada Campeã da Raça Jersey da Exposição de Gado Leiteiro, em 1937 (Estados Unidos). Aos 5 anos e 4 meses e em 305 dias produziu 247,078 quilos de gordura e 4.591,155 quilos de leite. Representa uma excelente combinação de tipo e produção.

ADUBAÇÃO DE PASTAGENS Os criadores progressistas têm a preocupação de dar fosfatos de calcio ao gado para aumentar a sua "caixa óssea", visando o seu rapido desenvolvimento; mas, é sabido que a maior assimilação é fornecida pelas forragens. A aplicação de fosfato nas pastagens tem a dupla vantagem: da adubação das plantas (o fosfato aprofunda as raizes) e o enriquecimento das forragens em fosforo, calcio etc.

A dose é de 200 a 300ks. de Fosfato, a "lanço", por hectares em pastagens e o dobro em "piquetes" e capineiras, por ano, e aplicando-se mais tarde doses iguais de Salitre do Chile, em uma ou duas vezes por ano, na estação das chuvas.

O seu preço varia de Cr\$ 800,00 a Cr\$ 1.000,00 por tonelada, conforme a quantidade.

O Fosfato de Calcio Americano é distribuido por Arthur Vianna Companhia de Materiais Agricolas — R. Florêncio de Abreu, 270 — Telefone 32-7101 — São Paulo.



BRAMPTON STANDARD SIR 276574 — Medalha de ouro e de prata pelas grandes qualidades como reprodutor

Influência dos primeiros criadores ingleses — Dauncey foi um dos primeiros a iniciar o melhoramento da raça Jersey na Inglaterra. Começou seu trabalho em 1826, tornando-a conhecida pela prática de cruzamentos consanguíneos que duraram 41 anos. Seu ideal era conseguir animais grandes, de boa conformação e bons produtores de leite. W. G. Duncan iniciou seus trabalhos em 1849, aplicando sangue do gado de Dauncey e continuou o desenvolvimento, conseguindo o tipo agora preferido nos Estados Unidos e conhecido como "tipo americano".

Consanguinidade — Para desenvolver o tipo, os criadores praticaram o "in-breeding" (acasalamento de indivíduos parentes) entre os melhores plantéis e adotaram o método continuamente. Nas primeiras importações para a América, predominou o gado Duncan ou descendentes de Dauncey. Assim, os formadores dos rebanhos norte-americanos não foram diretamente trazidos da Ilha Jersey. É interessante notar a influência da prática de Dauncey nos Estados Unidos: o "in-breeding" contínuo que ele praticou foi imitado pelos criadores norte-americanos. A preferência por uma só cor, tão mantida na América do Norte, originou-se dos dois criadores ingleses.

Características raciais e adaptação — A cor Jersey varia de tonalidades: pode ir do amarela-

do escuro ou claro até ao quase pardo ou acinzentado. A cor mais comum é a parda com manchas escuras. Nos touros, quando a pelagem é mais escura, a linha dorso-lombar é mais clara. Manchas brancas podem aparecer nas partes inferiores, o que não é considerado muito bom, principalmente entre criadores do tipo norte-americano. Cada vez mais pelagens não uniformes das importações das Ilhas. A vestem sido encontradas em recen-

soura é geralmente preta. O focinho é escuro, circundado por um anel mais claro. Os machos, em geral, apresentam pelagem mais escura que a das fêmeas.

Temperamento nervoso — As vacas Jersey são muito sensíveis, por causa do alto desenvolvimento do sistema nervoso. Todavia, quando carinhosamente manejadas, tornam-se excessivamente mansas; tratadas grosseiramente, ficam bravias. São mais sensíveis ao meio ambiente do que qualquer outra raça leiteira: o menor barulho as incomoda.

A criação do Jersey é econômica, mas como as outras raças leiteiras, exige boas pastagens e alimentação farta para boa produção. Melhor do que a Holandesa, a Jersey aproveita pastagens grosseiras e escassas mas não se equipara à Ayrshire neste particular. Melhor do que qualquer outra raça leiteira, a Jersey tem se adaptado a climas tropicais e prosperado, constituindo-se raça indicada para regiões quentes.

Capacidade de produção de carne — Como produtora de carne, a Jersey é uma raça má. A gordura é amarelada e muito mal distribuída. Os bezerros são pe-



Brucelose do bovino significa aborto infeccioso, o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução; a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuízo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:



VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rue Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



quenos, pesando ao nascer 23 a 27 kg, e quase não ganham aumento nas primeiras semanas. Por esta razão, não podem ser empregados na produção de carne de vitelo. Quando criados para açougue, os bezerros são vendidos aos 8 ou 10 meses. A raça é prepotente quando cruzada com gado comum ou de outra especialidade, que não a leiteira. Contribui o Jersey com o tipo e com a capacidade de produção leiteira. As novilhas "eram" facilmente, iniciando a produção de leite aos 24-26 meses. A falta de vigor nos bezerros ao nascer e as mediocres qualidades na produção de carne são os pontos fracos desta raça.

O CRIADOR, O RECRIADOR E O INVERNISTA, EM FACE DO IMPOSTO DE VENDAS E CONSIGNAÇÕES

(Continuação da pag. 16)

Invernista e mercador de gado, por assim dizer, os lançadores finais de um produto da produção pecuária ao comércio e, principalmente, o invernista, embora não seja considerado um comerciante, paga o imposto pelo que vende, na forma estabelecida no artigo 44.

Pergunta-se: O fazendeiro criador que compra vacas de leite do vizinho, também criador, para melhorar de sua produção, pôde ser tachado de invernista ou mercador de gado, como autuaram os fiscais, em diversos casos que se conhecem?

Ademais, as referidas autuações falam em imposto decorrente de compra.

Ora, o criador, sendo um não comerciante, porque é produtor, só estaria sujeito ao imposto em questão pela venda que efetuas-se, e mesmo assim, a um comerciante.

Logo, manifestamente irregular e ilegítima a cobrança de imposto de vendas e consignações, pela compra de gado de criar, realizada entre fazendeiros criadores.

No próximo mês completaremos este trabalho, tratando do RECRIADOR e INVERNISTA, em face do mesmo imposto.

TENHA MAIORES E MELHORES COLHEITAS, USANDO ADUBO PRODUTOR

- equilibrado, completo, concentrado e solúvel!

Aplicando em suas terras os elementos nobres que elas precisam e as culturas exigem, o Adubo PRODUTOR melhora as condições de fertilidade, possibilitando maiores colheitas em áreas menores, diminuindo o custo e deixando u'a margem de lucro mais compensadora. Revigore as suas terras de cultura, adubando-as na época propícia com Adubo PRODUTOR - fabricado com as melhores matérias primas e de ótimos resultados em fazendas de todo o Brasil.



UM PRODUTO DA ANDERSON, CLAYTON & CIA. LIMITADA

"A SEMENTEIRA"

— DE —

PAULO DO NASCIMENTO

Importador e distribuidor de sementes de hortaliças e flores dos melhores cultivadores. — Sementes de cebolas, capins e farragens — Alpiste e alimentação para aves e pássaros. — Adubos, inseticidas etc. — ATACADO E VAREJO. — Remessas também pelo reembolso postal — Endereço telegráfico "SEMEN-TEIRA" — Largo General Osório, 25 — São Paulo



SALVE O GADO

contra

- BICHEIRAS
 - AFTAS
 - CORTES
 - ULCERAS
 - FERIDAS
 - FRIEIRAS
 - PISADURAS
- PODEROSO CICATRIZANTE

FRAQUEZA • DIARRÉA POR
VERMES • MAGREZA • ABA-
TIMENTO • POUCA RESIS-
TENCIA ÀS DOENÇAS
PODEROSO FORTIFICANTE

E' surpreendente o Benzocreol.
Com as mesmas notáveis qualida-
des antigas, enriquecido de novos
valores terapeuticos graças à sua for-
mula aperfeiçoada, Benzocreol está
impressionando os criadores. Efeitos
rapidos, ação perfeita. Conheça o
Benzocreol, licenciado para USO EX-
TERNO E INTERNO. Peça gratis o in-
teressante livro: "O Guia do Criador",
à Caixa Postal, 1.002 — São Paulo.

*uso
externo
e interno*

PARASITAS • SARNA • PIOLHO • TINHA
CARRAPATOS • VERME • MICUIM • MOS-
CAS • BERNES • GERMENS

PODEROSO GERMICIDA

BENZOCREOL



BENZOCREOL

Industrias J. B. Duarte S/A. — Caixa Postal 1002 — São Paulo

Fones: 36-3176 - 36-0471 - 3-0362



...toneladas de Cálcio, Fósforo e Iodo dos seus pastos!



O Cálcio, o Fósforo e o Iodo são indispensáveis, como o próprio ar que o animal respira. O Iodo, reunido na glândula tiroide, defende contra doenças. O Cálcio e os Fosfatos formam os ossos e a carne. Uma rês contém em seu peso cerca de duas arrobas de Cálcio e Fosfatos e 200 miligramas de Iodo. Assim, cada boiada vendida leva de nossos pastos — reconhecidamente fracos — toneladas dessas preciosas substâncias, empobrecendo-os cada vez mais para as futuras gerações.

Portanto, se deseja um gado forte e sadio, se quer um lucro maior em carne, leite, ovos, lã e tração, complete o alimento de sua criação com a

MISTURA IODO CÁLCIO FOSFATADA

PEDIDOS A

FEDERAÇÃO DE CRIADORES

Rua Senador Feljô, 30
São Paulo

Econômico no custo

	Cr\$
Sacos de 40 quilos	350,00
" " 10 "	100,00
" " 2 "	28,00
" " 1 "	15,00

- generoso nos resultados!

A CRIAÇÃO DE ABELHAS INDIGENAS SEM FERRÃO

Warwick Estevam Kerr

Docente-Livre da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo

Saiu a lume neste mês (outubro de 1953) a esperada obra de Nogueira Neto. Pelo seu título e pela Editora, muitas pessoas podem ser levadas a pensar que se trate de uma obra de divulgação pratico-científica entre fazendeiros apreciadores de mel de páu. Trata-se no entanto de uma obra de alto mérito científico, não só para os estudiosos das abelhas sem ferrão (*Meliponinae*) como também para o ecologista, zoólogo, apicultor, botânico e todo aquele que tiver prazer no progresso da biologia em nossa Patria.

Das suas 200 paginas que, diga-se de passagem, são em ótimo papel, 70 são reservadas para uma análise da flora utilizada pelas abelhas, sendo a segunda vez em que as relações flora-abelha são tratadas, com especificidade, em uma publicação na nossa lingua e a primeira em que os problemas de polinização foram abordados com originalidade.

93 páginas são destinadas a introduzir o leitor em todos os detalhes dos tratos culturais aos meliponíneos, desde a captura de colmeias nas matas, sua transferência para a colmeia racional, até a sua multiplicação artificial e cuidados para seu bom desen-

volvimento; nessas paginas vem descrita a já famosa colmeia racional para as abelhas sem ferrão, que vêm sendo chamada de "colmeia Nogueira Neto", em homenagem ao seu inventor.

Para os produtos da colmeia, como o mel, o cerume e a cêra, o autor dedicou 25 paginas. Apenas para demonstrar que o livro tem profundidade citaremos o esquema geral do capítulo sobre o mel: De início são dadas as características de diferentes méis de meliponíneos e as fontes em que procuram o nectar ou outras secreções açucaradas. Uma análise minuciosa do mel de mandaçaia é fornecida, sendo seus resultados um tanto diferentes das análises feitas anteriormente por Peckolt. Importantes dados sobre a época da colheita do mel são dados, baseados num gráfico contendo uma estimativa, que, indiretamente, dá indicações sobre a coleta mensal de nectar na região de São Paulo e de Campinas, e baseados também em informações recebidas de outras regiões do Brasil. O comércio do mel de meliponíneo é visualizado no que se refere ao seu preço e consumo em diversas regiões. Especialmente interessante é a parte em que trata dos

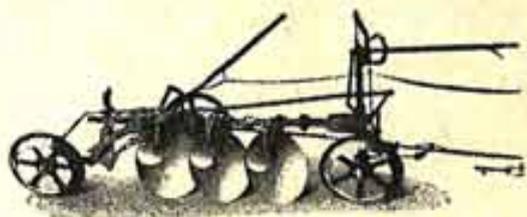
cuidados relativos ao consumo do mel, pois relata uma importante e original experiência feita por V. O. Guida (do Instituto Biológico) em que o *Bacillus anthracis* Coh. foi colocado em nove amostras (fornecidas pelo autor) de mel de mandaçaia (*Melipona quadrifasciata* Lep.), uma de mirim (*Plebeia mosquito* Sm) e uma de abelha européia (*Apis mellifera* L.): excepto num caso, os esporos do antraz desapareceram no espaço de algumas horas até um dia! Terminado o capítulo sobre o mel, é feito um excelente apanhado sobre diversos tipos de méis venenosos.

Por todos os capítulos, detalhes originais da bionomia desses himenópteros são estudados, porém, em cerca de 46 paginas, é feita uma importante contribuição ao seu conhecimento, mencionando, entre outras particularidades: os inimigos dos meliponíneos, a pilhagem, e diversos dados sobre a ação de inseticidas e herbicidas modernos sobre as abelhas.

Trata-se, portanto, de um livro de alto mérito, digno de pertencer às estantes de qualquer naturalista ou pratico de valor.

(Da "Revista de Apicultura", de Piracicaba)

Maquinas Agricolas

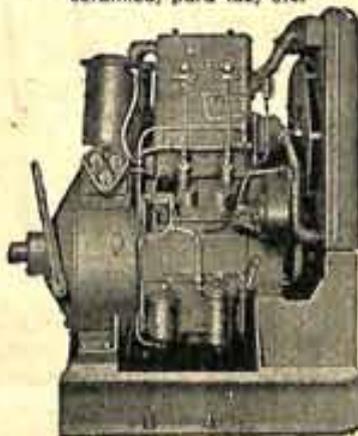


ARADOS DE DISCOS

Recebemos dos Estados Unidos um novo lote de arados "Case" com 2, 3 e 4 discos. — PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDADORES.

MOTORES DIESEL

Para máquinas de beneficiar, ceramico, para luz, etc.



De 5 a 120 H.P.
e geradores de 5 a 500 KVA
O MAIOR ESTOQUE DA PRAÇA

IRRIGAÇÃO

Por chuva artificial



Instalação portátil própria para lavoura de café, arroz, batata, trigo e de pastagens durante a seca.

PEREIRA DE MAGALHÃES & CIA. LTDA.

VISITEM NOSSA LOJA: AV. DUQUE DE CAXIAS, 346 - FONE 52-4400 - S. PAULO

SNR. CRIADOR: vacine seus animais com as VACINAS MANGUINHOS

- ★ CONTRA A PESTE DA MANQUEIRA (carbúnculo sintomático)
- ★ ANTICARBUNCULOSA (carbúnculo hemático, verdadeiro)
- ★ CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS BEZERROS
- ★ CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS PORCOS

PEÇA AO SEU REVENDEDOR

PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA. - C. P. 1420 - RIO DE JANEIRO

A CULTURA DE BATATA DOCE

Herculano de Godoy Passos
Eng. Agrônomo

GENERALIDADES — A batata doce é uma ótima fonte de hidrocarbonatos e de vitaminas. Na alimentação humana, é elemento complementar e fonte de calorias.

Tanto a batata como a rama são alimentos forrageiros para os animais. Nas propriedades de criação de pouca área de pastos, é uma cultura indispensável.

Atualmente a indústria de fécula e alcool esta-se interessando muito pelo aproveitamento da batata doce.

VARIEDADES — As principais variedades precoces para mesa são: "Napoleão", "Yellow Yan", "Jacarei", "Amarela", "Enxuta", "Maryland", "Waldemarin". Variedades mais tardias são a "de ar-roba" e "Viçosa" que completam seu ciclo com nove meses.

PLANTACAO — Em camalhões cortando as águas, cordões de terra, chamados leiras, feitos em terrenos já revolvidos e arados. A propagação é por meio de ramas de 0,40 cm enterradas com um plantador-bengala, que é um pau ou bambu com 0,80 cm de comprimento, tendo a ponta escavada, formando uma forquilha.

As ramas podem ser retiradas de antiga plantação ou de um canteiro, onde as raízes foram previamente postas para brotar na distancia de 100 x 50 cm. Esses canteiros devem ser feitos em Junho ou Agosto e, quando as ramas permanecerem raquíticas e amareladas, convem uma adubação de 50 gr. por metro quadrado da mistura em partes iguais de Salitre do Chile e Superfosfato. Em geral, dois sacos de 60 kilos de raízes darão ramas suficientes para um hectare de plantação.

Nunca usem raízes como sementes para plantio do campo definitivo.

EPOCA DE COLHEITA — A melhor época de colheita é na estação de inverno, quando a planta está repousando. No entanto, pode-se colher em outras épocas, plantando variedades tardias e precoces e em diversas ocasiões.

PROCESSO DE COLHEITA — Usa-se uma pá de quatro dentes, a qual como a bengala para o plantio, é o instrumento pratico na arrancação: basta enfi-la do lado da planta cerca de 20 cm; com um movimento lateral, as raízes afloram à superfície. Em grande cultura, usa-se o arado de aiveca reversível. Em todas as colheitas, convem a remoção da rama, que já serve para forragem do gado.

ARMAZENAMENTO E CLASSIFICAÇÃO — Armazena-se em porão ventilado, acondicionada em caixas, como deveria vir do campo, separando os tipos de mercado e descarte.

DESINFECÇÃO DE ARMAZEM — Formol comercial a 40%, na proporção de 5 litros para 100 de água.

ROTAÇÃO DE CULTURA — A rotação é necessaria, porque, em geral, a produção decal para a terça parte, com qualidade inferior. Poderá ser feita rotação com milho, cará etc.

ADUBAÇÃO — O Instituto Agronomico de Campinas, em sua circular da Secção de Raízes e Tuberculos, aconselha para solos

fracos a adubação com uma mistura de partes iguais de farinha de ossos e torta de algodão, aplicada na proporção de 600 quilos por Ha; quando o solo for muito acido, mais 1000 quilos de carbonato de calcio. Durante a vegetação, quando definhadas e amareladas as folhas, aconselha uma cobertura de Salitre do Chile, na razão de 200 quilos por Ha.

PARA LATICINIOS

oferecemos

POTENCIOMETROS (pH=METROS) norte-americanos, portáteis e de laboratório, de precisão.

Oferecemos ainda para laboratórios: Balanças analíticas e rápidas, Estufas, fornos mufas, destiladores de água, Centrifugador Gerber com vidros originais, Calorímetros, Refratômetros, Densímetros, e outros aparelhos de laboratório.

ALEM - MAR

COMERCIAL E INDUSTRIAL LTDA.

SÃO PAULO

End. Telegr.: BREIKA — Fone: 34-3893

Rua Senador Queiroz 96, s/ 212-3,
Caixa Postal 6002



De fato, MUSFARINA, fabricada com warfarin, é um raticida ideal, porque:

- 1 - mata ratos e camundongos sem lhes causar dor, nem desconforto aos animais sobreviventes;
- 2 - não possui gosto, cor, nem cheiro especiais, conservando, apenas, o que são próprios aos cereais de que se compõe;
- 3 - é totalmente inócua aos demais animais domésticos e seres humanos.

À VENDA NAS CASAS FORNECEDORAS DE MATERIAL AGRICOLA E NAS COOPERATIVAS.
Atendemos pelo Reembolso Postal - Embalagens de 800 e de 150 g.
Lic. D. N. P. A. N.º 147 - 52

fabricada pelo DEPARTAMENTO DE VETERINARIA DE **VENZA** PRODUTOS QUIMICOS E FARMACEUTICOS, LTDA.
RUA JOÃO RODRIGUES, 12 - AL. AV. RIO BRANCO, 108 - 4.º - S. 404/6 - TEL. 42-4736 - RIO DE JANEIRO

FOLHINHA GOODYEAR

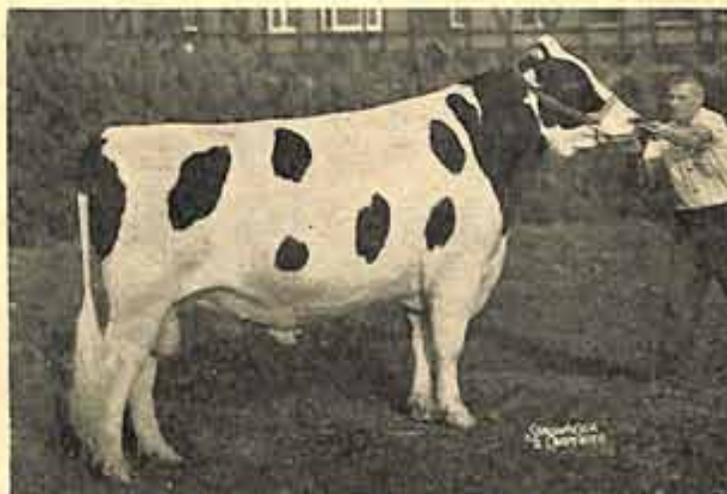


GOODYEAR

1954 JANEIRO 1954						
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Acaba de sair a edição de 1954 da famosa folhinha Goodyear, desta vez apresentada numa atmosfera de alegoria à maior efeméride do ano novo: o IV Centenário de São Paulo. Numa criação feliz e muito expressiva, a bela folhinha simboliza o fantástico progresso de São Paulo em seus 400 anos de existência. Nada ficando a dever às edições anteriores, a folhinha Goodyear de 1954 — exibida com destaque em centenas de estabelecimentos comerciais e industriais — será um sugestivo elemento a contribuir com sua arte e originalidade para o maior brilho das festividades da grande data brasileira que constitui o IV Centenário da Capital Bandeirante.

GRANJA SÃO MARTINHO BATE UM RECORDE NO CANADÁ



Publicamos acima o clichê de GLENAFTON NUGGET, recentemente adquirido no Canadá pelo criador paulista Dario Freire Meiralles. A aquisição se realizou por ocasião do leilão "Sale of the Stars", ou seja "Venda das Estrelas", o qual se realiza anualmente, entre os três melhores exemplares de cada rebanho, cuja escolha é feita por técnicos da Associação dos Criadores, do Canadá. Este ano as vendas atingiram o total recorde de 74.500 dolares canadenses. A média por cabeça foi de 2.128 dolares, tendo o maior lance chegado a 8.000, feito pela Granja São Martinho.

Glenafton Nugget é filho de Montvic Rag Apple Marksmann e Hilda Countess De Kol, com a produção de 11.280 kg. de leite com 4.05%. Na recente "Royal Winter Fair" (Exposição Real de Inverno) alcançou o primeiro premio, sendo em sua categoria, sério candidato ao título de "All American" e "All Canadian".

Essa é indiscutivelmente o mais importante, ou uma das mais importantes aquisições de reprodutor feita no Exterior por brasileiros.

GADO SCHWYZ

PURO SANGUE POR CRUZA REGISTRADO

DISPONHO PARA VENDA

9 VACAS P.C.

4 NOVILHAS P.C.

1 TOURO P.O.

TODOS REGISTRADOS

VER E TRATAR NA

FAZENDA S. PEDRO

PINHAL

Est. de S. Paulo



HIPERFOSFATO

O ADUBO FOSFATADO MAIS BARATO

porque é 60% mais solúvel (aproveitado pelas plantas) do que outros fosfatos naturais.

Bases para o sucesso na criação do gado vacuum

W. L. Blizzard

O sucesso na criação de gado depende, principalmente, de duas coisas: boas normas de criação e orientação adequada da estância ou fazenda. No primeiro caso, é possível determinar-se a que ponto podem tornar-se realidade essas mesmas possibilidades. Jamais será possível obter um novilho campeão, de um bezerro de origem duvidosa. Da mesma forma, embora sendo filho de campeões, um novilho jamais obterá prêmios, sem boa alimentação e cuidado.

Aquele que se inicia no estabelecimento de um plantel comercial deve ter sempre presente a uniformidade do tipo e a forma de criação. Depois de haver cuidadosamente selecionado os animais, necessitará muitos anos para conseguir modificações no tipo, coisa que, ademais, custará dinheiro. É necessário estabelecer uma norma definitiva para o plantel e manter-se fiel a ela, já que cada vez que se operam mudanças se prejudica a uniformidade do gado.

A uniformidade do tipo e da qualidade é importante, pois com a uniformidade da cor e do pelo se obtém mais facilmente uniformidade de tipo e qualidade. Com a mistura de cores e manchas, a uniformidade do tipo e da qualidade ficará prejudicada. Não se deve esquecer, portanto, que a uniformidade é de grande valor econômico nas exposições.

Naturalmente, o reprodutor representa um fator de importância na uniformidade dos vacuns, bem como em outras características herdadas. O tipo de touro de corte deve ser curto, amplo, profundo e de pelo macio, pois este é o touro que produzirá a classe de terneiros capazes de ficar prontos para o corte a uma idade mais precoce e de produzir mais quilos de carne, com menos quilos de alimento, tendo, além disso, uma proporção maior de carne nos pedaços de corte que alcançam os melhores preços no varejo.

Ao escolher-se um touro para o plantel comercial, é conveniente evitar certas falhas claramente visíveis, entre as quais citamos a ausência de tipo, extremidade da cauda alta ou baixa demais, pa-

tas tortas, cabeça estreita etc. O animal escolhido, ao contrário, deverá aparentar haver aproveitado completamente seu alimento; deve ter bons ossos e substâncias, sem ser rustico. É sabido

EM CONCENTRADOS PARA RAÇÕES...

o êxito está! na escolha!



PREFERINDO
MISTURAS
SABLA



VOCÊ COMPRA O MELHOR
PARA UM RENDIMENTO MAIOR

- MAIOR RENDIMENTO: Mais carne e mais ovos em menos tempo.
- MAIS NUTRITIVA
- MELHOR BALANCEAMENTO
Contem todos as vitaminas, antibióticos e sais minerais necessários para boa nutrição.
- CONCENTRADA: Apenas 5 quilos por tonelada de ração total.
- MAIOR ESTABILIDADE: As vitaminas e sais minerais vêm em embalagens separadas, para evitar a oxidação das vitaminas.

PRODUTOS SABLA

- MISTURA SABLA Nº 1 — Para pintos e frangos em crescimento
- MISTURA SABLA Nº 2 — Para poedeiras e reprodutores.
- MISTURA SABLA Nº 3 — Para leitões e capotas.
- SABLAVITA — (Vitamina B 12)
- SABLACINA — BACITRACINA (Antibiótico)
- SABLACINA — PENICILINA (Antibiótico)
- SABLAFLAVINA (Riboflavina)
- SABLATIONINA (Metionina)
- VITAMINA A + D 3 — SABLA
- STIL CAPO — SABLA (castração química)
- SABLAMIX — SULFAQUINOXALINA (Para prevenção e controle da coccidiose)
- SABLAMIX — NITROFURAZONE (Para prevenção e controle da coccidiose)
- SAIS MINERAIS — SABLA

• MARCA REGISTRADA



"A RIQUEZA DA FAZENDA"

UMA LINHA COMPLETA DE PRODUTOS PARA AVICULTURA

IMPORTADORA E EXPORTADORA
SABLA LTDA.
MATRIZ: Rua 15 de Novembro, 298 - 5.º andar - Sala 511
FONES: 35-6438 e 35-6025 - SÃO PAULO

Quem remeter este folheto e literatura sobre os PRODUTOS SABLA dos quais Vc. Sr. são os representantes exclusivos para o Brasil.

Nome: _____
Endereço: _____
Cidade: _____ Estado: _____

que um animal de ossos finos não tem suficiente base para suportar uma boa quantidade de carne, enquanto que o de ossos demasiadamente pesados, com frequencia é um animal rustico, com pouca carne.

As vezes, acredita-se que um touro que tem "pedigree" é um animal bom. Todavia, o "pedigree" nada mais é que um registro dos antepassados do animal. Quando os registros mostram que tiveram bons antepassados, há maiores probabilidades do que seja um bom touro, embora também existam individuos maus nas familias dos vacuns de corte, como há entre os seres humanos. Antes da compra, o touro deve ser bem examinado e observado. A escolha não deve resumir-se ao estudo do seu "pedigree". É verdade que este ajuda o criador que segue uma linha especial que leva o touro e, portanto, quais as possibilidades que tem de transmiti-las aos seus descendentes.

Tambem é importante realizar uma seleção regular no plantel de vacas, para eliminar as más reprodutoras e as que não satisfazem o "standard" de conformação. A vaca que não houver produzido um terneiro de qualidade superior deve ser eliminada

NAS PASTAGENS!...

uma aplicação do **Pó Calcário-Magnesiano "BONANÇA"**, trará um duplo resultado: —
Melhoria das condições físico-químicas dos terrenos e cálcio-magnésio para o Gado.

Pedidos à

**ITALO BARBERIO
& CIA.**

Caixa Postal, 45
Rio Claro - C. P.

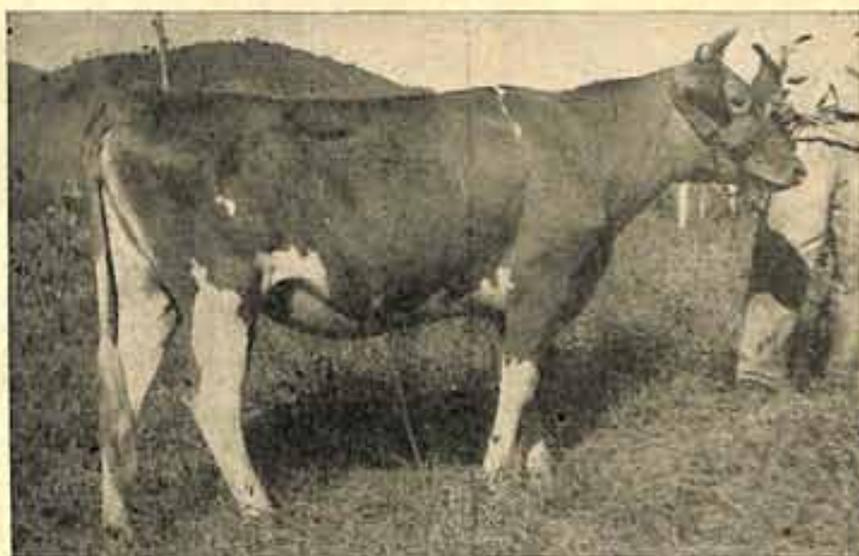
JANEIRO DE 1954

FAZENDA "BELA VISTA"

ALBERTO FERRAZ

RESENDE, R. J.

GADO PURO DE ORIGEM IMPORTADO DIRETAMENTE GUERNSEY — SCHWYZ — JERSEY



"COLDSPRINGS NOBLE LABEL" — Nascida a 29 de agosto de 1950 — Criador Sam C. Price, Hazleton, Pennsylvania e importada para a nossa Fazenda. Filha de "Coldspring's Romulus Noble". Com nove filhas em Registro Avançado, com produções acima de 6.300 quilos de leite e 300 quilos de gordura. Sua mãe, "Coldspring's Lillian", tem: Sr.-3-365 dias — 6.137,9 quilos de leite e 33,6 quilos de gordura.

do plantel. Da mesma forma, a vaca que tenha estado seca durante o verão, a de patas grandes, corpo pouco profundo e peito mirrado, poderia transmitir essa classe de conformação aos seus terneiros. Embora com frequencia se diga que o touro é a metade do plantel, individualmente, cada terneiro provem metade da vaca e metade do touro, no que concerne sua descendencia.

Depois da boa seleção do plantel, deve fazer-se todo o possível para tratar de obter uma boa produção de terneiros. Para isso, é necessario estudar o modo por

que invernam as vacas, pois quando não se faz isso na forma devida, resulta desfavoravel para ano que se segue. A vaca deve ter uma ração adequada durante o inverno e o touro deve achar-se em boas condições durante a os terneiros na primavera seguinte, além de afetar a vaca no época da reprodução, para o que é necessario dedicar cuidado especial durante o ano. É conveniente dar aos touros um pouco mais de alimento durante a temporada de serviços, bastante exercicio durante o ano inteiro e abundante pasto verde. ("A Fazenda" — N. Y.)

Qualquer

ARTIGO DESTA PAGINA
EM SUA CIDADE
PELO REEMBOLSO POSTAL

PULVERIZADOR MANUAL DETEFON

Tipo "Sprayer"
Muito pratico, torna facil a tarefa de pulverizar. Qualquer crianca pode maneja-lo sem dificuldade.
Serve para pulverizar plantas, arvores, galinheiros, cocheiras, estabulos, mangueirões, banhar animais, etc.
Rápido — Eficiente — Economico.
Cada — Cr\$ 280,00.



CANULA MAMARIA

Para desobstrução do canal da teta quando não permite a saída do leite.
Cada — Cr\$ 15,00.



ARGOLINHAS PARA FUCINHO DE PORCOS

Evita os estragos causados pelos porcos fuçadores. Colocadas nas narinas dos porcos evita que os mesmos fuçam.
Caixa com 100 argolinhas — Cr\$ 20,00. Alicates proprio para a colocação das mesmas — Cr\$ 25,00.
Jogo completo — Cr\$ 45,00.



CHUMBEADOR PARA CASTRAÇÃO DE PORCAS E LEITOAS SEM OPERAÇÃO

Evita os inumeros prejuizos causados pelo antigo sistema de castração à faca. Com esta processo NAO HA MORTES.
Chumbeador completo, acompanhado das instruções — Cr\$ 60,00.



FERROS PARA MARCAÇÃO A FOGO

Jogo de numeros de zero a nove, no tamanho de 4 ou 5 cms. de altura.
Jogo — Cr\$ 350,00.



MARCA FRIA

Moderno sistema de marcação dos animais SEM FOGO. Não maltrata os animais.
Lata de 1/2 quilo — Cr\$ 45,00.



FRIEIRAS, Galos, Feridas e Es-sonhas, desaparecem quando tratadas com: FRIGOL.
Cada vidro de FRIGOL — Cr\$ 25,00.

TORCEDURAS, INFLAMAÇÕES, dores reumaticas, picadas de insetos e reumatismos, são eficientemente tratados com:

LINIMENTO CALOA.

Cada Vidro — Cr\$ 15,00.
FLUID-BAYER — vd. Cr\$ 31,60
SARADOR — vd. Cr\$ 18,00

ANTUFON

O MAIS PODEROSO RATICIDA
Não tem cheiro nem gosto para os ratos, os quais, portanto, não o rejeitam, à base de Alfa-Naftil-Ticuréa, mata os ratos e ratazanas por sufocação.
O animal envenenado procura o ar livre.
Em tubos de 100 gramas.
Cada Tubo — Cr\$ 25,00.

VACINA CONTRA A BOUBA AVIARIA

Frascos de 60 doses.
Cada Frasco — Cr\$ 16,00.

PENICILINA SODICA VETERINARIA

Para combate ao Garrotinho e nas infecções em geral.
Vidro de 100 mil Unidades — \$ 7,00.
Vidro de 200 mil Unidades — \$ 12,00.
Vidro de 500 mil Unidades — \$ 15,00.
RETENTOL — Soluvel para misturar com a penicilina sódica, para se obter o efeito retardado (24 horas).
Ampola de dose — Cr\$ 10,00.

PENICILINA INTRAMAMARIA

Para aplicação local. Diretamente no tétio da vaca no combate às inflamações do ubere.
Caixa com 12 bisnagas de 20 ml Unidades — \$ 70,00.
Caixa com 12 bisnagas de 50 ml Unidades — \$ 98,00.

SERINGAS VETERINARIAS: C. H.

De vidro e metal. Artigo Superior.
Capacidade: 25 cm³.
Acompanha cada seringa: 2 agulhas, 2 embolos, 2 arruelas e um tubo de vidro Pyrex sobresalente.
Cada — Cr\$ 160,00.

NEOCIDOL P.

O TERROR DOS CARRAPATOS.
Combinação de B.H.C. com D.D.T., soluvel em agua. De grande poder molhante e aderente, garante efeito duradouro.
Ideal no combate aos carrapatos, piochos e sarnas dos equinos, bovinos, equinos e suínos.
Pacote de 1 quilo — Cr\$ 50,00.
Pacote de 5 quilos — Cr\$ 240,00.

NIGERCIDA

As diarreias em Geral, Curso Branco e Preto (Pneumo Enterite dos bezerros), Diarreias de Enterite dos bezerros e todas infecções da pele, Lombrias e todas infecções e Gastro intestinal desaparecem com:
NIGERCIDA.

PEDIDOS!

Associação dos Criadores

Rua Senador Fialó 30 - 5/101 - S. Paulo

GUIA DO FAZENDEIRO

Isidro Artigas
Da Globe Press

NOVA YORK — Recentemente, estive na fazenda de um amigo, situada na região nordestina do país, nas imensas planícies de Sonora. Ai, como dizem os filmes de "cowboys", os homens são mais homens e as mulheres mais mulheres. São consideráveis os rebanhos, ora afetados com o fechamento da fronteira dos Estados Unidos, determinada como medida de segurança, em face da epidemia de febre aftosa. O gado é de aspecto magnífico e pode, sem favor, ser comparado com o melhor criado nos Estados Unidos, Argentina, Brasil ou Uruguai.

A fazenda do meu amigo dispõe das mais modernas instalações e de um sistema de rádio de frequência modulada e varios veiculos motorizados, indispensáveis as longas distancias que têm de ser percorridas para a administração eficiente da fazenda.

Uma das características mais notáveis da fazenda, contudo, é a ampla utilização de eletricidade. Não somente a casa residencial tem iluminação elétrica, mas também os estabulos e cocheiras. Além disso, dispõe de um sistema de luz infravermelha para a incubação de pintos.

Tudo isso remonta a Thomas Alva Edison, o qual, quando eram crianças muitas pessoas que ainda vivem, inventou a luz elétrica incandescente. Que está reservado aos agricultores pela ciência, nos proximos setenta e cinco anos?

As autoridades médicas recomendam a todos os fazendeiros que ajam com cuidado, no que se refere às novas drogas "maravilhosas". Uma dose excessiva de sulfá, por exemplo, poderá impedir o funcionamento dos rins dos bezerros. Certos remédios destinados a eliminar os vermes, quando não são ministrados na forma devida, matam não apenas os parasitas, mas os proprios porcos.

Um conselho aos criadores: consultem sempre um veterinario, quando tiverem de tratar de animais doentes.



Hoje em dia, com as modernas rodovias, os automoveis, o telefone e a eletricidade, os fazendeiros vivem profunda e estreitamente vinculados aos grandes centros urbanos. Ha pouco tempo, estive com alguns amigos de Cuba, que vivem a uma distancia apreciavel da cidade, na sua fazenda de cana de açúcar. Nada lhes falta, no entanto, do conforto moderno, inclusive um novo receptor da televisão.

Os fazendeiros, além disso, se transformaram hoje em viajantes. De Kingsville, Estado do Texas, informaram que grande numero de agricultores e pecuaristas latino-americanos ali chegarão para participar das cerimoniaes comemorativas do centenário de "King Ranch". Essa fazenda é constituída pela enorme extensão de terras doadas aos capitalistas que tinham adiantado o dinheiro ne-

JANEIRO DE 1954

PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



CAPAS AGRO-PASTORIS

2 tipos — SOBRETUDO com mangas, e PONCHE sem mangas. Ótimo acabamento e com proteção dupla nas costas

EM LONA 10

De 1 metro 20 cms. Cada Cr\$ 250,00
De 1 metro 30 cms. Cada Cr\$ 250,00
Capuz Cada Cr\$ 25,00

PONCHES PARA ORDENHADORES

Deixa os braços completamente livres para a ordenha.

Tipo unico — n.o 90 cada a Cr\$ 190,00

PALETOTS

Tipo Unico — n.o 90 cada a Cr\$ 190,00

CALÇAS

Especiais contra a humidade, para serviços em capinas, canaviais, etc. Indispensável para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estradas de Ferro, etc.

Tipo Unico — Cada a Cr\$ 200,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal

Rua Senador Feijó, 30

SÃO PAULO



CHEGOU A ÉPOCA DE PLANTAR CEBOLAS

Para obter melhores resultados,
adquira sementes selecionadas e
garantidas por

DIERBERGER — Agro-Comercial Ltda.

Rua Libero Badaró, 499 -- Tel. 36-5471

Caixa Postal, 458

Avenida Anhangabaú, 302

SÃO PAULO



cessario à construção do palacio do Congresso do Texas, em Austin.

Durante as comemorações, será realizada uma serie de palestras sobre "Como criar gado adaptado a meios desfavoráveis", o que é de grande interesse para os pecuaristas latino-americanos.

Ao mesmo tempo, anuncia-se que um grupo de fazendeiros norte-americanos dentro em pouco realizará uma excursão pelas Ilhas Britânicas e pelo continente europeu. Esse grupo, que viajará em Constellations, estudará a vida rural e os metodos agricolas postos em pratica em cerca de dez países europeus. A excursão é patrocinada por uma estação de radio da região centro-ocidental dos Estados Unidos, que conta com a cooperação de agencias turisticas e associações de agricultores europeus, não somente para a redução das despesas de viagem, como também para aumentar as oportunidades de intercambio americano-europeu.



SERINGAS VETERINARIAS

Champion, Criador e muitas outras, para todos os fins
Aguilhas de todos os tamanhos e calibres

CONSERTAM-SE SERINGAS

FAÇA SEU PEDIDO PELO REEMBOLSO POSTAL



AGRICULTOR!
O ANUÁRIO AGRÍCOLA BRASILEIRO
terá tudo quanto V. deve saber
INFORMAÇÕES SEGURAS
CONSELHOS PRÁTICOS
ENSINAMENTOS PRECISOS



*Ultradina
Veterinaria*

PROTEGE A CRIAÇÃO

Dá gosto ver como sara uma criação atacada de diarréia e tratada com Ultradina Vet. Na fazenda, o Anti-Disentérico Ultradina Vet. facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como gado grande. Facil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contagios.

- O Anti-Disentérico Nitrodina Vet. é dado por boca, em qualquer estado, idade ou especie de animal — não tem contra-indicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga.
- Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato.
- Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens do Ultradina Vet.

PRODUTOS DE PRATA QUE VALEM OURO!
Ultradina Veterinaria é irmã do afamado pó Dinocargem à base de prata esponjosa.
Pedidos à A.P.C.B., rua Senador Feijó, 30 ou à Multifarma, à rua Direita, 191, 6.º andar
SÃO PAULO

*Uma grande oportunidade
para os produtores de leite*

Está no Brasil

a mais moderna e robusta
desnatadeira do mundo:

ALFA-LAYAL

MODÉLO **100**

tôda de aço inoxidável!

Famosa desde 1870, Alfa-Laval conquistou a preferência absoluta da indústria mundial de laticínios. No Brasil, cerca de 80% dos produtores de leite a preferem e usam, porque Alfa-Laval rende mais e dura mais. Surge agora a nova maravilha dessa magnífica série de desnatadeiras superaperfeiçoadas. Veja quantas vantagens oferece a nova Alfa-Laval "100":

- Todas as partes vitais de aço inoxidável suco da mais alta qualidade, inclusive depósito e bicas.
- O tambor, coração da desnatadeira, também inteiramente de aço inoxidável, garantindo desnate completo por toda a vida.
- Montada sobre rolamentos de esferas. Rotação permanentemente suave.
- Limpeza fácil e higiênica.
- Durabilidade ilimitada.
- Leve, prática, silenciosa e de absoluta confiança.

TROQUE A SUA VELHA DESNATEIRA

POR UMA **ALFA-LAYAL**

modelos ROSE, JUNIOR, 60, 100

Garantia de peças e assistência em todo o país



em vários tamanhos

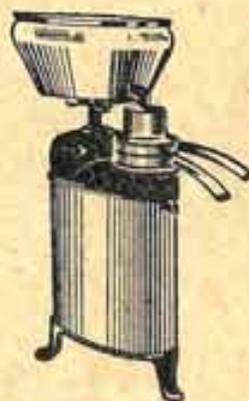
para acionamento manual, elétrico ou a gasolina

MUITO BREVE

a rainha das desnatadeiras,
que chegará da Suécia — a
sensacional

ALFA-LAYAL 100

inteiramente elétrica!



Rio de Janeiro: Rua Teófilo Ottoni, 81 — Tel. 43-4870
São Paulo: Rua Florêncio de Abreu, 828 — Tel. 35-2111
Belo Horizonte: Rua Tupinambás, 363 — Tel. 9-4677
Porto Alegre: Av. Júlio de Castilhos, 30 — Tel. 9-9038
Juiz de Fora: Rua Halfeld, 399 — Tel. 2-154



CIA. FÁBIO BASTOS

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

A MAIOR EXPERIÊNCIA NO RAMO DE LACTICÍNIOS NO BRASIL

O REGISTRO GENEALÓGICO



e



o seu indispensável
complemento

o CONTROLE LEITEIRO mantidos pela

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

exaltam as seguintes qualidades:

do Touro -

- 1 - seu tipo, indicado pela relação de pontos obtidos na classificação e sua ascendência
- 2 - a produção de leite e gordura das suas filhas
- 3 - a indicação das próximas linhagens de seus descendentes

da Vaca -

- 1 - seu tipo, revelado pelo certificado de origem.
- 2 - os registros de todas suas produções.
- 3 - informações completas sobre a frequência e volume das suas lactações
- 4 - produção de sua progenie

As informações de cada animal dadas pelos Serviços de Registro Genealógico e Controle Leiteiro da ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS esclarecem ao comprador o verdadeiro valor do animal e facilitam ao vendedor a obtenção de comprovantes concisos e completos dos animais que está vendendo. Registre, pois, seus animais no Serviço de Registro Genealógico e comprove a produção de suas vacas inscrevendo-as no Serviço de Controle Leiteiro. O Registro Genealógico por animal custa Cr\$ 50,00. Os controles, além de uma taxa anual de inscrição da propriedade no valor de Cr\$ 300,00, são cobrados Cr\$ 6,00 por vaca controlada.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo

MERCADO DE LATICINIOS

Manteve-se inalterado o mercado de laticínios em nossa Capital, perdurando, entretanto, as naturais apreensões: de um lado, houve o aumento do preço do leite ao consumo, com natural repercussão no preço do leite para a indústria; de outro, ha a possibilidade de importação de laticínios.

O aumento do preço do leite ao produtor, nesta época, de safra, virá forçosamente aumentar a produção, o que é coisa sempre desejável. Todavia, é de se prever diminuição do consumo, dada a elevação do preço a níveis incompatíveis com a bolsa da maioria dos consumidores, que restringirão suas quotas diárias de leite e derivados: desde os primeiros dias de vigência da nova tabela, tem ocorrido quedas de 5 a 10 % nas varias usinas da nossa Capital. Assim haverá maior volume de leite disponível para desnatado, ou para fabricação de queijos de pronta saída, como o Mussarela e o Minas pasteurizado, que são os de maior consumo em nosso meio. Coincidindo este aumento de produção com o período de festas de fim de ano, o mercado se manterá firme por algum tempo. A crise se manifestará depois, dado o desequilíbrio entre os elevados preços da matéria prima e a restrição ao consumo em que se manterão os laticínios. E os produtos que não forem vendidos logo ficarão retidos nos armazéns e casas atacadistas, para vendas com o período de festas de fim de ano, o mercado se manterá firme por algum tempo. estabelecimentos frigoríficos apropriados à conservação.

A consequência será a redução gradativa da fabricação de queijos e manteiga nas regiões acessíveis aos grandes centros, onde se verificará proporcional aumento da produção de leites desidratados (leite em pó e condensado). A pequena indústria irá desandando dessas regiões de leite caro, para se instalar nas zonas mais distantes, onde os níveis dos preços do leite sejam compatíveis com uma exploração econômica.

—x—

Para a situação geral da indústria leiteira, este quadro, que representa simplesmente as consequências do progresso, é animador. Todavia, o que pesa constantemente sobre os entusiasmados deste movimento, como uma espada de Damocles pronta para desabar seu golpe certeiro, é a permanente possibilidade de importação de laticínios, que nosso Governo faz questão de manter. Como prova, ai está o recente tratado comercial com o Uruguai, no qual, além do mais, se lê o seguinte: "... o Brasil terá prioridade, ademais, para a aquisição dos excedentes exportáveis de manteiga..."

COTAÇÃO DE LATICINIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

QUEIJO MINAS

	Para o atacadista Cr\$	Para o varejista Cr\$	Para o consumidor Cr\$
Comum	17 — 18	20 — 21	28 — 30
Pasteurizado (Vituzzo e Boa)	—	22 — 23	32 — 34
Duro (Araxá)	20 — 22	22 — 25	30 — 32
Requeijão Catupiri	—	12	15

QUEIJO

Prato e variedades Cabocó, Bola e Lanche de 1.a	28 — 30	30 — 32	38 — 40
Idem de 2.a	22 — 24	24 — 26	30 — 32

QUEIJO TIPO PARMESÃO

Fresco (Montanhês)	28 — 30	32 — 35	40 — 42
Curado ("Dolar" e "Vigor")	38 — 40	43 — 44	50 — 60

PROVOLONE

Fresco	—	20 — 24	30 — 32
Mussarela	—	25 — 28	32 — 33
Curado	—	32 — 36	40 — 45
Polenghi	—	42 — 44	52 — 60

MANTEIGA

Tabelada	—	40 — 42	49,00
Extra	—	38 — 40	42 — 45
1.a Qualidade	—	30 — 33	35 — 38
Comum	—	—	—

LEITE CONDENSADO

Caixa de 48 latas	295,00		
-------------------------	--------	--	--

LEITE EM PÓ INTEGRAL

Caixa de 24 latas de 1 libra	347,00		
------------------------------------	--------	--	--

LEITE

P/produtor P/consumidor

CREME

Leite "C" (São Paulo, Santos, Campinas) — tabelado	2,80	4,50
Leite "B"	4,00	6,00
Leite "A"	—	8 a 10,00
Leite cru — Capital	—	5,00
Leite cru — Interior	—	3,00 — 4,00

LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO

P/produtor
Cr\$

Zona abastecedora de São Paulo, Santos e Campinas, excesso de quota	mínimo	1,80
Nas demais zonas	2,20	a 2,60
Sul de Minas — Para queijo	2,20	a 2,50
Por litro de leite que foi desnatado na Fazenda	1,50	a 1,80
Por kg de gordura butirométrica de 1.a	—	36 — 38
Por kg de gordura butirométrica (creme de 2.a)	—	28 — 33
Por kg de gordura butirométrica	11	a 12
CASEINA	—	22

LACTOSE

— bruta

Para produtos de raça
exija alimentos de
qualidade

obtidos com adubos de lei:

Fosfato bicálcico Fertiphos (40%)	
Cloreto de Potássio (60%)	
Sulfato de Amônio (21%)	



Faça adubações equilibradas com Fósforo, Potássio e Azoto

Peça folhetos técnicos gratuitos sobre adubações, à

Sociedade de Potassa e
Produtos Agrícolas Ltda.

AVENIDA IPIRANGA, 674
7.º andar - Salas 708 a 712
Fone 34-1247 - Cx. postal 6082
SÃO PAULO



HIPERFOSFATO

O ADUBO IDEAL

porque não se perde por infiltração no solo, levado pelas águas pluviais.

MERCADO DE CARNES

Inaugurado o período de safra, estão movimentados os mercados das zonas que todos os anos se antecedem no preparo de boiadas, como acontece com o de Barretos. Os negócios de boiadas vendidas em pé, em bases correntes, atingem média que está ao redor de 3.300 cruzeiros por cabeça. Trata-se de lotes de procedência reconhecidamente boa, boiadas pesadas e novas, cuja matança será feita ainda nos três primeiros meses do ano. Embora o mercado se mantenha estável e firme, há toda possibilidade de uma alta, em vista dos últimos acontecimentos relativos ao preço da carne no atacado. De fato, a se concretizar o desejo de Frigoríficos e marchantes, que pretendem receber a recompensa que lhes havia sido prometida pelas autoridades responsáveis pelo abastecimento, é de se prever ligeiro aumento nas cotações do boi em pé. A marcha atista, todavia, certamente se refletirá no varejo, quer por determinação oficial, quer pelas conhecidas manobras do retalhe das carcaças. Só a atual saturação do mercado tanto de boiadas gordas como magras, poderá impedir qualquer tendência atista.

O mercado de suínos, pouco movimentado nesta época do ano, apresenta-se com preço firme de Cr\$ 230,00 com os descontos habituais a que estão sujeitos os negócios para essa espécie de animais de matadouro. Como vem acontecendo de alguns anos a esta parte, o mercado de suínos demonstra nítida preferência pelos animais de tipo carne, isto é, de gordura escassa, porcos alongados e de pouso peso. Aliás, a entrada dos oleos de origem vegetal tem-se acentuado de ano para ano, tomando conta do mercado de gorduras e já representa fenomeno universal.

Cotações do mercado no período de 15 a 30 de Dezembro

	Por cabeça
	Cr\$
Bovinos para engorda (gado magro)	2.100,00 a 2.500,00
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.	
Bovinos para abato (gordos)	Por arroba
	Cr\$
Novilhos especiais	200,00
Novilhos tipo consumo	190,00
Carreiros e marrucos	—
Conservas	190,00
Vacas	—
Vitelos	—
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.	
	Por cabeça
	Cr\$
Suínos magros (média 6 arrobas) a 80,00	480,00
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.	
	Por arroba
	Cr\$
Suínos gordos	250,00
Enxutos	260,00
Gordos	270,00
Especiais	—
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.	

FRIGORIFICO ARMOUR DO BRASIL S. A.

	Posto Frigorifico
	em 28-12-53
	Cr\$
Preços de compra:	200,00 por arroba
Bois consumo	185,00 " "
Carreiros gordos	185,00 " "
Vacas e torunos gordos	125,00 " "
Gado tipo conserva	12,00 por quilo
Vitelos gordos	250/260,00 p/arroba
Suínos gordos, média 80, quilos	
	Cr\$
Preços de Venda:	11,00 por quilo
Couro de boi e de vaca	25,00 por quilo
Banha em rama	1.500,00 por caixa
Banha em latas 3/20	

FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S. A.

	Posto Frigorifico
	em 28-12-53
	Cr\$
Preços de Compra:	200,00 por arroba
Novilhos gordos	180,00 " "
Carreiros gordos	175,00 " "
Vacas e torunos gordos	135,00 " "
Gado tipo conserva	10,00 por quilo
Vitelos gordos	290,00 por arroba
Suínos gordos, 80 quilos média	
	Cr\$
Preços de Venda:	11,00 por quilo
Couros de boi e de vacas	1.500,00 por caixa
Banha em latas 30/2	

S A L — p/ criação — "Kadez" grasso, quitera e maida. Importação direta (marca registrada).

ARAME — para cercas, farpado "Chavantes", liso, oval, oço — extra-resistencia — "Cotland Wire" — (marca registrada) — incomparavel para cercas de criação (n. exclusividade).

- **GRAMPOS** — p/ cerca — Carrapato — (n. exclusividade) — Pás de ponta e Ferros de pua para cercas.
- **FIVELAS** — Vado-tudo, p/ balancim e armar tela no local.
- **INSETICIDAS** — Arseniato de Chumbo e Rhodiatex p/ combater pragas de algodão, moscas, polvilhadeiras.
- **CREOLINA** — Pearson, Bichol, Aphtol (p/ Afosa), Mataberne, Benzofenol Azul, Vacinas, Seringas Vet., etc.
- **ALICATES** — p/ marcar orelha de bezerras e torques cast.
- **FORMICIDA** — Bieno — Apar. portatil (comprovada eficiencia) matar formigas; Imunizantes — Carbolunium, etc.
- **ARADOS** — Semeadeiras, Carpadeiras, Desmatadeiras, Engenhos — Stamato, moínhos para quiteras, etc.
- **MACHADOS** — Colins; Foices, Enxada, Enxadões, Serrotes, Ancinhos, etc.
- **SEMENTES** — Alfafa, Colônia, Gordura (roxo e cabelo negro), Jaraguá, farinha de osso.
- **ENCERADOS** — "Chavantes" — Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheitas.
- **TELHAS** — Onduladas p/ coberturas — refratarias ao calor, Caixas d'agua, Canos, Ferros para construções, Cimento.
- **MATERIAL ELETRICO** — Enceradeiras, Liquidificadores — Painéis de pressão, Talheres (foqueiros), Lanternas, Pilhas, lampadas, fios eletricos, etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-M. GROSSO

S. PAULO — Rua S. Bento, 484 - 2.º andar
Fones 33-4053 e 33-1548
ARAÇATUBA — Osvaldo Cruz, 42
Fone 330
CAMPO GRANDE — 14 de Julho, 668
Fone 146
Teleg. KADEZ — Firma de fazendeiros para fazendeiros diretamente ao consumidor.
Preços especiais.

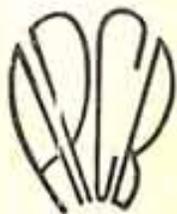


HIPERFOSFATO
único adubo comparável à farinha de ossos.

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistencia.

OTTO BAUMGART
ENGENHEIRO
RUA FLORENCIO DE ABREU, 352
CAIXA POSTAL, 3492
SÃO PAULO



RELATÓRIO N.º 108

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Novembro de 1953

DESTAQUES: Merece destaque neste relatório o novo resultado alcançado por Fortaleza, em sua 8.ª lactação controlada, iniciada aos 10 nos e 7 meses e que, completando 365 dias soma na Categoria de Longevidade 39.088,210 ks. de leite com 1.334,755 ks. de gordura, 3,41, em 2.452 dias de lactação controladas. Dessa forma, Fortaleza passa a liderar o pequeno grupo de vacas que lograram ingressar na Categoria de Longevidade, como produtora de leite.

Ao Colégio Adventista Brasileiro e ao responsável direto por estes resultados tão valiosos para a raça Holandesa, Sr. Ernesto Bergold, apresentamos os cumprimentos do SCL.

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Grupo de sangue	Idade em anos e meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietario
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca								
Lactações de mais de 305 e até 365 dias (II Divisão)								
Três ordenhas (3 X)								
Classe B — 3 a 4 anos								
Favorita Sentinel	PC	3-10	1968	365	4661,0	162,7	3,49	Col. Adv. Brasileiro
Classe D — 5 anos e mais								
Dádiva U. M. A. — LM	PC	5-4	2015	345	7966,0	271,9	3,41	Ref. Paulista S/A
Firmeza Sentinel — LM	PC	8-1	812	360	7246,0	242,8	3,35	Col. Adv. Brasileiro
B. V. Jantje I Ceres — LM	PO	6-5	1029	365	6526,0	224,8	3,44	Carlos A. W. Auerbach
Fortaleza Sentinel	PC	10-7	45	365	5194,0	168,8	3,25	Col. Adv. Brasileiro
Duas ordenhas (2 X)								
Classe A — até 3 anos								
Feijóca S. Martinho — LM	PC	2-6	2044	365	6110,0	222,1	3,63	Dario Freire Meirelles
Amazonas Maciça — LM	PC	2-1	2023	365	6100,0	198,6	3,25	Faz. e Granja Irohy
Gardénia U. M. A. — LM	PC	2-7	2014	354	4981,0	169,8	3,40	Ref. Paulista S/A
Classe B — 3 a 4 anos								
Escolta S. Martinho — LM	PC	3-4	2038	365	5507,0	190,5	3,45	Dario F. Meirelles
Favina U. M. A. — LM	PO	3-9	2066	365	5188,0	184,7	3,55	Ref. Paulista S/A
Energica II S. Martinho — LM	PC	3-1	2040	365	4377,0	147,6	3,37	Dario F. Meirelles
Classe C — 4 a 5 anos								
Castelá S. Martinho — LM	PC	4-11	1599	365	4873,0	160,9	3,30	Dario F. Meirelles
Rama de Paraíba	PC	4-4	2056	365	3314,0	129,2	3,89	Olivo Gomes
Classe D — 5 anos e mais								
Arapanema Y — LM	PC	6-11	1347	365	7788,0	293,9	3,77	Faz. e Granja Irohy
M. Champion Collalta — LM	PC	5-11	1209	365	6473,0	244,3	3,77	Dario F. Meirelles
Amazonas Garbarina — LM	NR	-	2024	353	6158,0	195,6	3,17	Faz. e Granja Irohy
Miss Sensation Inka	PO	9-0	2128	365	3092,0	119,9	3,87	Ref. Paulista S/A
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
Três ordenhas (3 X)								
Classe A — até 3 anos								
Magnólia Sentinel — LM	PC	2-8	2130	305	4725,0	164,7	3,48	Col. Adv. Brasileiro
Classe B — 3 a 4 anos								
Amazonas Iuniteriana — LM	PC	3-9	2987	305	4800,0	176,3	3,67	João de Moraes de Barros
Antje III (Francisca) — LM	PO	3-11	2136	305	4594,0	177,9	3,87	A. Antony Assumpção
Amazonas Groota	PC	3-10	1591	305	3937,0	140,4	3,56	João de Moraes Barros
Iwarte Aponia IV (Bete)	PO	3-1	2135	305	3495,0	136,0	3,89	A. Antony Assumpção
Formiga Maria	1/2	3-11	1686	245	2578,0	92,4	3,58	João de Moraes Barros
Boa Vista Balisa	PC	3-4	2239	140	1354,0	44,1	3,25	João de Moraes Barros
Classe C — 4 a 5 anos								
Prata — LM	PC	4-10	1561	305	5903,0	189,8	3,21	Col. Adv. Brasileiro
B.V. Bena 629 L. B. 3.º Ceres	PO	4-5	1587	305	5390,0	184,2	3,41	Carlos A. W. Auerbach
Amazonas Iumbold	PC	4-1	1691	193	3328,0	98,6	2,96	João de Moraes Barros
Lia Maria	PC	4-3	2167	235	2442,0	73,8	3,02	João de Moraes Barros
Amazonas Indsonana	PC	4-1	2190	206	1916,0	69,2	3,61	João de Moraes Barros

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
Classe D — 5 anos e mais								
Alba — LM	PC	9-0	73	305	5124,0	206,4	4,02	Carlos A. W. Auerbach
Boa Vista Yayá	PC	6-10	1932	235	2325,0	91,9	3,95	João de Moraes Barros
D u a s o r d e n h a s (2 X)								
Classe A — até 3 anos								
Amazonas L. Maré — LM	PC	2-9	2091	305	6134,0	200,5	3,26	Fazenda e Granja Irohy
Amazonas L. Maltera — LM	PC	2-7	2210	305	4017,0	130,0	3,23	Faz. Monte D'Este Ltda.
Espoleta	PC	2-10	2067	305	2471,0	101,4	4,10	João P. Chaves e Cássio Larnari do Val
Classe B — 3 a 4 anos								
Emaculada S. Martinho — LM	PC	3-1	2079	305	4337,0	143,3	3,30	Dario F. Meirelles
Gelatina — LM	PC	3-4	2085	305	4234,0	158,1	3,73	Dario F. Meirelles
Exuberante S. Martinho	PC	3-0	2080	305	4044,0	145,9	3,60	Dario F. Meirelles
Extase S. Martinho — LM	PC	3-2	2078	305	3885,0	146,2	3,76	Dario F. Meirelles
Farroupilha U. M. A. — LM	3/4	3-11	2127	305	3810,0	158,5	4,16	Ref. Paulista S/A
Franca — LM	PC	3-7	2089	298	3511,0	139,2	3,96	Ref. Paulista S/A
Nova Flora	7/8	3-3	2162	230	2776,1	93,2	3,35	Herbert Klein
Rosita Sentinel	PC	3-11	1729	305	2456,0	87,1	3,54	Herbert Klein
Classe D — 5 anos e mais								
Bollvia — LM	NR	-	2100	305	6199,0	219,4	3,54	Faz. e Granja Irohy
Vila Brandina Fidalga — LM	PC	7-10	1586	305	4650,0	204,6	4,39	Lafayette A. S. Camargo
Vila Brandina Simonete — LM	PC	7-1	1638	305	4626,0	152,9	3,30	Lafayette A. S. Camargo
Guastala — LM	-	-	2144	305	4617,0	162,4	3,51	Cia. Agricola Maristela
Haiti — LM	NR	-	1660	305	4301,0	158,4	3,68	Faz. e Granja Irohy
Wlepje II — LM	PO	5-3	2094	305	4125,0	171,4	4,15	Coop. Agro-Pec. Holambra
Amazonas Edwige	-	-	2146	280	3972,0	128,5	3,23	Cia. Agricola Maristela
Aiuoca de Paraíba	PC	5-8	2053	305	3822,0	139,4	3,64	Olivo Gomes
Jafa de Paraíba	PC	11-10	2113	305	3487,0	132,7	3,80	Olivo Gomes
M. Quaresma	NR	-	1481	305	3154,0	136,9	4,33	Cia. Agricola Maristela
Tiroleza	PC	11-9	2129	305	3116,0	112,4	3,60	João P. Chaves e Cássio Larnari do Val
Érpia	NR	-	2103	305	2966,0	93,6	3,15	Cia. Agricola Maristela
Madrugada Sentinel	NR	-	1709	305	2872,0	98,2	3,41	Herbert Klein
Graciosa	NR	-	1672	296	2777,0	93,3	3,35	Faz. e Granja Irohy
Lady	PC	6-10	1765	239	2562,0	82,7	3,22	Herbert Klein
Surpresa	PC	8-0	1798	194	2266,0	74,5	3,28	Herbert Klein
Amélia Sentinel	PC	6-7	1753	238	2257,0	75,2	3,33	Herbert Klein
Antje 21 (1)	PO	6-4	2282	126	1852,0	67,5	3,64	Coop. Agro-Pec. Holambra

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)

D u a s o r d e n h a s (2 X)

Classe B — 3 a 4 anos								
Marie 4 — LM	PO	3-10	2095	305	4169,0	143,0	3,42	Coop. Agro-Pec. Holambra
Classe C — 4 a 5 anos								
Marie 2	PO	4-10	2093	283	3978,0	139,5	3,50	Coop. Agro-Pec. Holambra

RAÇA JERSEY

Lactações de 365 dias (II Divisão)

Classe B — 3 a 4 anos								
Buckhurst Sunbeam's Memento	PO	3-8	2022	365	4399,0	198,7	4,51	Olivo Gomes

Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)

D u a s o r d e n h a s (2 X)

Classe A — até 3 anos								
Sant'Ana Olinda Patton	PO	2-7	2060	305	3175,0	157,1	4,94	Olivo Gomes
Classe C — 4 a 5 anos								
Cabloca	PC	4-1	2122	305	2776,0	174,6	6,29	João Laraya
Sant'Ana Estrela	PO	4-0	2058	241	2479,0	126,4	5,09	Olivo Gomes
Classe D — 5 anos e mais								
Sant'Ana Catita Magnet	PO	5-4	2116	305	3720,0	174,6	4,69	Olivo Gomes
Esmeralda	PC	5-7	2126	305	3189,0	197,2	6,18	João Laraya
Turmalina	PC	6-11	2124	305	2749,0	151,2	5,49	João Laraya
Meadows Magneta Erin	PO	8-4	2057	263	2747,0	139,4	5,07	Olivo Gomes
It de Jacarepaguá (2)	PO	8-8	2119	234	2523,0	123,1	4,88	Olivo Gomes

LM = Livro de Mérito
(1) = Morreu
(2) = Retirada

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

Dr. João de Moraes Barros. Campinas. Contrôlê em 13/11/53.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
1.374	Boa Vista Uvaia	PCOC	5-10	3º	80	10,350	0,403	3,89
1.476	Boa Vista Uva	PCOC	6-6	1º	27	18,680	0,585	3,13
1.558	Boa Vista Zagala	PCOC	4-11	3º	90	14,910	0,518	3,47
1.574	Amazonas Imagem	PCOD	4-5	3º	122	17,730	0,592	3,34
1.597	Amazonas Iomogénia	PCOD	4-3	3º	92	17,550	0,561	3,19
1.615	Amazonas Ilmani	PCOD	4-2	7º	193	12,090	0,567	4,69
1.622	Boa Vista Editora	PCOC	4-3	9º	250	11,940	0,438	3,66
1.623	Amazonas Grotta	PCOD	4-9	1º	21	21,320	0,764	3,58
1.624	Amazonas Guanasa	PCOD	4-5	4º	112	12,880	0,588	4,56
1.625	Amazonas Gusmana	PCOD	3-11	7º	223	15,070	0,617	4,09
1.626	Amazonas Guiwannaita	PCOD	3-9	8º	243	15,240	0,461	3,02
1.687	Boa Vista Turmalina	PO	4-2	5º	148	12,990	0,519	3,99
1.692	Amazonas Ionorina	PCOD	4-3	6º	157	15,740	0,494	3,14
1.694	Amazonas Iuxleiana	PCOD	4-6	1º	24	17,380	0,531	3,05
1.717	Amazonas Iomofonia	PCOD	3-10	9º	253	11,090	0,377	3,40
1.718	Amazonas Iegida	PCOD	4-0	7º	207	16,070	0,525	3,26
1.738	Amazonas Iomofilia	PCOD	3-10	6º	152	15,020	0,492	3,27
1.740	Amazonas Iortalica	PCOD	4-5	2º	47	17,240	0,755	4,38
1.741	Amazonas Ilhéu	PCOD	4-7	1º	28	21,000	0,590	2,81
1.758	Diva Maria	PCOD	4-1	7º	196	14,780	0,536	3,62
1.803	Colina Maria	7/8	5-2	3º	107	13,210	0,400	3,03
1.804	Boa Vista Alfazema	PCOC	4-0	3º	88	12,440	0,480	3,86
1.807	Garôa Maria I	PCOD	5-4	3º	102	16,540	0,541	3,27
1.809	Amazonas Fleoma	PCOD	5-10	3º	91	11,800	0,428	3,63
1.883	Celeuma Maria	PCOD	4-6	3º	101	21,340	0,645	3,02
1.885	Sinhá Maria	7/8	3-8	4º	94	10,220	0,395	3,87
1.942	Amazonas Iumóloga	PCOD	4-6	2º	33	14,400	0,458	3,18
1.972	Iracema Maria	PCOD	3-10	1º	19	13,530	0,642	4,74
2.087	Amazonas Iunteriana	PCOD	3-9	11º	315	11,980	0,440	3,67
2.222	Amazonas Iung-Kong	PCOD	3-11	7º	215	10,900	0,395	3,63
2.240	Boa Vista Esperta	PCOC	3-1	6º	174	12,190	0,418	3,42
2.347	Amazonas Iomofonana	PCOD	4-0	4º	117	16,190	0,539	3,33
2.348	Boa Vista Gaita	7/8	2-11	4º	119	15,730	0,528	3,35
2.405	Alliança Maria	PCOD	5-1	3º	110	15,000	0,478	3,18
2.586	Boa Vista Fricota	PCOC	3-11	1º	17	16,570	0,639	3,86
2.587	Boa Vista Boliviana	PCOC	2-9	1º	21	15,850	0,459	2,90

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Contrôlê em 4/11/53.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca e vermelha e branca.

P. B.

1.852	Antje 22	PO	6-4	4º	108	15,010	0,564	3,75
2.094	Wiepke II	PO	5-3	10º	299	10,500	0,525	4,98
2.237	Diva V	PO	5-11	6º	203	16,820	0,596	3,54
2.284	Júlia XI	PO	4-1	5º	123	19,570	0,752	3,84
2.285	Marie	PO	6-3	5º	142	15,050	0,464	3,08
2.341	Gonda	PO	4-5	4º	102	18,440	0,634	3,43
2.352	Marie XI	PO	4-9	4º	99	19,640	0,755	3,84
2.400	Ruyter IV	PO	4-9	3º	70	21,820	0,882	4,04
2.431	Affinges Pel XXVII	PO	7-6	2º	42	17,350	0,660	3,80
2.432	Gerrit Froukje XXIII	PO	5-9	2º	68	20,490	0,761	3,71
2.433	Agatha 57	PO	-	2º	81	13,940	0,531	3,80
2.571	Jeltje XXI	PO	6-5	1º	24	19,000	0,640	3,37

V. B.

1.783	Léa 14	PO	5-3	5º	147	23,610	0,843	3,57
1.789	Koosje 3	PO	3-5	8º	237	12,920	0,457	3,53
1.845	Roosje II	PO	10-0	6º	173	13,620	0,584	4,29
2.095	Marie IV	PO	3-11	10º	284	10,160	0,326	3,20
2.141	Neatje II	PO	4-7	9º	231	11,120	0,464	4,17
2.283	Clementina 4	PO	4-2	5º	145	15,200	0,560	3,68
2.572	Bertha 2	PO	5-4	1º	58	22,100	0,835	3,78

Fazenda e Granja Irohy. Mogi das Cruzes. Contrôlê em 28/11/53.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

849	B. V. Graciosa 7767 1.º Ceres I (886)	PCOC	6-4	4º	100	20,480	0,697	3,40
1.143	B. V. Pantalla Ceres I (879)	PCOC	7-4	2º	43	22,360	0,782	3,49
1.221	B. V. Unica 5334 Ceres 4.º (863)	PCOC	6-7	3º	56	23,880	0,776	3,24
1.347	Arapanema Y (75.310)	PCOD	6-11	12º	374	13,750	0,564	4,10
1.401	Mussolina (515)	NR	-	2º	48	22,280	0,799	3,58
1.402	Fidalga (797)	NR	-	5º	110	19,600	0,687	3,50

N.º SCL	Nome da vaca	Grão de sangue	Idade anos e mês	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
1.427	Marília (676)	NR	-	5º	142	14,840	0,584	3,93
1.433	B. V. Gorita Ceres I (874)	PCOC	3-8	5º	124	18,920	0,707	3,74
1.466	Alemão Y (542)	PCOD	6-5	6º	165	16,210	0,543	3,35
1.469	Angélica Y (74.687)	PCOD	8-1	3º	58	24,410	0,494	2,02
1.475	Alzira (798)	NR	-	4º	108	15,850	0,528	3,33
1.514	Alteza Y (2.579)	PCOD	5-10	6º	150	18,830	0,659	3,50
1.516	Portuguesa (839)	NR	-	3º	75	26,600	0,985	3,70
1.551	B. V. Unica 5334 Ceres V (875)	PCOC	5-1	7º	240	17,590	0,694	3,94
1.580	B. V. Fada 9044 Ceres 1.º (868)	7/8	7-0	3º	61	14,730	0,567	3,85
1.581	Amaz. Domino Gordina (... 9.617)	PCOD	4-11	7º	238	17,830	0,653	3,66
1.583	Esmeralda (843)	NR	-	2º	39	17,210	0,632	3,67
1.614	Fortuninha (408)	NR	-	5º	138	19,610	0,737	3,75
1.650	Antilha Y (530)	PCOD	7-2	8º	256	19,100	0,652	3,41
1.673	Amazonas Cabrita 780.938	PCOD	5-3	2º	45	32,170	1,012	3,14
1.707	Amaz. Poch Garrone (9666)	PCOD	4-11	5º	143	17,850	0,597	3,34
1.708	Botija (600)	NR	-	6º	243	13,070	0,548	4,20
1.772	Amaz. Milk Master Gargona (9624)	PCOD	5-5	1º	17	32,200	0,930	2,88
1.773	Amazonas Ioroleza (10.158)	PCOD	3-9	6º	154	17,930	0,618	3,44
1.774	Amazonas Ispiridina (10.101)	NR	-	8º	229	11,710	0,433	3,70
1.802	Amazonas Iamilton (8.523)	PCOD	4-7	1º	13	20,680	0,744	3,60
2.023	Amazonas Maciça (5.202)	PCOD	2-1	13º	373	10,660	0,399	3,75
2.050	Catarina (5.038)	NR	-	11º	348	11,530	0,461	4,00
2.091	Amazonas L. Maré (10.518)	PCOD	2-9	11º	326	17,900	0,580	3,24
2.100	Bolivia (390)	NR	-	11º	340	13,130	0,492	3,75
2.134	Amazonas Manganosa (... 5.230)	PCOD	2-4	10º	285	15,790	0,584	3,70
2.170	Amazonas Guinanuza (... 82.314)	NR	-	9º	272	13,670	0,489	3,57
2.172	Amazonas Minguim (22.194)	PCOD	2-5	9º	266	13,640	0,495	3,63
2.196	Amazonas Ilaródia (10.184)	PCOD	3-10	8º	231	14,320	0,464	3,24
2.197	Inula (808)	NR	-	8º	238	14,220	0,526	3,70
2.198	Amazonas Monograma (... 83.758)	PCOD	3-0	8º	285	14,630	0,468	3,40
2.200	Amazonas Imperiala (10.005)	NR	-	8º	229	15,880	0,570	3,59
2.201	Helvétia (499)	PCOD	8-1	8º	242	11,640	0,413	3,55
2.223	Amazonas Margem (5.226)	PCOD	2-7	7º	191	13,220	0,469	3,55
2.224	Amazonas Multiplicada (... 84.394)	PCOD	2-7	7º	192	12,020	0,435	3,62
2.226	Amazonas Poch Galeza (... 9.827)	PCOD	4-8	7º	206	12,810	0,444	3,46
2.266	Amazonas Macanéia (5.948)	PCOD	3-3	6º	156	10,310	0,391	3,79
2.267	Amazonas Ipnótica (10.269)	PCOD	4-2	6º	160	15,290	0,498	3,25
2.268	Caprichosa (5.042)	NR	3-1	6º	159	16,140	0,523	3,24
2.269	Cearença (5.013)	NR	2-6	6º	166	19,750	0,742	3,76
2.302	Elóida (858)	NR	-	5º	137	14,270	0,456	3,20
2.303	Convoluta (885)	NR	-	5º	136	18,390	0,701	3,81
2.304	I. Cachoura (5.021)	NR	-	5º	145	13,760	0,482	3,50
2.305	Amaz. Guamenina (82.242)	PO	-	5º	132	17,900	0,608	3,39
2.306	Irohy Tetje (5.008)	PO	-	5º	150	11,760	0,423	3,60
2.307	Amazonas Malotécnica (... 10.643)	PCOD	3-1	5º	149	15,970	0,508	3,18
2.308	Amazonas Ipalage (10.239)	PCOD	3-9	5º	136	24,890	0,796	3,20
2.309	Augusta (2.130)	PCOD	3-11	5º	140	16,300	0,554	3,40
2.367	I. Camomila (5.003)	NR	-	4º	109	19,120	0,611	3,19
2.368	I. Argentina (5.018)	NR	-	4º	97	11,150	0,446	4,00
2.369	I. Imp. Elvira's Conchita (... 5079)	NR	-	4º	97	14,250	0,512	3,59
2.370	Amazonas Monopódia (... 83.762)	PCOD	3-4	4º	117	22,300	0,702	3,15
2.371	Amazonas Látria (10.466)	PCOD	3-10	4º	102	19,590	0,661	3,37
2.553	Diná (615)	-	-	2º	40	25,910	0,933	3,60
2.554	Amazonas Magma (5.205)	PCOD	3-1	2º	50	20,140	0,694	3,44
2.555	Amazonas Minarete (22.213)	PCOD	3-0	2º	46	15,770	0,583	3,69
2.556	Nilva (5.109)	-	-	2º	63	16,690	0,600	3,59
2.557	I. Imperial Miranda (5066)	NR	-	2º	46	20,590	0,699	3,39
2.558	I. Cigana Andorinha (5101)	NR	-	2º	38	20,670	0,740	3,58
2.599	Amazonas Iena (10.144)	PCOD	4-2	1º	4	26,880	0,814	3,02
2.600	I. Virginia (5.085)	NR	-	1º	17	19,660	0,646	3,28
2.601	I. Ciranda (5.051)	NR	-	1º	8	31,270	1,227	3,92

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Campinas. Contrôle em 28/11/53.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

1.490	Vila Brandina Marusca	PCOD	6-11	3º	84	20,720	0,663	3,20
1.491	Vila Brandina Maricá	PCOC	6-1	2º	43	19,070	0,566	2,96
1.506	Vila Brandina Flor do Campo	PCOC	6-10	10º	281	12,500	0,464	3,71
1.605	Vila Brandina Imbuiz	PCOD	10-1	3º	63	21,030	0,717	3,41
1.606	Vila Brandina Palmilha	PCOD	9-2	1º	11	23,970	0,906	3,78
1.636	Vila Brandina Campãna	7/8	6-7	12º	344	11,660	0,554	4,75
1.642	Vila Brandina Flora	PCOD	8-6	10º	291	11,260	0,372	3,30

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de songue	Idade anos e mês	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
1.702	Vila Brandina Tarracha	PCOD	7-11	9º	273	13,400	0,526	3,92
1.709	Vila Brandina Chibata	PCOC	9-6	6º	202	18,300	0,575	3,14
1.790	Vila Brandina Lagóa	PCOC	5-9	3º	66	20,020	0,697	3,48
1.793	Vila Brandina Salambô	PCOD	5-8	3º	75	14,290	0,529	3,70
1.796	Vila Brandina Marilú	PCOC	4-9	6º	202	12,100	0,474	3,91
1.826	Vila Brandina Embaúba	PCOD	6-11	3º	62	18,510	0,435	2,35
1.948	Vila Brandina Vampa	PCOC	6-0	2º	55	24,100	0,713	2,96
1.993	Vila Brandina Fitina	PCOC	6-11	2º	32	22,200	0,654	2,94
2.228	Vila Brandina Pandóra	PCOC	4-4	7º	196	14,380	0,416	2,89
2.271	Vila Brandina Anaruga	PCOD	8-2	6º	200	13,710	0,397	2,89
2.413	Vila Brandina Baioneta Ce- zar XXII	PCOC	2-9	3º	63	14,980	0,574	3,83
2.414	V. B. Saleta W. Sikkema III	PCOC	4-5	3º	105	14,560	0,529	3,63
2.415	Vila Brandina Dezena	7/8	4-9	3º	76	17,090	0,675	3,95
2.416	Vila Brandina Sumaré	PCOD	7-8	3º	84	15,650	0,571	3,64
2.417	Vila Brandina Mariama	PCOC	4-11	3º	66	13,660	0,515	3,77
2.418	Vila Brandina Caviuna	PCOC	7-1	3º	102	14,890	0,483	3,24
2.500	Vila Brandina Lixia	PCOC	5-6	2º	33	18,240	0,611	3,35
2.501	Vila Brandina Senhorita I- rapó Cezar	PCOC	3-10	2º	44	21,110	0,697	3,30
2.502	Vila Brandina Sarambá Ce- zar	PCOC	2-8	2º	49	13,600	0,456	3,35
2.504	Vila Brandina Mariza	PCOC	5-2	1º	7	20,220	0,670	3,31
2.505	V. B. Pauta Sikkema III	PCOC	4-1	1º	19	19,730	0,749	3,80
2.506	V. B. Cotia Sikkema III	PCOC	4-1	1º	24	15,450	0,634	4,10
2.507	Vila Brandina Miramar	PCOC	5-1	1º	23	16,020	0,582	3,63
2.508	V. Brand. Neta Cezar XXII	PCOC	3-4	1º	8	15,000	0,547	3,64

Agrindus S/A. Descalvado. Contrôle em 8/11/53.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

2.372	Amazonas Natada	PCOD	-	1º	7	15,460	0,436	2,82
2.434	Amazonas Marionete	PCOD	2-9	2º	105	12,590	0,532	4,22
2.435	Amazonas C 51	PCOD	2-1	2º	105	12,420	0,519	4,18
2.436	Amazonas B 482 (65)	PCOD	2-4	2º	112	10,410	0,368	3,53
2.437	Amazonas Maleável	PCOD	2-9	2º	112	15,370	0,506	3,29
2.438	Amazonas C 38	PCOD	2-3	2º	54	10,610	0,376	3,55
2.439	Amazonas Nátia	PCOD	3-0	2º	53	14,160	0,575	4,06
2.441	Amazonas Napela	PCOD	2-8	2º	72	11,870	0,410	3,45
2.442	Amazonas B 315	PCOD	2-7	2º	73	11,200	0,436	3,89
2.443	Amazonas 8.850	PCOD	2-11	2º	61	17,660	0,633	3,58
2.444	Amazonas B 317 (39)	PCOD	2-8	2º	33	11,960	0,373	3,12
2.445	Amazonas B 301	PCOD	2-9	2º	-	14,210	4,077	3,35
2.446	Amazonas Nata	PCOD	2-9	2º	90	15,250	0,577	3,92
2.447	Amazonas Mollana	PCOD	3-4	2º	88	17,330	0,520	3,00
2.448	Amazonas B 345	PCOD	2-4	2º	107	11,090	0,438	3,95
2.450	Amazonas Muriçada	PCOD	2-9	2º	137	16,560	0,601	3,63
2.451	Amazonas Mississipi	PCOD	3-4	2º	121	12,820	0,503	3,92
2.452	Amazonas Mesótifa	PCOD	2-10	2º	88	14,690	0,577	3,92
2.453	Amazonas Meleborida	PCOD	3-1	2º	129	11,110	0,367	3,31
2.454	Amazonas Nagá	PCOD	2-9	2º	145	12,500	0,465	3,72
2.455	Amazonas Militarista	PCOD	2-10	2º	79	16,920	0,660	3,90
2.564	Amazonas Micelógica	PCOD	-	1º	17	16,370	0,519	3,17
2.565	Amazonas Zazá	PCOD	-	1º	13	12,730	0,394	3,10
2.579	Amazonas B 328	-	-	1º	-	16,050	0,450	2,80

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Contrôle em 11/11/53.

Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

925	Flora Sentinel	PO	8-10	6º	172	19,900	0,639	3,21
948	Garça Sentinel	PCOC	7-7	9º	258	18,720	0,579	3,09
1.112	Julipa Sentinel	PCOC	6-9	9º	271	17,830	0,598	3,35
1.170	Martona	PCOD	7-11	9º	250	10,690	0,379	3,55
1.202	Roseira Sentinel	PCOC	7-7	9º	267	18,000	0,642	3,56
1.432	Faroleza Sentinel	PCOC	4-11	8º	220	24,790	0,770	3,10
1.479	Clarita	PCOD	4-8	6º	177	16,650	0,559	3,35
1.480	Lina	PCOD	5-5	2º	53	32,300	0,949	2,94
1.526	Esperança Sentinel	PCOC	8-4	1º	17	31,790	1,050	3,30
1.559	Linda	PCOD	5-4	2º	60	22,780	0,749	3,28
1.561	Prata	PCOD	4-10	10º	296	14,110	0,501	3,55
1.714	Florida Sentinel	PO	5-8	1º	32	27,570	0,717	2,60
1.735	Surpresa Sentinel	PCOC	3-10	6º	186	19,130	0,720	3,76
1.934	Nina	PCOD	5-6	3º	71	23,950	0,733	3,06
1.935	Duquesa Sentinel	PCOC	3-7	3º	94	19,920	0,746	3,74
1.936	Princesa Sentinel	PCOC	4-6	3º	68	23,770	0,851	3,58
1.967	Brindada Sentinel	PCOC	4-7	1º	25	25,960	0,906	3,49
2.130	Magnólia Sentinel	PCOC	2-8	9º	300	12,920	0,516	3,99
2.155	Garota Sentinel	PO	2-8	9º	260	13,760	0,527	3,83
2.156	Florinha Sentinel	PCOC	2-10	9º	262	13,460	0,361	2,68
2.157	Famosa Sentinel	PCOC	3-2	9º	275	15,770	0,495	3,14
2.158	Gaúcha Sentinel	PCOC	2-8	9º	243	12,660	0,443	3,50
2.185	Matilija Sentinel	PCOC	2-9	8º	253	12,660	0,443	3,50
2.186	Rolinha Sentinel	PO	2-10	8º	233	12,430	0,455	3,66
2.187	Skylark Fanny Sentinel	PCOC	2-7	8º	231	14,430	0,500	3,46
2.394	Frisia Sentinel	PCOC	3-4	3º	86	16,130	0,573	3,55
2.395	Krontje' 8	PO	2-5	3º	64	19,730	0,730	3,70

N. ^o SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mês	Contrôle	Dias da Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
Refinadora Paulista S/A. Piracicaba. Contrôle em 14/11/53. Regime de estabulação permanente, 3 e 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
3 ordenhas								
2.064	Eleita U. M. A.	7/8	4-6	12 ^o	348	11,300	0,431	3,82
2.065	Fragata U. M. A.	PO	3-11	12 ^o	344	14,500	0,497	3,43
2.356	Prince Inka Homestead Mer- cedes	PO	8-7	4 ^o	128	37,500	0,948	2,53
2 ordenhas								
1.812	Farofa U. M. A.	NR	-	3 ^o	79	17,530	0,647	3,69
1.846	Dama U. M. A.	7/8	6-5	4 ^o	108	22,110	0,840	3,80
1.847	Eminência	7/8	-	1 ^o	22	16,020	0,525	3,27
1.860	Ormsby Assggie Daisy Fobes	PO	8-7	6 ^o	162	17,230	0,541	3,14
1.964	Divisa	NR	-	2 ^o	39	19,410	0,740	3,81
2.188	Giada U. M. A.	PCOD	2-5	8 ^o	258	12,900	0,482	3,73
2.189	Glória Inka	PCOD	2-7	8 ^o	243	13,020	0,501	3,85
2.204	Fidalga U. M. A.	PCOD	4-1	7 ^o	219	12,900	0,569	4,41
2.205	Garrucha U. M. A.	PCOD	2-5	7 ^o	207	13,000	0,485	3,73
2.207	Filipina U. M. A.	PO	4-2	7 ^o	196	10,100	0,344	3,41
2.208	Campinas U. M. A.	PCOD	6-11	7 ^o	202	12,900	0,418	3,24
2.243	Pleb Inka Ormsby Aaggie	3/4	4-2	6 ^o	193	15,250	0,507	3,32
2.245	Galhofa	NR	3-3	6 ^o	183	11,300	0,372	3,29
2.246	Esponja	PCOD	5-0	6 ^o	179	12,100	0,490	4,05
2.247	Gruta	7/8	2-9	6 ^o	170	11,830	0,395	3,34
2.310	Geladeira U. M. A.	PCOD	2-8	5 ^o	145	11,200	0,411	3,67
2.312	Falência U. M. A.	PCOD	4-4	5 ^o	151	15,150	0,465	3,07
2.357	Gruta Daisy	NR	2-7	4 ^o	106	12,570	0,461	3,67
2.360	Gitana U. M. A.	PCOD	2-11	4 ^o	115	11,460	0,359	3,14
2.488	Indolência U. M. A.	PCOD	2-5	2 ^o	97	11,220	0,365	3,26
2.580	Estrela do Mar	PO	4-10	1 ^o	19	20,450	0,765	3,74
2.581	Defeza U. M. A.	7/8	6-4	1 ^o	20	15,800	0,486	3,07
2.582	Imperatriz	PCOD	2-4	1 ^o	38	11,500	0,321	2,07

Nilo de Souza Carvalho, Santo Amaro. Contrôle em 11/11/53.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Jersey.

2.466	Histon Lady Betty 14 th	PO	4-5	2 ^o	63	11,510	0,669	5,81
2.467	Histon Annette 9 th	PO	5-3	2 ^o	38	16,960	0,712	4,20
2.468	Histon Royal 6 th	PO	3-4	2 ^o	38	10,480	0,520	4,96
2.469	Dallas	NR	-	2 ^o	147	12,900	0,599	4,65

Fazenda Monte D'Este Ltda. Campinas. Contrôle em 19/11/53.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca e vermelha e branca.

2.210	Amaz. L. Maltera	PCOD	2-7	7 ^o	313	11,280	0,434	3,84
2.211	Amaz. L. Macera	PCOD	2-4	9 ^o	251	12,310	0,449	3,65
2.212	Amaz. L. Mabilidadora	PCOD	2-5	7 ^o	235	18,430	0,561	3,04
2.213	Amaz. L. Malográfica	PCOD	2-10	7 ^o	235	12,250	0,433	3,54
2.215	Amaz. L. Miúva	PCOD	2-10	7 ^o	196	13,650	0,456	3,34
2.216	Amaz. Navegadora	PCOD	2-9	7 ^o	193	13,060	0,392	3,00
2.262	Amaz. Majadacea	PCOD	2-6	6 ^o	181	14,540	0,400	2,75
2.263	Amaz. Narrativa	PCOD	2-7	6 ^o	183	17,030	0,650	3,81
2.264	Amazonas Napeva	PCOD	2-7	6 ^o	176	20,790	0,592	2,84
2.289	Amaz. Morfológica	PCOD	2-1	5 ^o	146	15,060	0,458	3,04
2.290	Amaz. L. Malométrica	PCOD	3-1	5 ^o	143	13,430	0,470	3,50
2.291	Amaz. Malita	PCOD	2-9	5 ^o	152	16,700	0,567	3,39
2.292	Amaz. Nove	PCOD	2-9	4 ^o	130	18,990	0,564	2,97
2.342	Amaz. Magnética	PCOD	2-10	4 ^o	161	16,620	0,548	3,29
2.343	Amaz. L. Mafalgésia	PCOD	3-2	4 ^o	133	13,940	0,495	3,55
2.344	Amaz. L. Malografia	PCOD	2-9	4 ^o	145	12,130	0,406	3,34
2.345	Amaz. L. Mabilhada	PCOD	3-7	1 ^o	18	13,450	0,424	3,15
2.590	Amaz. Monimácea	PCOC	2-8	1 ^o	15	17,200	0,741	4,10
2.591	Normanda de Paraíba	PCOC	2-11	1 ^o	23	18,080	0,534	3,10
2.592	Madeira de Paraíba	PCOD	3-4	1 ^o	15	17,200	0,532	2,88
2.593	S. F. Ariana	PCOD	3-4	1 ^o	15	18,450	0,486	3,15

Irmãos Faria Cotrim, Itatiaia. Contrôle em 15/11/53.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca e vermelha e branca.

P.B.								
2.381	China do Itatiaia	7/8	5-7	3 ^o	107	12,520		
2.382	Dilatada	PCOD	5-3	3 ^o	110	13,040		
2.383	Candidata	7/8	4-7	3 ^o	110	17,320	0,531	4,24
2.384	Cormiga	PCOD	5-3	3 ^o	75	12,290	0,435	3,33
2.385	Itatinga do Itatiaia	7/8	3-4	3 ^o	83	11,030	0,623	3,59
2.386	Itapá do Itatiaia	PCOD	2-4	3 ^o	84	10,680	0,405	3,30
2.387	Itamarati do Itatiaia	PCOD	2-4	3 ^o	87	10,080	0,385	3,49
2.388	Itapeva do Itatiaia	PCOD	2-8	3 ^o	88	10,700	0,324	2,98
2.389	Curaracha	PCOD	6-3	3 ^o	71	10,700	0,354	3,52
2.390	Itambangá do Itatiaia	7/8	2-1	3 ^o	82	15,660	0,380	3,55
						10,480	0,505	3,21
							0,353	3,37

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mês	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
2.392	Dália	PCOD	5-5	3º	78	14,320	0,472	3,30
2.483	Cochinha	PCOD	5-11	2º	-	15,240	0,403	2,64
2.484	Daminéa	PCOD	5-7	2º	39	14,700	0,454	3,08
2.485	Itaverá do Itatiaia	PCOD	2-7	2º	52	10,620	0,375	3,54
2.486	Dalista	PCOD	5-6	2º	55	14,970	0,475	3,17
2.487	Dalceta	PCOD	5-5	2º	32	14,500	0,467	3,22
2.583	Cabana	7/8	5-11	1º	29	15,510	0,538	3,47

V.B.

2.391	Borboleta	PCOD	6-9	3º	86	13,790	0,435	3,15
-------	-----------	------	-----	----	----	--------	-------	------

Dr. Sérgio de Lima e Silva. Barra do Piraí. Contrôle em 27/11/53.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

2.530	Dindinha São Martinho	PCOD	4-6	2º	203	15,870	0,419	2,64
2.540	Pintassilga	NR	-	2º	169	10,530	0,318	3,02
2.541	Martona's Creator Canude- ras	PCOD	8-1	2º	154	11,020	0,321	2,92
2.543	Jangada	PCOD	5-2	2º	148	17,320	0,532	3,07
2.544	Montanha	PCOD	5-2	2º	134	15,440	0,435	2,82
2.545	Martona's Cruzada Drava	PCOD	7-7	2º	132	19,620	0,617	3,14
2.546	Cachoeira	NR	-	2º	127	11,880	0,285	2,40
2.547	Cumbuca	PCOD	5-3	2º	124	14,750	0,500	3,39
2.549	Carinhosa Juréa	PCOD	2-5	2º	81	10,210	0,318	3,12
2.550	Amazonas Metana	PCOD	3-6	2º	66	13,650	0,297	3,22
2.552	Creoula	PCOD	5-7	2º	82	16,390	0,542	3,30
2.635	Marmonicordia	PCOD	2-10	1º	10	12,740	0,422	3,31
2.649	Colonada São Martinho	PCOD	6-1	1º	9	22,120	0,710	3,21

Francis Souza Dantas Forbes. Valinhos. Contrôle em 9-/11/53.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

2.293	Sylvia N. V. Xanguim	PCOD	3-2	5º	163	11,820	0,436	3,69
2.294	G. S. B. Fobes S. Daisy	PO	5-2	5º	160	12,420	0,243	1,95
2.295	B. E. Prince Fobes	PCOD	2-9	5º	151	12,390	0,375	3,02
2.296	Greenlodge Rag Apple	PO	2-7	5º	160	12,440	0,266	2,14
2.299	Casmac T. Fiderne	PCOD	4-9	5º	142	10,310	0,299	2,90
2.337	Forsgate H. R. A. Ona	PCOD	3-2	4º	110	14,270	0,361	2,85
2.338	Jonbell Gay Blade K.	NR	-	4º	108	12,620	0,329	2,61
2.339	V. B Cuica	NR	-	4º	107	11,890	0,306	2,58
2.340	Muriel Alluwialdade	NR	-	4º	114	12,530	0,324	2,58
2.397	Benton F. H. Priesians	NR	4-0	3º	65	15,550	0,478	3,07
2.398	Casmac T. Expectation	NR	4-1	3º	71	19,830	0,559	2,81
2.482	Benton Reburke Garbo	PO	-	2º	56	16,140	0,461	2,85

Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogi das Cruzes. Contrôle em 5/11/53.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

73	Alba	PCOC	9-0	10º	261	11,480	0,461	4,02
1.029	B. V. Jantje Ceres I	PO	6-5	13º	349	10,470	0,382	3,65
1.082	Veronica Imbú	PCOD	7-2	2º	47	20,460	0,721	3,52
1.296	B. V. Jantje Ceres II	PO	4-11	3º	80	19,450	0,621	3,19
1.587	B. V. Bena Ceres III	PO	4-5	11º	294	13,010	0,493	3,79
1.669	B. V. Cristina 7774 Ceres II	PCOC	4-9	5º	80	13,720	0,475	3,46
2.402	Cristina 4.º Maximum	PCOC	2-4	4º	105	17,650	0,685	3,88

Jaime Silveira Leme. Pinhal. Contrôle em 10/11/53.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade vermelha e branca.

2.476	La Conga	PCOD	9-5	2º	33	18,860	0,605	3,20
2.477	Alegria	7/8	3-5	2º	43	17,150	0,600	3,49
2.478	Andorinha	PCOD	5-5	2º	72	14,870	0,511	3,44
2.479	Arkansas	PCOD	4-4	2º	102	16,820	0,535	3,18
2.480	Acassia	PCOD	4-6	2º	48	15,070	0,524	3,47
2.481	Alteza II	7/8	6-5	2º	36	18,430	0,579	3,14
2.576	Leme's Cora	PCOD	2-4	1º	28	17,140	0,625	3,65
2.577	Leme's Bianca	PCOC	2-11	1º	12	15,180	0,417	2,74
2.578	Leme's Campineira	PCOD	-	1º	4	16,910	0,484	2,86

Drs. João Pacheco Chaves e Cassio Lanari do Val. Piracicaba. Contrôle em 12/11/53.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

1.977	Roseira	PCOD	-	3º	72	10,050	0,375	3,73
2.251	Espevinca	PCOD	3-3	6º	177	10,450	0,388	3,71
2.253	Francesca Paul (Paula)	PCOD	3-1	6º	176	13,950	0,443	3,18
2.319	Dalva	PCOD	3-11	5º	143	11,850	0,406	3,43
2.354	Ansuka Carioca	PCOD	3-1	4º	102	15,250	0,583	3,82
2.355	Sabiá	PCOD	3-2	4º	117	10,300	0,303	2,94

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
Norremose & Cia. Fazenda Baú. Minduri. Minas Gerais. Contrôle em 12/11/53.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
2.566	Valencia Oaq Colanthus	7/8	12-5	1º	32	12,810	0,522	4,08
2.567	Graúna	1/2	11-4	1º	11	22,290	0,921	4,13
2.568	Miutje 77	PO	2-4	1º	55	13,890	0,557	4,01
2.569	Miuke 4	PO	2-7	1º	3	14,680	0,557	3,80
2.570	Rumba Oaq Colanthus	3/4	2-6	1º	3	10,550	0,527	5,00

Gonçalves e Filho. Pinhal. Contrôle em 16/11/53.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade vermelha e branca.

3 ordenhas								
2.475	Columbia de Palmeiras	PCOD	5-8	2º	73	34,660		3,08
2.585	Elite	—	—	1º	16	16,770	1,068	3,99
							0,669	
2 ordenhas								
2.472	Tricordiana II	PCOD	5-7	2º	39	17,510		3,49
2.473	Dona Sol de Palmeiras	PCOC	9-4	2º	98	14,180	0,612	3,77
2.474	Dançarina de Palmeiras	PCOC	4-6	2º	60	17,260	0,534	3,50
2.584	Aragonita	PCOD	11-3	1º	15	22,290	0,605	2,85
							0,635	

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Contrôle em 12/11/53.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenha Raças: Hol. preta e branca, Jersey, Schwyz e Guernesy.

3 ordenhas								
1.233	Basil B. Broots (Bonita)	PO	7-10	2º	42	18,260		5,55
1.723	Jersey	PO	4-7	2º	38	28,870	1,013	4,46
							1,289	
2 ordenhas								
1.770	L'ees Hill R. Swhimsy (Joa)	PO	7-7	4º	109	14,230		3,50
2.047	Irma — Guernesy	PO	2-6	11º	333	10,090		5,95
2.183	Amizade das Agulhas Negras — Hol. pb	PCOD	3-4	8º	211	12,150	0,499	4,19
2.242	Alga das Agulhas Negras — Hol. pb	PCOD	2-6	6º	153	13,180	0,601	4,19
2.277	Alva das Agulhas Negras — Hol. pb	PCOD	3-1	5º	—	10,610	0,509	3,27
2.278	Argola das Agulhas Negras — Hol. pb	PCOD	3-1	5º	150	12,960	0,431	4,53
2.279	Ada das Agulhas Negras — Hol. pb	PCOD	3-3	5º	131	15,370	0,480	3,20
2.280	Aliança das Agulhas Negras — Hol. pb	PCOD	3-7	5º	139	14,190	0,414	3,64
2.330	Arte das Agulhas Negras — Hol. pb	NR	—	4º	106	12,880	0,559	2,95
2.396	Atalaia das Agulhas Negras — Hol. pb	PCOD	2-	3º	—	16,520	0,418	3,74
							0,482	3,48
							0,575	

Cia. Agrícola Maristêla. Tremembé. Contrôle em 25/11/53.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

803	Venezuelana	PCOD	10-3	3º	87	10,680		3,38
883	Otava	PCOD	9-8	1º	33	18,420		4,31
972	Trinidad	PCOD	10-8	1º	23	20,070		3,95
1.367	Espéria	NR	—	9º	293	14,000		5,30
1.504	Mechigan	PCOD	—	2º	—	13,780	0,361	5,60
1.673	Amazonas Eecusa	NR	—	1º	19	16,740	0,794	3,86
1.908	Puna	NR	—	10º	178	15,600	0,793	4,00
2.143	Bedonis	NR	—	8º	230	13,880	0,742	4,22
2.194	Avelaneda	NR	—	6º	178	10,470	0,772	4,22
2.265	Larga	NR	—	5º	161	13,880	0,647	4,91
2.320	Romana	NR	—	5º	—	10,530	0,624	4,22
2.322	Arabinha	NR	—	5º	150	11,380	0,585	5,18
2.323	Gibraltar	NR	—	5º	—	13,550	0,514	4,84
2.324	Amazonas Eleita	NR	—	5º	122	12,670	0,585	4,86
2.325	Amazonas Espinha	NR	—	5º	128	13,250	0,546	4,09
2.326	Rira	NR	—	5º	155	11,350	0,551	4,56
2.327	Amazonas Erica	NR	—	5º	109	13,570	0,659	4,95
2.328	Junin	NR	—	5º	71	14,080	0,519	4,17
2.419	Amazonas Escondida	NR	—	5º	84	10,220	0,605	4,12
2.420	Amazonas Etália	NR	—	3º	7	10,720	0,562	3,64
2.656	Suzzara	NR	—	3º	—	15,050	0,567	4,03
2.857	Amazonas Eva	NR	—	3º	—	19,350	0,580	4,41
							0,372	5,66
							0,432	
							0,665	
							1,096	

N.º	Nome da vaca	Grão de sangue	Idade em meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. Contrôle em 23/11/53.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade vermelha e branca.								
2.313	Prima de Marambaia	1/2	5-1	5º	162	10,550	0,361	3,42
2.366	Caçamba de Marambaia	PCOD	7-3	4º	137	10,960	0,409	3,74
2.407	Floresta de Marambaia	7/8	8-11	3º	122	10,720	0,351	3,25
2.408	Rebeca	PCOD	4-11	3º	101	12,090	0,426	3,52
2.409	Maringá	PCOD	5-4	3º	96	10,890	0,431	3,96
2.410	Hendrika 4	PO	2-9	3º	94	10,470	0,426	4,07
2.411	Londrina de Marambaia	PCOD	3-7	3º	89	11,670	0,423	3,62
2.412	Pompéia	PCOD	3-8	3º	78	15,150	0,615	4,06
2.491	Gelatina	3/4	8-8	2º	56	17,640	0,504	2,85
2.589	Roseira de Marambaia	PCOD	3-9	1º	21	13,960	0,463	3,32

Dr. A. Antony Assumpção. Mogi Mirim. Contrôle em 26/11/53.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

1.750	Saakje XXV (Kátia)	PO	4-5	8º	216	15,980	0,579	3,62
1.780	Ijtske VI (Albertina)	PO	4-2	6º	174	19,330	0,688	3,56
1.855	Vlekje III (Karenini)	PO	3-8	5º	139	17,890	0,720	4,02
1.994	Maalke V (Petréa)	PO	3-8	2º	46	27,900	0,943	3,38
2.011	Frieda	PO	2-8	3º	70	17,460	0,668	3,83
2.136	Antje III (Francisca)	PO	3-11	10º	-	11,260	0,504	4,47

Dr. João Laraya. Jacareí. Contrôle em 27/11/53.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Jersey.

2.178	Colombina	PCOC	4-8	8º	241	10,500	0,638	6,08
2.179	Chiquita	PCOD	5-7	8º	240	8,900	0,527	5,92
2.202	Joana	NR	-	7º	225	10,550	0,560	5,31
2.301	Jujú de Jacarepaguá	PO	9-1	5º	140	11,500	0,515	4,48
2.363	Cida	NR	-	4º	-	15,450	0,664	4,30
2.617	Flor do Conde	NR	-	1º	13	11,500	0,508	4,42
2.618	Pinta Silva	NR	-	1º	25	15,500	0,785	5,06
2.619	Camélia	NR	-	1º	10	12,500	0,567	4,61
2.620	Meduza	PO	-	1º	11	11,800	0,593	5,03
2.621	Jardineira	NR	-	1º	12	15,050	0,625	4,15
2.622	Janela	NR	-	1º	1	12,100	0,615	5,08

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Contrôle em 19/11/53.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas. Raças: Holandesa, variedade preta e branca e Jersey.

Hol. P B

2.606	Paralba	PO	9-9	1º	81	19,030	0,623	3,27
2.611	Vanilina	PO	4-4	1º	48	18,530	0,555	5,45
2.612	Tanajura Imperial	PO	6-9	1º	8	18,640	0,511	2,74
2.613	Heilo-Nig	PO	6-0	1º	132	11,260	0,456	4,05
2.614	Umburana	PO	5-2	1º	128	10,840	0,366	3,38
2.615	Glen Elda Patsy	PO	6-5	1º	140	20,340	0,878	4,31
2.616	Sudari	PO	7-3	1º	128	17,830	0,638	3,57
2.628	Sabiá	PO	5-11	1º	120	16,810	0,537	3,19

Jersey

2.602	Unida	PO	5-8	1º	25	12,350	0,502	4,06
2.603	Dansarina	PO	9-11	1º	21	13,340	0,502	3,77
2.604	Tutela	PO	5-11	1º	45	14,320	0,606	4,23
2.605	Alauá	PO	3-0	1º	26	7,760	0,248	3,09
2.607	Abuná	PO	3-5	1º	103	9,790	0,391	3,99
2.608	Tília	PO	6-3	1º	75	9,550	0,424	4,44
2.609	Namorada	PO	4-6	1º	87	8,650	0,335	3,87
2.610	Manolita	PO	4-9	1º	94	10,560	0,502	4,76

D. Maria José de Araújo Alcântara. Caçapava. Contrôle em 21/11/53.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

2.423	Dália	NR	-	3º	86	12,750	0,430	3,37
2.424	Eureka	NR	-	3º	80	14,180	0,532	3,75
2.425	Dália	NR	-	3º	82	15,010	0,457	3,05
2.426	Bailarina	PCOD	7-4	3º	95	14,210	0,562	3,95
2.427	Oncinha	NR	-	3º	102	12,830	0,376	2,93
2.559	Cartilha	NR	-	2º	24	14,990	0,515	3,43
2.642	Dama	NR	-	1º	14	14,880	0,515	3,46
2.643	Fortaleza	NR	-	1º	18	14,570	0,425	2,91
2.644	Estrada	NR	-	1º	10	14,610	0,623	4,26
2.645	Briosa	NR	-	1º	6	20,140	1,138	5,65
2.646	Dinamarca	NR	-	1º	24	12,630	0,389	3,08

N.º	Nome da vaca	Grão de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Pinheiro. Barra do Pirai. Contrôle em 25/11/53. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas. Raças: Holandêsa, variedade vermelha e branca, Schwyz.								
Hol. V. B.								
2.526	Xiromante de Pinheiro	PO	4-2	2º	121	14,170	0,496	3,50
2.527	Quiromante	PO	10-4	2º	176	10,550	0,350	3,31
2.639	Tibéria	PO	6-10	1º	16	11,640	0,412	3,54
Schwyz								
2.503	Urta de Pinheiro	PO	5-8	6º	165	10,030	0,402	4,00
2.510	Ternura de Pinheiro	PO	7-3	4º	89	11,110	0,426	3,83
2.511	Zarentona de Pinheiro	PO	3-0	4º	105	11,360	0,405	3,56
2.513	Naná	PO	13-2	4º	105	10,240	0,396	3,86
2.516	Uganda de Pinheiro	PO	5-10	2º	78	10,710	0,480	4,48
2.517	Quermesse	PO	10-1	2º	39	11,670	0,395	3,39
2.519	Tragédia de Pinheiro	PO	7-1	4º	89	11,450	0,464	4,05
2.520	Umbela de Pinheiro	PO	5-9	2º	69	10,200	0,408	4,00
2.636	Xenúncia de Pinheiro	R.P.	4-1	1º	8	11,370	0,371	3,26
2.667	Xefia de Pinheiro	R.P.	4-1	1º	7	11,160	0,385	3,45

Comércio Indústria São Quirino S/A. Campinas. Contrôle em 30/11/53. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

2.421	Boneca (Bontje 2)	PO	-	3º	69	14,020		
2.422	Amazonas Messada	PCOD	3-6	3º	69	18,620	0,546	3,90
2.492	Amazonas Mimica	PCOD	3-7	2º	32	17,060	0,672	3,61
2.493	Amazonas Mentirosa	PCOD	3-8	2º	41	16,700	0,500	2,93
2.494	Amazonas Maratona	PCOD	4-3	2º	44	19,380	0,519	3,11
2.495	Amazonas Mecena	PCOD	3-6	2º	44	17,740	0,523	2,70
2.496	Amazonas Mefistófeles	PCOD	3-6	2º	44	15,680	0,585	3,30
2.497	Amazonas Milésima	PCOD	3-7	2º	48	17,190	0,538	3,43
2.498	Amazonas Mescla	PCOD	3-7	2º	32	19,610	0,557	3,24
2.650	Amazonas Micron	PCOD	4-4	1º	17	16,110	0,653	3,33
2.651	Amazonas Mircron	PCOD	3-3	1º	17	16,110	0,653	3,33
2.651	Amazonas Missanga	PCOD	3-7	1º	13	15,840	0,555	3,44
2.652	Amazonas Microbial	PCOD	3-7	1º	13	19,130	0,539	3,40
2.653	Amazonas Mensal	PCOD	3-8	1º	13	19,410	0,572	2,99
2.654	Willy's Nancy Rag Apple	PO	2-2	1º	13	14,990	0,417	2,15
2.654	Cecilia						0,711	4,74
2.655	Amazonas Mercurial	PCOD	3-8	1º	13	22,020	0,777	3,52

Olivo Gomes. Jacarei. Contrôle em 25/11/53. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Jersey.

1.958	Sant'Ana Cançoneta Sonata	PO	-	3º	-	12,800		
2.022	Buckurst S. Memento	PO	-	10º	303	10,300		
2.116	Sant'Ana Catita Magnet	PO	5-4	10º	301	9,350	0,497	3,88
2.217	Meadow's Magnet Xmas	PO	7-8	7º	209	10,600	0,547	5,31
2.219	Buckhurst Coral	PO	7-11	7º	209	10,600	0,442	4,72
2.258	Sant'Ana Itamar Patton	PO	1-5	6º	172	9,600	0,600	5,66
2.261	Calcutá Magical	PO	4-11	6º	169	11,200	0,446	4,64
2.362	Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	3-7	4º	125	9,950	0,531	4,74
2.428	Chanetornhuny D. Kate	PO	-	3º	-	11,200	0,486	4,89
2.429	Sant'Ana Filipina Patton	PO	-	2º	-	7,200	0,560	5,00
2.562	Batalha	PO	-	2º	58	9,450	0,386	5,36
2.561	Sant'Ana Balila Patton	PO	-	1º	1	13,600	0,379	4,01
2.623	Edna M. Troubadour	PO	-	1º	6	7,600	0,641	4,71
2.624	Maria Basil de Canela	PO	-	1º	6	10,900	0,324	4,26
2.625	Sant'Ana Ita Patton	PO	-	1º	5	10,000	0,600	5,51
2.626	Mimosa Basil de Canela	PO	-	1º	12	11,900	0,800	4,08
2.627	Nora Basil de Canela	PO	-	1º	4	9,700	0,408	4,81
						11,500	0,572	5,12
							0,497	4,81
							0,486	4,22

Dario Freire Meirelles. Campinas. Contrôle em 11/11/53. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

3 ordenhas								
962	S. M. K. Ollie Colanthus	PO	7-9	6º	405	18,490		
2 ordenhas								
1.049	Alicia São Martinho	PCOD	9-4	2º	43		0,609	3,29
1.073	S. M. Bozumer Bessie	PO	6-10	7º	202	24,470		
1.129	S. M. Dhália Creamelle	PO	7-2	5º	138	15,370		
1.187	M. Mudoura Carmem	PCOD	8-0	8º	229	20,820	0,760	3,10
1.191	M. Marathon Comparada	PCOD	8-3	5º	140	13,720	0,517	3,36
1.192	Martona's Poch Cevada S. Martinho	PCOD	8-3	5º	140	16,100	0,696	3,34
1.209	M. Champion Coualta	PCOD	8-4	3º	95	21,970	0,624	4,54
1.290	Sambeira São Martinho	PCOD	5-11	13º	375	11,130	0,411	2,56
			10-3	1º	20	29,520	0,719	3,27
							0,296	2,66
							0,937	3,17

N.º	Nome da vaca	Grão de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
1.324	Baldoina São Martinho	PCOD	8-1	3º	79	22,860	0,716	3,13
1.338	Olguina São Martinho	PCOD	9-9	6º	180	14,380	0,568	3,95
1.358	M. Creator Drina	PCOD	12-4	5º	142	20,780	0,748	3,60
1.373	Diva São Martinho	PCOD	5-7	1º	29	20,880	0,690	3,30
1.376	Emburrada	PCOD	5-9	4º	119	19,550	0,718	3,67
1.733	Rosa São Martinho	PCOD	8-11	6º	159	23,890	0,801	3,35
1.811	S. M. G. Van Der Meer	PO	4-4	4º	95	20,040	0,530	2,64
1.897	S. M. Roland Bozumer Y	PO	6-4	1º	31	20,500	0,631	3,07
2.038	Escolta São Martinho	PCOD	3-4	12º	353	13,110	0,498	3,80
2.044	Feijóca São Martinho	R.P.	2-6	12º	356	13,040	0,568	4,35
2.076	Exaltada São Martinho	PCOD	3-3	11º	327	12,490	0,442	3,54
2.077	Evidência São Martinho	PCOD	3-4	11º	325	10,890	0,409	3,75
2.078	Êxtase São Martinho	PCOD	3-2	11º	312	10,790	0,436	3,12
2.079	Emaculada São Martinho	PCOD	3-1	11º	324	11,350	0,401	3,53
2.080	Exuberante São Martinho	PCOC	3-0	11º	314	11,640	0,488	4,19
2.084	Parofa São Martinho	R.P.	2-9	11º	311	11,880	0,400	3,36
2.165	Esperada	PCOD	4-5	9º	262	11,100	0,369	3,33
2.166	Gironda	PCOD	7-0	9º	257	14,550	0,525	3,61
2.241	Eletiva	PCOD	5-11	6º	180	17,950	0,753	4,20
2.300	S. M. Imkje Top	PO	3-4	5º	129	11,630	0,366	3,15
2.349	Elala	PCOD	6-1	4º	97	21,470	0,755	3,51
2.470	Elú São Martinho	PCOD	4-7	2º	45	21,780	0,660	3,04
2.471	Glanca	PCOD	4-6	2º	67	20,900	0,771	3,69
2.647	S. M. Delina Top Burke	—	—	1º	22	20,330	0,637	3,13
2.648	Enolina	PCOD	6-7	1º	4	23,050	0,605	2,62

Olivo Gomes. Jacareí. Controle em 14/11/53.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca e Jersey.

1.824	Uberabinha	7/8	9-4	4º	105	16,100	0,627	3,90
1.825	Europa de Paraíba	PCOD	7-2	5º	112	10,000	0,352	3,52
1.832	Glória I	PCOD	9-6	3º	94	14,650	0,465	3,31
1.888	Campinas	PCOD	9-5	4º	114	13,800	0,512	3,71
1.960	Cooperativa de Paraíba	PCOD	—	1º	—	12,000	0,686	5,71
2.111	Jangada I de Paraíba	PCOC	4-0	4º	103	13,450	0,580	4,31
2.229	Liene	PCOD	4-8	6º	205	12,400	0,483	3,89
2.230	Javas de Paraíba	PCOC	2-9	6º	310	10,600	0,426	4,02
2.232	Cravina I de Paraíba	7/8	8-2	6º	175	13,000	0,503	3,86
2.332	Cruzilha de Paraíba	PCOC	5-6	4º	110	14,400	0,501	3,47
2.333	Avenida	NR	—	4º	105	10,800	0,379	3,51
2.334	Velhice	PCOD	9-1	4º	117	11,900	0,469	3,94
2.335	Lontra II de Paraíba	7/8	5-8	4º	124	12,700	0,528	4,16
2.374	Geruva de Paraíba	7/8	7-10	3º	85	11,100	0,502	4,52
2.376	Média	3/4	8-3	3º	99	14,300	0,586	4,10
2.380	Buritiba	7/8	9-0	3º	95	14,500	0,457	3,15
2.457	Leia de Paraíba	PCOC	4-8	2º	60	11,100	0,424	3,81
2.458	Cachoeira de Paraíba	PCOD	2-11	2º	51	10,500	0,354	3,38
2.459	Eulália de Paraíba	PCOD	3-5	2º	58	11,700	0,589	5,03
2.460	Baliza I	NR	—	2º	78	10,000	0,394	3,94
2.461	Antilha de Paraíba	PCOC	3-0	2º	75	12,300	0,552	4,49
2.462	Morfina de Paraíba	PCOC	2-11	2º	37	14,000	0,516	3,68
2.630	Elegância de Paraíba	PCOC	2-6	1º	16	11,300	0,485	4,29
2.631	Represa de Paraíba	—	—	1º	56	10,400	0,436	4,19
2.634	Ventarola de Paraíba	PCOC	4-11	1º	30	10,300	0,436	4,23
Jersey								
2.276	Sant'Ana Cristal II Magnot	PO	—	3º	126	7,400	0,360	4,87

Observações. — Hol. = Holandesa; v b = vermelha e branca; p b = preta e branca; N R = não registrada; PCOC = pura por cruz de origem conhecida; PCOD = pura por cruz de origem desconhecida; PO = pura de origem; R P = registro provisório.

São Paulo, Novembro de 1953.
Dr. Fidelis Alves Netto
Chefe do SCL

ANUNCIOS CLASSIFICADOS DA REVISTA DOS CRIADORES

ADUBOS



HIPERFOSFATO
É ADUBO
DE FATO!

Pó calcáreo "BONANÇA" - melhora as condições físico químicas das pastagens.

ITALO BARBERIO & CIA.
C. Postal, 45 - Rio Claro - C. P.

PARA LAVOURA e PASTAGENS
ARTHUR VIANA

Cia. de Materiais Agrícolas Ltda.
Rua Flor, de Abreu, 270 - S. Paulo

BICHEIRAS

BENZOCREOL - mata de fato.
INDUSTRIA J. B. DUARTE S/A
Caixa Postal, 1002 - S. PAULO

CARBOLINEUM

O PROTETOR DA MADEIRA
USINA CHAVANTES LTDA.
Caixa Postal, 6.359 - S. PAULO

COALHO

Em líquido e em pó. O de marca
"FRISIA"
é o mais antigo e o melhor.
SANTOS DUMOND - E. F. C. B.

ISOLANTES

A mais antiga organização
do genero
OTTO BAUNGART
R. Flor. de Abreu, 352 - S. Paulo

INSETICIDAS

Não permita que o caruncho leve
75% de sua colheita.
Use **GESAROL 33**.
GEIGY DO BRASIL S. A.
Caixa Postal, 2544 - São Paulo

HORTA

Fornecemos tudo o que for necessário para hortas e jardins.

DIERBERGER
Agro Comercial Ltda.
Rua Líbero Badaró, 499 - Capital

ENXADAS

O trabalho rende mais com a
enxada "CORINGA"
Industria Metalurgica N. S.
Aparecida S. A.
R. 15 de Novembro, 244 - 9.º and.
Capital

GADO ZEBU

Procura-se touros, idade até
18 meses, raça Guzerat e Gir.
Oferta à Fazenda "Pilão d'Água"
Caixa 7 - ITAPEVA E. F. S.,
Ramal de Itararé. S. P.

CERCAS DE ARAME

Tecidos de arames galvanizados
para todos os fins
"PAGE" LTDA.
Praça da 56, 371 - 1.º andar
Salas 109 e 110 - Capital

ARAME

Arame forjado para cerca e
para todos os fins
CIA. MORMANO
Florenço de Abreu, 793 - Capital

MAQUINARIO

Cartadores de forragem "FOSTER"
Trabalho perfeito e rendoso.
Preços convidativos
CASA FOSTER
R. Flor. de Abreu, 562 - Capital

RAÇÕES

Maior produção leiteira com
Rações Santistas S. A.
MOINHO SANTISTA
Largo do Café, 11 - S. PAULO

Rações para equinos - Rações para
aves - Rações para porcos
AVISCO - AVICULTURA -
Comercio e Industria S. A.
R. Arth. Azevedo, 1647 - S. Paulo

AVEVITA - o melhor alimento
para aves.
MOINHO FLUMINENSE S. A.
Av. Presidente Vargas, 463 - RIO

Rações de complemento para bo-
vinos, suínos, avinos, equinos,
caprinos, etc.,
Societe Sucreries Bresilienses
Usina Piracicaba
Piracicaba - C. P. - Est. S. Paulo

Peçam cotoções a casa especia-
lizada
GUILHERME D'AMICO
R. Brig. Golvão, 996 - S. Paulo

RATICIDA

"Musfarina" - poderoso raticida.
Extermina os ratos e não faz
mal ao homem
VENZA - Produtos Químicos
e Farmaceuticos Ltda.
Av. Rio Branco, 108 - 4.º - s/404
e 406 - Rio de Janeiro

ROUPAS

BIBE-TOX
Vestuários completos para campo,
praia e montaria.
AO GRANDE AMAZONAS,
Rua S. Bento, 553 - São Paulo

BOVINOS

**Coracu selecionado e de ori-
gem leiteira** - Temos para ven-
da 25 touros filhos de touros
de Nova Odessa. Para cada
aquisição de 2 touros cedere-
mos a preço razoável 5 fe-
meas. Temos também 4 tou-
ros de 4 anos crioulos de Nova
Odessa p/ vender. Cartas a
Dr. Nestor N. Correa, Fazenda
do Morro, Sta. Cruz das
Palmeiras, Estado de S. Paulo.

TELHADOS

Telhas fibro-asfálticas minerali-
zadas
ONDALIT S. A.
Rua Dr. Vieira de Carvalho, 132
10.º Andar - São Paulo

SEMENTES

SEMENTES de Faveiras e
Leguminosas
CASA DA LAVOURA LTDA.
Rua São Caetano, 204 - Capital

Todas as variedades de sementes
de capim e hortaliça
CASA DAS SEMENTES
Carlos Corradini Ltda.
Rua São Caetano, 234 - Capital

SAL

Disponos de tudo que o criador
necessita
Sociedade Comercial
S. Paulo-Mato Grosso
R. S. Bento, 484 - 2.º - Capital

SAIS MINERAIS

Mistura loda calcio fosfatada -
Evita as causas de muitas moles-
tias. - Pedidos a
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
Rua Senador Feijó, 30, - s/loja
Capital

Sais minerais **Sivam**, para bovinos,
ovinos, suínos, equinos e aves.
SIVAM - Cia. de Produtos Para
Fomento Agro-Pecuário
R. 7 de Abril, 105 - 2.º andar
Sala, 207/9 - Capital

IRRIGAÇÃO

Instalações portatéis proprias para
lavoura de arroz, café, batata e
pastagens
Pereira Magalhães & Cia. Ltda.
Av. Duque de Caxias 346, Capital

MOURÕES

MOURÕES DE CANDEIA - a ma-
lhor madeira para mourão de cêr-
ca. Dura dezenas de anos. Co-
locamos qualquer quantidade na
estação de Queluz, E. F. C. B.,
Est. S. Paulo. Preço de Cr\$ 120,00
a dúzia. Cartas a esta redação.

SUINOS

REPRODUTORES DUROC - Ma-
chos e fêmeas - Reprodutores
Duroc-Hampshire. De ótima se-
leção. Vendem-se. - Fazenda S-
Jorge - Caixa Postal, 84 -
Atibaia - Estado de São Paulo

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Cada centímetro por caluna comporta no máxi-
mo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

**Cr\$ 36,00 por centímetro
e por publicação**

Otima oportunidade para os senhores fazendeiros,
criadores, comerciantes, etc. fazerem suas ofertas

para 6 publicações 10% de desconto
para 12 publicações 20% de desconto

Todo pedido de publicação deverá vir acompa-
nhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES
Rua Senador Feijó, 30 - São Paulo

CARBOLINEUM — O protetor da madeira

O maior inimigo conhecido do cupim, carrapatos, pulgões, percevejos, piolhos etc. Especialmente indica-
do em estabulos, mairões, cercas, estelas, galinheiros e congeneres. Não só imuniza a madeira contra
a podridão, como extermina os piolhos, inimigos numero um dos criadores.

Maximo rendimento com minima despesa.

Cotações e prospectos diretamente com os fabricantes:

USINA CHAVANTES LTDA. - Caixa Postal, 6359 - Tel. 9-3911 - São Paulo

EXIJA OS SAIS MINERAIS IODADOS

Sivam TIPO EXTRA



MINA DE OURO PARA O CRIADOR

MINA DE SAÚDE PARA O GADO

OS SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM — TIPO EXTRA

são fabricados nos seguintes diferentes Tipos:

TIPO EXTRA B — para Bovinos e Ovinos — **TIPO EXTRA G** — para Aves
TIPO EXTRA M — para Suínos — **TIPO EXTRA E** — para Equinos

contêm todos os elementos minerais indispensáveis e necessários aos animais, inclusive os metais oligodinâmicos raros, de modo a assegurar, pela sua adequada composição, uma completa e econômica mineralização das rações sem necessidade de se adicionar mais agentes minerais.
São usados há mais de vinte anos em diversos Países pelos melhores criadores que muito apreciam os notáveis resultados econômicos obtidos com despesa mínima.

OS PRODUTOS SIVAM TÊM UM QUARTO DE SÉCULO DE EXPERIÊNCIA!!

SIVAM

CIA. DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUARIO
MILÃO - SÃO PAULO - MADRID

SÃO PAULO

RUA 7 DE ABRIL, 105 - 2º ANDAR - SALAS 207/9
CAIXA POSTAL, 9054 - FONE 35-0921

Filial no Rio Grande do Sul:

PORTO ALEGRE

RUA PINTO BANDEIRA, 357, 2º and
FONES: 4645 - 5414 - interno 27.
CAIXA POSTAL N.º 2521.

300 NOVILHAS AMAZONAS

ESTÃO SENDO PREPARADAS, NA ARGENTINA
PARA EXPORTAÇÃO AO BRASIL EM 1954.

TODAS IMUNIZADAS CONTRA AS PLASMOSIS E SERVIDAS
POR TOUROS PUROS DE "PEDIGREE"

Embarques sob "ORDENS DE IMPORTAÇÃO"



Estancia Amazonas

HOLANDO ARGENTINO
IMUNIZADO

Contra as Plasmosis
(Tristeza do carrapato)

Buenos Aires — Libertad, 1664 — Telefone: 41-7652
Rep. Argentina

INFORMAÇÕES EM SÃO PAULO:

PEVIANI

Rua Senador Feijó, 30 — S. Paulo — Telefone: 37-3279

REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO

- NOVOS RUMOS NA CRIAÇÃO DO ZEBU NACIONAL
- O RECRIADOR, O INVERNISTA E O IMPOSTO DE VENDAS E CONSIGNAÇÕES
- O MARRÉCO DE PEKIM COMO PRODUTOR DE CARNE
- DISCURSO DO PRESIDENTE
- ALIMENTAÇÃO DE BARRETOS
- CARNE E DERIVADOS